

HOJE.

jornal de domingo

Paulo Freire

Há sociedade
mais
materialista?

E mais:

□ José Néumane: ainda a
polêmica de Areia

Pág. 2

□ Sociedade, de Ivonaldo
Corrêa

Pág. 3

□ Estórias que a História não
conta

Pág. 4

□ Ana Maria Baiana e o novo
LP de Gismonti

Pág. 5

□ Horóscopo, lazer e A
UNIÃO há 50 anos

Pág. 6

□ Os novos lançamentos em
livros da DGC

Pág. 7

□ Bráulio Tavares: "Minha
música é Super-8"

Pág. 8

...

CARLOS CHAGAS - Fermenta e mais prenuncia uma crise a dissensão e envolve, dentro do governo, o ministro Ibrahim Abi-Ackel, da Justiça, o senador José Sarney, presidente do PDS. Culpa, ou má-fé, não se verificará em nenhum deles, mas o problema é que seus espaços de ação não apenas se confundem, mas, a grosso modo, são os mesmos. Mais do que um choque de personalidades, gerado pelo fato de o deputado mineiro, e não o senador pelo Maranhão, ter sido escolhido para suceder a Petrólio Portella, o confronto se deve à superposição de atribuições.

...

SEBASTIÃO LUCENA - É compreensível o fato de o prefeito Damásio Franca ter dado o troféu de Melhor Carnaval 81 ao Esporte Clube Cabo Branco, pois já foi presidente desse clube e continua com muita influência no seu meio social. É compreensível porque o prefeito puxou a brasa para sua sardinha. Incompreensível é o desabafo de Abelardo Jurema Filho, quando, ao divulgar a solenidade realizada no gabinete do prefeito, diz cobras e lagartos contra os jornalistas que haviam apontado o Clube Astréa como o mais animado.

...

ALFIO PONZI - Apesar da condição geográfica a separar João Pessoa dos mais longínquos recantos sertanejos, do aperto na cintura do irregular violino que lhe configura o território, a Paraíba tem resistido a cercos e a hegemônias regionais, desde os tempos coloniais. Quem fizer um retrospecto histórico irá encontrar o porto de Cabedelo em todo o seu esplendor, recebendo grandes navios e contando com o ancoradouro no Porto do Capim, para sempre entupido, depois da heróica tentativa de restaurá-lo, no governo Epitácio Pessoa.

...

PAULO SANTOS - Eita povinho com sede de eleição está o nosso! Parece que o exercício da democracia, pelo sufrágio universal, direto e secreto como dizem os *experts* em política, está correndo nas veias de homens, mulheres, velhos, jovens, brancos, negros, nisseis e qualquer coisa mais. E, leu sopa, tão lá as mulheres aproveitando as deixas, organizando suas enredadas nos postos de comando, tornando os espaços que os homens ao longo do tempo vinham ocupando, mais com desacertos e conchavos do que propriamente com intuito de trabalhar em favor da maioria.

(página dois)

ABONO
A PARTIR
DE MAIO

Burity manda comissão definir percentuais



Três mortos no tiroteio da Ilha do Governador

Declarações
sem multa só
até 6ª feira

Os contribuintes paraibanos que têm imposto a pagar só têm até a próxima sexta-feira, para apresentarem as suas declarações de rendimentos, sem sofrer nenhuma multa, segundo informou o delegado substituto da Receita Federal em João Pessoa, Zenildo Mendonça.

A entrega das declarações desse tipo fora do prazo determinado pela Receita Federal, sujeitará o contribuinte retardatário ao pagamento de multa de mora estipulada no índice de 1 por cento ao mês, ou ainda, uma fração sobre o imposto devido.

Disse Zenildo Mendonça que, se o atraso for superior a 10 dias, haverá também perda do direito ao parcelamento e, no caso de superior a três meses, além da multa e a perda desse direito, o contribuinte terá que pagar correção monetária.

A rede bancária está autorizada pela Receita Federal a receber as declarações de rendimentos das pessoas físicas, até o dia 15 de maio próximo, desde que essas declarações se refiram ao corrente ano, ainda que apresentadas fora do prazo regulamentado. Após o dia 15, segundo alertou o delegado, os retardatários têm que dirigir-se a unidade local da Receita Federal, do seu domicílio fiscal, para entregar a sua declaração.

As declarações de rendimentos relativas ao ano passado ou de exercícios anteriores, segundo esclareceu Zenildo Mendonça, terão que ser entregues diretamente à Receita Federal.

O mesmo procedimento tem que ser feito com as declarações de final de exercício ou afastamento do país em caráter definitivo. Tais declarações, segundo o regulamento, terão que ser apresentadas no formulário MCT (branco), modelo instituído a partir desse ano, o qual se encontra à disposição dos contribuintes na sede da Receita.

Tiroteio no Rio
envolve mais de
400 policiais

Rio - Durante 10h40m o assaltante José Jorge Saldanha, fugitivo de Ilha Grande, resistiu ontem dentro de um apartamento na Ilha do Governador as tentativas de mais de 400 policiais para prendê-lo, depois que ele matou três agentes e feriu outros quatro. Foram dados mais de dois mil tiros, atiradas dezenas de granadas e bombas de gás, tochas incendiárias que destruíram parcialmente o prédio e jatos de água, mas Saldanha resistiu e terminou sendo fuzilado com inúmeros tiros.

O cerco ao apartamento 302 do lote 144 do bloco sete do Conjunto dos Bancários, na rua Altinópolis, nº 313 na praia da Bandeira, onde Saldanha morava com outros cinco assaltantes, todos foragidos da Ilha Grande, e duas mulheres, começou às 21h50m de ante-ontem e só terminou às 8h20m de ontem. Do grupo dois foram mortos, três fugiram num passat amarelo e um homem com as duas mulheres foram presos.

Trabalhando para localizar foragidos do Instituto Penal Cândido Mendes, na Ilha Grande, os agentes foram informados que elementos suspeitos tinham alugado um apartamento no Conjunto dos Bancários.

200 motoristas
tentam agredir
um presidiário

Quase duzentos motoristas de táxi tentaram invadir o ônibus da Itapemirim que saiu da rodoviária de João Pessoa na manhã de ontem levando para São Paulo, entre seus 42 passageiros, o presidiário José Miranda Cavalcanti. Os profissionais pensavam que o ônibus conduzia João Pereira, o responsável pelo assassinato do motorista Joaquim Ferreira dos Santos, ocorrido no dia 21 de janeiro nesta Capital.

As nove horas da manhã, o presidiário José Miranda Cavalcanti foi levado pela delegada da Polinter, Maria Rodrigues, à estação Rodoviária, de onde viajaria pouco depois escoltado pelos agentes Edmar Sebadelhe Valério de Souza e Egidio Ferreira de Almeida. Confundido com João Pereira, o presidiário foi ameaçado pelos motoristas no momento em que o ônibus deixava a rodoviária.

José Miranda Cavalcanti só não foi agredido pelos motoristas porque os agentes ameaçaram os profissionais com dois revólveres. O presidiário responde processo em São Paulo, por crime praticado recentemente em Serraia. João Pereira, por sua vez, continua detido na Penitenciária de Mangabeira, aguardando julgamento.

Para legista,
mulher foi
estrangulada

Foi estrangulamento e não ataque cardíaco a causa da morte da débil mental Maria de Fátima José do Nascimento, de 28 anos de idade, casada, encontrada sem vida num dos boxes da Central de Polícia, para onde foi levada na última sexta-feira, pelo comissário Humberto Paiva, ao ser flagrada desfilando em trajes sumários pela Av. B. Rohan.

Logo após a descoberta do corpo, a Secretaria de Segurança fez circular a informação de que a mulher havia morrido de um ataque do coração e que o seu nome era Maria Idalina. A autopsia feita no Instituto Médico Legal, no entanto, constatou que a morte foi por estrangulamento, o que levou o promotor Nilo Siqueira, que respondia pelo expediente da SSP, a determinar a prisão de três carcereiros e do chefe do presídio, na tentativa de esclarecer o caso.

Paulo Alves Ribeiro, residente na Rua Julia Freire, nos Expedicionários, disse que a sua mulher, de quem estava separado há vários anos, era bastante conhecida da Polícia, pois já contava com mais de trinta entradas em hospitais psiquiátricos de João Pessoa e sempre era levada por guardas da Rádio Patrulha. No dia em que morreu havia recebido alta da Casa de Saúde São Pedro.

O delegado corregedor João Rique Primo foi designado para presidir o inquérito que vai apurar realmente o que aconteceu com Maria de Fátima José do Nascimento no xadrez da Central de Polícia, em João Pessoa.

Inundações destroem 60
mil toneladas de cana

Prejuízos que podem chegar a 60.000 toneladas de cana, que se refletem tanto na economia dos fornecedores, como das usinas e do próprio Estado, são a consequência de quatro grandes cheias verificadas no rio Paraíba, em apenas 17 dias, fato nunca registrado em anos anteriores. Preocupado com o problema, o presidente da Associação de Plantadores de Cana da Paraíba, empresário Manoel Borges de Andrade, dirigiu telex aos ministros da Indústria e do Comércio e do Interior e ao presidente do Instituto do Açúcar e do Alcool, expondo a situação e pedindo urgentes providências.

O próprio desempenho do Proálcool, setor econômico da maior impor-

tância, a que o Governo se dedica com o maior empenho, poderá ser afetado pela queda na produção de cana, decorrente dos efeitos das enchentes, sem falar na substancial diminuição da arrecadação estadual do ICM, que tem nessa atividade agrícola a sua maior fonte de receita. Preocupados com o que consideram um caso de calamidade pública, fornecedores de cana estiveram reunidos, na sede do órgão, com o presidente Manoel Borges, diretor-tesoureiro Rubens Lucena e outros dirigentes, deliberando apelar para as autoridades competentes, expondo o quadro existente e solicitando medidas de caráter urgente.

Botafogo e Campinense
jogam hoje no Almeidão

Botafogo e Campinense começam hoje à tarde, no estádio Amigão, em Campina Grande, a decisão da Taça Juracy Pedro Gomes, prevista para uma melhor de quatro pontos. O time pessoense conta com o retorno do ponta-de-lança Magno e do centro-avante Dario, que estavam entregues ao departamento médico, mas joga desfalcado de Bené. O jogo será dirigido por Jair Pereira, auxiliado por José Araújo e Antonio Olinto.

O Campinense não contará com o goleiro Jorge Luiz, que está contundido, mas o treinador Hécio Jacaré garante que lançará em campo sua me-

lhor equipe. Os dirigentes acreditam que a torcida poderá proporcionar uma boa arrecadação. O Treze acertou a venda de Mozart para o Ceará Sporting, enquanto o Botafogo tenta trazer Nicássio e Getúlio de volta. O lateral Ramirez, do Ferroviário, também poderá ser contratado.

Na Taça de Ouro, o futebol brasileiro viverá hoje, um dia decisivo, onde equipes definirão a classificação para a fase semi-final da competição, e incrivelmente, o Flamengo (campeão de 80) e o Atlético Mineiro (vice-campeão) lutam desesperadamente em busca de uma vaga, face a má campanha que vêm realizando. (página de esportes).

A partir de maio a maioria do funcionalismo público estadual vai receber os seus vencimentos acrescidos de um abono. Quem garantiu foi o governador Tarcísio Burity, salientando que o benefício será concedido independentemente das previsões do comportamento da arrecadação nos próximos meses e, para isso, já convocou os secretários de Finanças, Planejamento e Administração, que comporão a comissão que estudará o percentual do abono.

O governador decidiu dar o abono a partir de maio tendo em vista o aumento do salário mínimo anunciado ontem. Além do percentual, a comissão decidirá, também, quais as classes que serão beneficiadas com o abono, mas já se sabe que seu propósito é dar um índice maior a quem ganha menos. Ao mesmo tempo, ele autorizou a comissão a definir o índice e a forma como vai ser concedido o aumento geral do funcionalismo do Estado, "que será anunciado no tempo oportuno".

PERCENTUAL BOM

O aumento do funcionalismo já vem sendo comentado desde o mês passado, quando o governador Tarcísio Burity, em entrevista coletiva concedida em Cajazeiras, anunciou que "o percentual do aumento do servidor público estadual será bom". Na época, ele não quis adiantar a data do anúncio do reajuste, "para não perder o efeito da surpresa".

Durante dois anos de Governo, Burity já concedeu cinco aumentos ao funcionalismo público estadual, inclusive com excelentes percentuais. "A Polícia Militar do Estado, inclusive, no ano passado foi beneficiada com um reajuste de 113 por cento", lembrou o governador.

ASPEP

A semana passada, os servidores estavam apreensivos com os comentários sobre a possibilidade do Governo não conceder aumento "por causa da situação financeira do Estado". Isto levou o presidente da Associação dos Servidores Públicos do Estado da Paraíba, Aloísio Feitosa de Menezes, a declarar que "o funcionalismo estadual só baixará a cabeça quando o governador Tarcísio Burity disser que não tem condições de conceder o aumento salarial".

E, numa prova de confiança no atual Governo, prosseguiu: "O funcionalismo acredita na sensibilidade do Governo e espera que ele reúna esforços para resolver o problema". E concluiu: "Não acredito que o Estado esteja impossibilitado de conceder o reajuste nesta fase do ano, conforme declarou o secretário das Finanças. Preferimos acreditar que a boa vontade indicará o caminho".

Diplomata
fará visita
a Burity

Para uma visita de cortesia ao Governador Tarcísio Burity, chega amanhã a João Pessoa o Cônsul Geral da França, Monsiuer Guy Klein, procedendo uma série de contatos com as principais autoridades paraibanas, entre elas o presidente da Assembleia Legislativa, o presidente do Tribunal de Justiça e o Comandante da Guarnição Federal.

A visita do Cônsul Francês terá a duração de dois dias, devendo na terça-feira manter conversações com o Prefeito da Capital, Damásio Barbosa da Franca, com o Arcebispo Metropolitano, Dom José Maria Pires, o Reitor da UFPA, Berilo Borba, além de contactar com a direção da Aliança Francesa.



A UNIÃO
FUNDADO POR ALVARO MACHADO

Não compreendo Democracia sem imprensa livre e independente, que informe corretamente a opinião pública.

Tarcísio Burity

REVERSÃO DE EXPECTATIVAS

Antes da vinda do presidente João Figueiredo ao Nordeste, em pronunciamento na Assembleia Legislativa, o deputado José Gayoso, manifestando-se descrente nas providências a serem anunciadas pelo Chefe da Nação, afirmou que os recursos a serem liberados em favor da Região seriam os recursos estritamente consignados no orçamento da União para o corrente exercício. A descrença do parlamentar pareceu, a alguns setores, resultado de uma intenção deliberada das oposições no sentido de esvaziar ou reduzir a repercussão das medidas que o presidente haveria de adotar em benefício do Nordeste, para onde se voltam as preocupações do PMDB e do PP, com vistas ao problema da maioria no Congresso e às eleições de 1982.

O pessimismo do prognóstico, entretanto, é que foi esvaziado pelo presidente João Figueiredo. Os recursos previstos nos orçamentos dos Ministérios, para aplicação no Nordeste, em 1981, alguns dos quais sujeitos a contenções da programação financeira, impostas pela conjuntura, somam Cr\$ 565 bilhões. O presidente, sobre essas verbas já aprovadas para aplicação normal através dos Ministérios, assegurou ao Nordeste mais uma parcela extra de recursos, no montante de Cr\$ 100 bilhões.

E não se diga que, nas atuais circunstâncias, se trate de uma soma insuficiente, pois os novos Cr\$ 100 bilhões representam apenas uma parcela, uma primeira etapa da ação coordenada de todos os Ministérios, a ser desfechada até 1985.

O que o presidente João Figueiredo assegurou ao Nordeste não foi, portanto, como pretendia a oposição, a pura e simples liberação de recursos normais orçamentários, mas, sim, em caráter extraordinário ou excepcional, um segundo orçamento de recursos extras, uma nova injeção de meios financeiros especificamente voltados para as áreas de recursos hídricos, agricultura, desenvolvimento rural, energia e desenvolvimento social da região semi-árida.

A tese tantas vezes advogada pelo governador Tarcísio Burity e outros governantes nordestinos, de um tratamento diferenciado para o Nordeste, começa a tomar corpo com as novas decisões e medidas do presidente da República. A voz do Nordeste vai sendo progressivamente ouvida pelos responsáveis e dirigentes da Nação.

A própria oposição há de fazer justiça ao presidente João Figueiredo, ao esforço que desenvolve, em meio às reconhecidas dificuldades econômico-financeiras que o País enfrenta, ainda que as medidas anunciadas frustem certas preocupações oposicionistas no plano meramente político-eleitoral. Acima de tais preocupações, de segunda valia o que importa é o soerguimento do Nordeste, ainda que ao preço de todos os sacrifícios.

O pessimismo talvez calculado da oposição cedeu lugar a uma renovação de expectativas. O negativismo irredutível e sistemático já não encontrará eco dentro do novo clima de esperanças e confiança.

Não significa dizer que todas as reivindicações e exigências da Região foram atendidas. Nem muito menos que a luta do Nordeste, que é uma luta de todos - do sistema de governo e das oposições - deva declinar ou esmorecer, sobretudo, em termos de maior participação do Nordeste no poder de decisão da vida nacional. Essa luta continua, pelo muito que há ainda por fazer, e nem o presidente da República, pelo muito que faz, julga ter feito tudo quanto deseja fazer.

Pujança intelectual na Paraíba

Apesar da condição geográfica a separar João Pessoa dos mais longínquos recantos sertanejos, do aperto na cintura do irregular violino que lhe configura o território, a Paraíba tem resistido a cercos e a hegemonias regionais, desde os tempos coloniais. Quem fizer um retrospecto histórico irá encontrar o porto de Cabedelo em todo o seu esplendor, recebendo grandes navios e contando com o ancoradouro do Porto do Capim, para sempre entupido, depois da heróica tentativa de restaurá-lo, no governo Epitácio Pessoa. Que os historiadores de hoje procurem a monografia de João Santa Cruz Oliveira, colocando-a na pauta dos comentários do vigoroso Instituto Histórico e Geográfico da Paraíba, que um dia destes encontrei discutindo a restauração da Fortaleza de Santa Catarina, em Cabedelo.

O Instituto Histórico e Geográfico da Paraíba - com os parcos recursos de que dispõe - cuida vigorosamente de fixar a nossa memória histórica, o que é não apenas salutar, eis que impregna o visitante da confiança na sua atuação na defesa do nosso patrimônio histórico e artístico, dos mais ricos e significativos.

Queremos registrar a presença da juventude entre os historiadores da Paraíba, entre outros os do chamado Grupo José Honório Rodrigues, a quem o Brasil já deve a maior consideração, pelo carinho com que se ocupa de valores distanciados da pecúnia, nestes tempos de obscurantismo político, econômico e social.

Outro centro que reúne intelectuais da maior expressão cultural é o Conselho de Cultura da Paraíba, cujas sessões sempre concorridas, contam com o apoio e a vigorosa presença de Higinio Brito, Osias Gomes, Aurelio de Albuquerque, José Octávio, Deusdedit Leitão e tantos outros idealistas que escapam à nossa memória, mas que honram as tradições literárias, científicas e históricas da Paraíba.

Aliás, todos os movimentos literários brasileiros explodem depois de haverem germinado, despretenciosamente, na terra de Irineu Pinto, Irineu Joffily, Celso Mariz, Coriolano de Medeiros, Matias Freire, Eudes Barros, Perillo de Oliveira, Samuel Duarte, Rodrigues de Carvalho, Carlos Dias Fernandes, Augusto dos Anjos, José Lins do Rego, José Américo de Almeida, Epitácio Pessoa. O movimento modernista já tivera as suas "vésperas" na pequenina e heróica e a moderna literatura brasileira explodiu em 1928 com "A Bagaceira", seguindo-se-lhe a série de romances de José Lins do Rego. E quando falamos em "vésperas" estamos com o pensamento voltado para o grande e versátil romancista que foi JOSÉ VIEIRA, satírico, deixando a marca nitidamente paraibana ao caricaturar os políticos do início do século, tendo por cenário a antiga Câmara dos Deputados. "A CADEIA VELHA" deve ser alinhado entre os compêndios históricos, tal é a riqueza e a qualidade com que vai retratando os ti-

Alfio Ponzi

"Arte, Paz e Amor"

chuvas, crepúsculo do domínio dos homens à frente do DAC, um dos mais agitados tentáculos da UFPB. Por esse mesmo organismo foi desencadeado o processo de eleições paritárias no âmbito da instituição, quanto Milton Paiva ainda era Diretor do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes ao qual o DAC está vinculado. Daquela época - há quase dois anos - foi um não mais parar de eleições. Chefes, vice-chefes, coordenadores, vice-coordenadores, representações estudentis, etc.

Tinha gente lambendo os beiços para depositar seu voto lá no caixa, mas o negócio é meio indireto para os estudantes. Adotado o critério da proporcionalidade, os alunos elegem seus delegados. Como o número de professores era de quarenta e poucos, os estudantes participavam com igual número, após escolherem seus delegados em assembleia e definirem em quem estes delegados deveriam votar. Os funcionários, que têm vez na eleição, compareciam com vinte e poucos. Todos na maior euforia. Se não se escolhe presidente da Re-

Paulo Santos

CARLOS CHAGAS

CHOQUE IMINENTE

Fermenta e mais prenúncia uma crise a dissenção a envolver, dentro do governo, o ministro Ibrahim Abi-Ackel, da Justiça, e o senador José Sarney, presidente do PDS. Culpa, má-fé, não se verificará em nenhum deles, mas o problema é que seus espaços de ação não apenas se confundem, mas, a grosso modo, são os mesmos. Mais do que um choque de personalidades, gerado pelo fato de o deputado mineiro, e não o senador pelo Maranhão, ter sido escolhido para suceder a Petrônio Portella, o confronto se deve à superposição de atribuições. Tradicionalmente, a coordenação política do governo deve caber aos ministros da justiça, mas após a enxurrada de juristas apolíticos e de revolucionários desligados dos partidos, iniciada com Carlos Medeiros e Silva e terminada com Armando Falcão, aquela pasta deu a impressão de se constituir num mero quintal dos aparelhos de repressão. Petrônio Portella mudou o jogo, ironicamente porque, até ser nomeado ministro, era presidente do Partido Majoritário. Coordenava lá, continuou coordenando aqui, sem reações ou restrições.

Ibrahim chegou, prestigiado e com a missão de levar adiante o que o antecessor iniciara, em especial a abertura, que apesar dos percalços, veio e continua. Sufocada e marginalizada até pouco antes, a Arena começou a atuar, mesmo timidamente, como instrumento de ação política. Reformas, iniciativas, debates, logo passaram aos seus conchaves, muitas vezes sob ângulos diversos daqueles engendrados pelo governo. Se a palavra oficial provinha do Ministério da Justiça, no PDS, sucedâneo da Arena, tendia-se de outro modo, ou até se procurava, como se procura, adaptá-la. Afinal, teoricamente, a força repousa no partido. Mas, na prática? Ou na tradição que apenas a revolução interrompeu?

Eis os ingredientes da questão, agravada a cada dia. Ibrahim discute a reforma da Lei dos Estrangeiros, ouve as oposições, promete um texto base e, de repente, lembra-se de que o PDS não foi ouvido. Vai ser, mas depois. O PDS, de seu turno, antecipa-se na preparação da reforma eleitoral, mesmo sem conhecer o pensamento do Palácio do Planalto, e passa por cima do Ministério da Justiça. Afinal, quem coordena? Melhor seria que o general João Figueiredo, primeiro, os coordenasse, dividindo áreas de competência, se puder.

pos políticos, muitas vezes ridículos, que o estamento guindou à posição de legisladores, enquanto valores morais e intelectuais da estrutura de um JOSÉ VIEIRA mal conseguiam um emprego burocrático, como burocrata foi o grande MACHADO DE ASSIS e mais tarde CIRO DOS ANJOS, com o seu admirável "O AMANUENSE BELMIRO". E não posso esquecer personagem burocrata e humilde explodindo com seu drama de dentro do romance esplendoroso de DIONÉLIO MACHADO, "OS RATOS".

Aliás, há muito venho escrevendo, dentro das minhas reconhecidas limitações, sobre a necessidade de reedições de grandes obras publicadas na Paraíba. E a partir do governo Ivan Bichara, sob a Secretaria da Educação e Cultura nas mãos de Tarcísio Burity, assinalamos com satisfação que, coincidentemente se vem revigorando a cultura na minha terra. Agora mesmo recebo do Professor José Octávio a 3ª edição de "A PARAÍBA E SEUS PROBLEMAS" visão do estadista José Américo de Almeida. "GAZZI DE SÁ", trabalho de Domingos de Azevedo Ribeiro, faz subir do fundo da memória o coro orfeônico de que participei como tenor e Aurelio de Albuquerque como "baixo", ao tempo em que o lírico e magnífico regente tentava ensinar música a tão desafinados alunos da Escola Normal. Instituto Paraibano de Genealogia e Heraldica, Instituto Paraibano de Arqueologia e Antropologia, vivos e mexendo a inteligência da minha terra, mostrando a pujança intelectual na Paraíba.

pública, era aproveitar a oportunidade para valorizar o sufrágio concedido.

Terminada a apuração, vencedores e vencidos se congratulando. Lição de civismo? Soa meio demagógico. É democracia exercitada e que dá água na boca de muita gente boa. Aqui e acolá uns escorregões naturais de um ou outro despreparado, como o voto que motivou o riso de muitos e a raiva em outro tanto. Como sempre há gaiaitos na história, teve um "gêniozinho" anônimo que inscreveu na cédula *Arte, Paz e Amor*.

Se foi professor, não merecia a oportunidade. Se foi aluno, não merecia ser escolhido delegado e refletia apenas a alienação e ignorância de uma parcela da nossa juventude. Difícil mesmo é acreditar que o autor tenha sido um funcionário. A maioria destes já participaram de algumas eleições não menos importantes, como de deputados, senadores e, em tempos remotos, prefeitos, governadores e presidentes da República. O autor, entretanto, não errou: a democracia é uma arte e o pleito, no geral, foi uma festa de conagração, onde reinou a paz e que revela o amor dos integrantes da UFPB pela conservação da criação helênica.

Do Redator

Resposta a Jurema

É compreensível o fato do prefeito Damásio Franca ter dado o troféu de "Melhor Carnaval 81" ao Esporte Clube Cabo Branco, pois já foi presidente desse clube e continua com muita influência no seu meio social. É compreensível porque o prefeito puxou a brasa para sua sardinha. Incompreensível é o desabafo de Abelardo Jurema Filho, quando, ao divulgar a solenidade realizada no gabinete do prefeito, diz cobras e largatos contra os jornalistas que haviam apontado o clube Astréa como o mais animado.

O sr. Jurema Filho é acostumado a esses expedientes. Quando tem algum objetivo íntimo, principalmente aquele que lhe traz vantagens financeiras, bajula, joga flores, dá dribles de corpo em todos os adversários e, finalmente, consegue o que quer. No entanto, quando se defronta com alguém que nada tem para lhe oferecer, não titubeia e ataca, tenta humilhar, menospreza e se coloca nas alturas, sem ter medo da queda.

Jurema, o filho, duvida dos critérios da escolha do Astréa e diz que desconhece a comissão encarregada de fazer isso. Ele não desconhece, apenas finge. Como pode desconhecer se ele mesmo pediu, na qualidade de diretor do seu jornal, 65 credenciamentos ao presidente João Batista Mororó? Aliás, os jornalistas desconhecidos foram: os únicos que não se aproveitaram do Astréa. O colunista de renome a que me referi no início se aproveitou muito, pois pediu credenciamento para todos os seus amigos, parentes, aderentes e outras figuras que ele queria agradar para obter, no futuro, algum proveito pessoal.

Que o troféu fique com o Cabo Branco. Afinal, o referido clube promoveu um bom carnaval, é uma instituição que orgulha João Pessoa, tanto quanto o Astréa e não desejo, por nada neste mundo, questionar seus méritos. Os foliões que participaram ativamente dos festejos são os juízes nessa história toda. Se o Cabo Branco fez um carnaval melhor do que o Astréa, ou vice-versa, que falem aqueles que brincaram durante as quatro noites.

Todavia, não tenho a mínima obrigação de ficar calado e aceitar as investidas do sr. Abelardo Jurema Filho, que nem jornalista é, e por não sê-lo, não tem autoridade para menosprezar aqueles que fazem a imprensa da Paraíba, percorrendo diariamente todas fontes de informação e fazendo o possível para levar aos leitores e ouvintes o melhor noticiário.

Não me interessa, por outro lado, questionar os cronistas sociais. Os seus objetivos desconheço e desejo continuar desconhecendo, mesmo porque eles pertencem a uma outra dimensão jornalística, que nada tem a ver conosco. Não quero, inclusive, lembrar que os responsáveis pela escolha do Cabo Branco não estiveram no Astréa. Ficaram lá em Miramar o tempo todo, justamente porque é nesse clube onde ficam os representantes da elite, os únicos que têm acesso às colunas sociais. Que cada qual fique no seu cada qual. Só peço uma coisa: que o Abelardo Jurema Filho não esqueça e deixe de debochar dos repórteres que vivem de informar coisas mais proveitosas, em vez de perder tempo anunciando jantares, almoços, banhos de piscina e casamentos suntuosos.

Sebastião Lucena

AUNIÃO • Diretor Presidente: Nathanael Alves • Diretor Técnico: Gonzaga Rodrigues • Diretor Administrativo: Etênio Campos de Araújo • Diretor Comercial: Francisco Figueiredo • Editor: Agnaldo Almeida • Secretário: Walter Galvão • Redação: Rua João Amorim, 384. Fone: 221.1463 e 221.2277 • Administração e Oficinas: Distrito Industrial, Km 03 - BR-101. Fone: 221.1220. Caixa Postal - 321 - Tele: 832295 • SUCURSAIS: Campina Grande: Rua Maciel Pinheiro, 320. ed. Jabre - Fone: 321.3786 - Cajazeiras: Rua Po. José Tomas, 19 - Fone: 531.1574 - Patos: Travessa Solon de Lucena, S/N - Fone: 421.2268 - Guarabira: Praça João Pessoa, 37 - Fone: 478 - Sousa: Rua André Avelino - nº 25 - Fone: 521.1219 - Itaporanga: Rua Getúlio Vargas, S/N - Fone: 325 - Catolé do Rocha: Rua Manuel Pedro, 574.

POLÍTICA LOCAL

Humberto Lucena analisa reforma da Lei de Greve

Em recente pronunciamento, o senador Humberto Lucena disse que as dificuldades sociais decorrem da situação econômica. "Com a grande maioria de assalariados, é natural que a nossa força de trabalho defenda, com ardor, as suas reivindicações. Mas, ainda aí, o pleno exercício da democracia é a melhor solução, pois não se pode, nem deve tentar resolver as questões sociais com a violência, com a polícia".

Nesse caso, vale um esforço, no sentido da reformulação da Lei de Greve, tornando-a mais compatível com os anseios de liberdade da nossa gente, pelo menos na linha preconizada pelo próprio Aloisio Chaves. É o que dizer da lei da política salarial com a última reforma a que foi submetida? Com essa ressalva, cumpre-nos lutar pela sua manutenção, no contexto da legislação brasileira, pois a verdade é incontestável é que a sua edição contribuiu para diminuir os conflitos entre empregados e empregadores, o que se reflete na diminuição dos movimentos grevistas.

Humberto chama atenção para recentes entrevistas dos Ministros da Fazenda e do Planejamento, ressaltando o caráter inflacionário da lei de política salarial. "Será que já se prepara o caminho para atender exigências do Fundo Monetário Internacional, sacrificando-se, mais uma vez, os interesses da massa trabalhadora? Ainda bem que o ministro Murilo Macedo, vem se arvorando, pela imprensa, um advogado intransigente desse diploma legal. O fato é que a divergência existe no seio do Governo, como um mais prenúncio para os assalariados brasileiros. Queira Deus que, desta vez, o Ministro do Trabalho saia vitorioso desse entrelaço, pois do contrário, estaremos dando mais um passo no sentido da recessão".

ABERTURA

Com o projeto de abertura em andamento, assinala o Senador paraibano que "o Governo insiste em implantar no Brasil um modelo de democracia autoritária, em que há eleições diretas, inclusive para Governadores de Estado, mas só os candidatos oficiais devem vencê-las. Não há como se admitir a entrega do poder às oposições, a nível de Executivo e Legislativo".

- Dai a obstinação em mater-se em vigor

José Lacerda quer providência contra poluição de rio

As destilarias de álcool e as desfibradoras de agave, situadas em Pirpirituba, estão deixando que os resíduos dos seus produtos caiam no rio Mamanguape, causando a morte dos peixes e prejudicando os pescadores que residem às margens daquele rio, na faixa que compreende Mamanguape a Rio Tinto.

A denúncia é do deputado José Lacerda, que faz apelo a Capitania dos Portos e a Se-

José Gadelha será homenageado pela Câmara Municipal

O industrial e ex-deputado José de Paiva Gadelha será alvo de homenagem na cidade de Sousa, no próximo dia 11. A Câmara Municipal está distribuindo convite, que vem assinado pelo vereador Gilson Gadelha Cordeiro.

"A Câmara Municipal de Sousa, pela totalidade de seus membros, tem a honra

alguns instrumentos legais que nasceram sob a égide da exceção, como é o caso da Lei de Segurança Nacional, apesar de estar empenhado em sua reformulação até o próprio Presidente do Superior Tribunal Militar, general Reinaldo Melo de Almeida. Basta lembrar quantos no momento estão sendo processados e condenados por infringirem os dispositivos draconianos dessa legislação que não poderá subsistir num processo de abertura política. Ai estão os processos contra os deputados João Cunha e Genival Tourinho, face a discursos proferidos na tribuna parlamentar. Ai está a condenação dos líderes metalúrgicos do ABC, sendo desalentador que um deles é o Presidente do Partido dos Trabalhadores, em formação".

REGRAS DO JOGO

Por isso - prosseguiu o Senador - "o insistente noticiário em torno da mudança das regras do jogo eleitoral, às vésperas do pleito de 1982. Coligações partidárias? Sublegendas para governadores? Voto distrital? Voto vinculado? São perguntas que diariamente assaltam o espírito dos que se dedicam à atividade política neste país. O Governo o que pretende mesmo é levantar uma série de óbices no caminho das oposições para o poder. Os candidatos do Palácio do Planalto terão que vencer a qualquer preço.

"Tanto Assim que, além das reformas eleitorais, executa-se, a política de clientela mais despuorada de que se tem notícia no país. A tal ponto que segundo o jornalista Carlos Chagas o ambiente no Palácio do Planalto esteve tumultuado, com os generais Venturini e Otávio Medeiros discordando dos métodos adotados para o aliciamento de deputados na última eleição para a Presidência da Câmara dos Deputados o fato é que o deputado Nelson Marchezan não podia perder".

José Lacerda quer providência contra poluição de rio

taria do Meio Ambiente para que adotem medidas rigorosas, proibindo a continuação desse expediente.

- Não se concebe que criaturas humanas fiquem prejudicadas no seu legítimo direito de viver, direito aliás de todo ser vivente. É preciso que este lamentável estado de coisas seja corrigido o mais depressa possível e que as autoridades voltem suas vistas para esta situação.

José Gadelha será homenageado pela Câmara Municipal

de convidar V. Exa e ilustríssima família para participarem das homenagens que a "Casa de Otacílio Gomes de Sá" prestará ao homem público souseense José de Paiva Gadelha, em sessão solene, a realizar-se às 16 horas do dia 11 de abril de 1981, pelo transcurso do seu aniversário, bem como em comemoração aos seus 35 anos de vida pública.

Braga diz que paraibanos não gostam de conchavos

Evaldo pede a construção de açudes

O deputado Evaldo Gonçalves fez apelo ao ministro Mário Andreazza, do Interior, ao superintendente da SUDENE, Walfrido Salmite, ao governador Tarcísio Buriti e ao secretário do Planejamento Geraldo Medeiros, no sentido de que sejam construídos os açudes "Zacarias" em Itatuba, "Covão" em Areial, "Imbé" em Nova Floresta, "Corujinhas", em Nova Palmeira, "Carraibas" em São Vicente do Seridó, "Caes" em Cuité, "Arruda" em Soledade e "Salgadinho" em Sumé, com verbas destinadas à Paraíba, pelo Governo Federal.

Em outro requerimento, dirigido às mesmas autoridades, o ex-presidente da Assembléia pede que sejam restaurados mais de 90 açudes, que foram destruídos com as últimas enchentes no Cariri e Cuitemataú na Paraíba, aplicando-se os recursos que irão ser destinados ao Estado, pelo Governo Federal.

Evaldo Gonçalves ainda apresentou Projeto-de-lei dando denominação ao Conjunto Residencial de Soledade.

Art 1º - Fica denominado de Inácio Gomes de Albuquerque o Conjunto residencial construído pela CEHAP em Soledade.

Art 2º - Revogadas as disposições em contrário, esta Lei, entrará em vigor na data de sua publicação.

Sarmento exalta ação de Silvino

O deputado Gilberto Sarmento congratulou-se com o secretário José Silvino, dos Transportes e Obras, pelo seu empenho em comandar pessoalmente os trabalhos da CODECIPA, da qual é o presidente, quando das enchentes nos municípios de Santa Rita e Espírito Santo.

Na oportunidade, Sarmento lembrava o projeto da barragem de Acauá como marco importante para evitar as enchentes naquela região, ao mesmo tempo que citou o Canal do Estreito e o desvio do Rio do Peixe, obras de grande significação para a região de Sousa.

Depois de ouvir as críticas do deputado Inácio Pedrosa, dizendo que as medidas eram paliativas. Sarmento concordou em parte, mas pediu confiança e esperança, uma vez que a barragem de Acauá já se constituía numa realidade.

Gadelha analisa alianças

- O princípio democrático é norma do estatuto programático do partido. As divergências são uma projeção da liberdade de pensamento da agremiação partidária.

A definição é do deputado Paulo Gadelha quando analisa os últimos episódios com relação a aliança entre o PMDB e o PP. Ele não esconde o seu interesse em trabalhar para que o PMDB saia com a cabeça-de-chapa nas eleições de 82.

CASUISMO

Para ele, o importante para se pensar no momento atual "é na posição a ser adotada quando o Governo arma os seus casuismos. Não conheço exemplo na história onde o poder autoritário legisle contra os seus interesses".

Para o deputado Wilson Braga, as declarações do senador Humberto Lucena, segundo as quais estaria disposto a disputar o governo do Estado é um fato novo e bastante importante na política paraibana.

O deputado Wilson Braga acha que o povo deseja definições e que os nomes sejam lançados para que possa melhor ajuizá-los para o futuro julgamento das urnas.

DISPOSIÇÃO

O deputado Wilson Braga classifica a disposição do senador Humberto Lucena de disputar o Governo do Estado como bastante legítima e traz à luz um nome de evidência estadual que merece o respeito do povo paraibano.

- O povo paraibano quer votar e essa ansia coletiva é cada vez mais acelerada, em razão de tantos e tantos anos em que o povo é privado de escolher seus próprios governadores, indicados por processos indiretos.

LUTA

- Justamente porque entendi que o povo paraibano rejeita e repudia os conchavos, acordos e composições e

exige definições claras, sem meias palavras nem conciliabulos, é que me lancei a luta, antecipando-me a tudo e a todos, certo de que estava contribuindo para ajudar a consolidar o processo de redemocratização nacional que não terá sentido, se não forem realizadas eleições livres e devolvidas ao povo, integralmente, as liberdades perdidas - enfatizou o deputado Braga.

CONVOCAÇÃO

- Assim entendo que o povo paraibano já começa a ser convocado para, de forma mais livre e aberta possível, a fazer um julgamento prévio dos candidatos que se lançam à luta eleitoral convencidos de que só existe um tribunal capaz e legítimo para julgá-lo que é o tribunal da consciência política esclarecida do povo paraibano.

Finalizando disse o deputado Wilson Braga - ao povo não interessa siglas nem legendas e sim o nome do candidato, sua disposição de luta e seu programa. O povo prefere um candidato que se identifique com seus sentimentos e com seus problemas ao somatório de legendas ou de partidos que se distanciam do verdadeiro sentido de sua luta e de seus interesses.



Livro de Joffily será lançado amanhã no Hotel Tropicana

José Joffily lançará o seu novo livro amanhã

O livro do ex-deputado federal José Joffily "A Anayde Beiriz-Paixão e Morte na Revolução de 30", que vem alcançando sucesso nacional de crítica literária, será lançado, amanhã, na Paraíba, em solenidade marcada para as 20 horas, no salão de recepção do Hotel Tropicana, do grupo Antonio Cabral Sobrinho.

A apresentação do livro será feita pelo ex-governador Pedro Gondim e o acontecimento vem sendo aguardado como um dos fatos culturais mais importantes do Estado.

CONVITES

A Comissão de Coordenação do lançamento do livro de José Joffily está enviando convites a todos os intelectuais de João Pessoa, além de parlamentares, políticos e jornalistas em razão do tema do livro e pelo seu caráter profundamente inovador, na abordagem dos fatos e personagens envolvidos direta e indiretamente na Revolução de 1930.

O escritor José Joffily é autor de várias obras de importância literária e histórica, entre outros podem ser citados "Fatos e Versos (crítica)", "Distorções a Revisões" (ensaio) e "Re-

volta e Revolução - Cinquenta Anos Depois" (História).

FILME

A repercussão nacional do livro "Anayde Beiriz - Paixão e Morte na Revolução de 1930" foi de tal intensidade que a cineasta Tisuka Yamasaki, diretora do filme, "Gaigín - Os Os Caminhos da Liberdade" já decidiu apresentar projeto para filmagem da história consubstanciada no livro de José Joffily e considerou a obra de Joffily "como uma reconstituição corajosa da sociedade da época, através da análise dos seus principais acontecimentos.

REPERCUSSÃO

O livro de José Joffily "Anayde Beiriz - Paixão e Morte na Revolução de 1930" obteve sucesso de venda no Sul do país encontrando da parte da crítica e dos historiadores a maior receptividade pela forma estilística do autor e pela revisão crítica que Joffily faz dos seus personagens históricos, reabilitando-se no tempo e preservando-os dos preconceitos que deformavam a sua imagem.

Projeto quer beneficiar associação de prefeitos

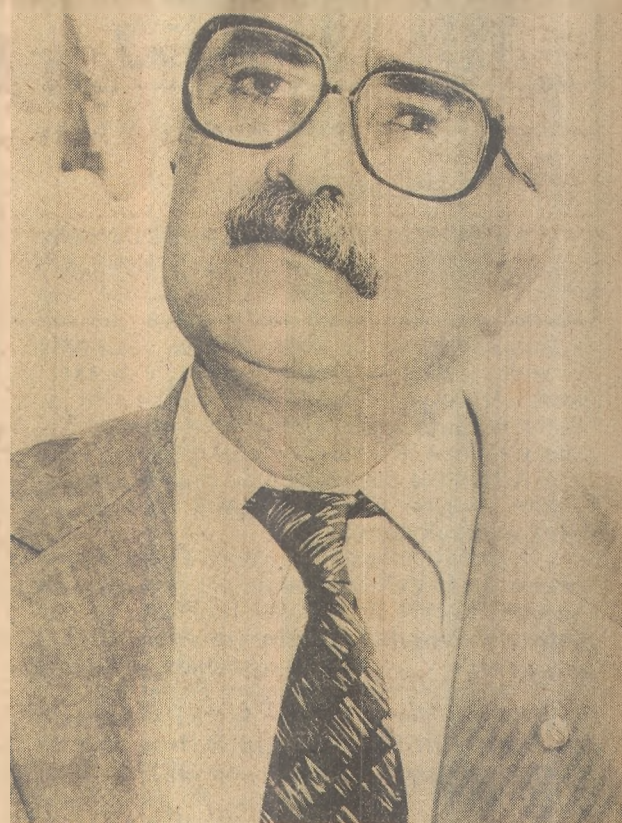
Projeto-de-lei reconhecendo de Utilidade Pública a Associação dos Municípios da Região do Cariri Paraibano - AMCAP, foi apresentado pelo deputado Inácio Bento.

Em sua justificativa, diz o parlamentar a AMCAP, recentemente criada, é uma entidade civil de duração indeterminada e tem como objetivo principal a integração administrativa, econômica e social dos Municípios que a compõe.

Com sede e foro na cidade de Serra Branca, a AMCAP "assume a importância capital para aquela região em virtude do fato de congregarem quase todos os Municípios da área na luta para ampliar e fortalecer a capacidade administrativa dos municípios. A Associação que ora se pretende reconhecer de Utilidade Pública, tem seus Estatutos aprovados e publicados no Diário Oficial do Estado".

Com a finalidade de constituírem uma Associação de Municípios, reuniram-se na cidade de Sumé no dia 23 de fevereiro próximo passado os seguintes prefeitos da Região do Cariri: Carlos Marques Dunga (Boqueirão); José Eduardo Irmão (Cabeceiras); José Chaves Firme (Camaíba); Braz Fernandes de Oliveira (Congo); Manoel de Farias (Gurjão); João Torres Vilar (Livramento); Sebastião Cordeiro de Souza (São João do Cariri); Genival Aires de Queiroz (São José dos Cordeiros); Mário Oliveira Chaves (São João do Tigre); Wamberto Torreão Filho (Serra Branca); Segismundo Souto Maior (Prata) e Leonardo Guilherme de Oliveira Santos (Sumé).

A reunião contou com a presença do sr. Zélio Marques, coordenador da Codel e representante do secretário Geraldo Medeiros, do Planejamento, que presidiu a reunião.



Braga: candidatura de Humberto é legítima

Projeto na Câmara cria a Comissão do Meio-Ambiente

Projeto de resolução, de autoria do deputado Hugo Mardini (PDS-RS) foi apresentado ao Presidente da Câmara dos Deputados solicitando que seja criada uma comissão permanente naquela Casa para cuidar exclusivamente de problemas relacionados com a ecologia e a preservação do meio ambiente no país. O sr. Hugo Mardini

explica, em sua justificativa, que a ecologia e a defesa do meio ambiente ganharam dimensão própria no Brasil e no mundo, nos últimos 10 anos, justificando-se plenamente a criação de uma Comissão Técnica permanente na Câmara dos Deputados para zelar pelo estudo de problemas relacionados com a matéria

Bemfam patrocina viagem de três deputados aos EUA

Os deputados Eilzo Matos, Manuel Gaudêncio e Paulo Gadelha viajam amanhã para os Estados Unidos, onde passarão 30 dias participando do Forum Latino-Americano de Parlamentares. A viagem dos três parlamentares é patrocinada pela

BEMFAM, instituição que defende o controle da natalidade através da pilula anticoncepcional. A Assembléia Legislativa concedeu a licença para que os deputados possam participar do Forum, cujo tema principal é o planejamento familiar.

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL			
LOTERIA ESPORTIVA			
Cartões que não concorrem de acordo com os relacionamentos dos computadores (art. nº 9, Parágrafo 1º da Norma Geral dos Concursos de Prognósticos Esportivos). Os apostadores cujos números dos cartões constam da presente publicação e que não tenham sido substituídos por outros, devem solicitar, dos respectivos revendedores a devolução da importância paga.			
TESTE Nº 541			
PARAIBA	COD. REV. NO. CARTAO	NO. CARTAO	
13-00003	0877227	0878823	
	0879604	0880087	
	0880161		
13-00006	0126644	1216724	
	1216817	1217308	
	1218066	1218289	
	1219133	1219764	
	1220916	1220985	
	1221188		
13-00007	0427024		
13-00008	0765097	0765165	
	0766039	0766694	
13-00010	0872446	0872812	
	0873133	0873476	
	0874833	0875169	
	0875267	0875990	
13-00012	0301594	0302702	
13-00013	0090968	0091085	
13-00014	0159137		
13-00014	0159491	A 0159493	
13-10001	1516218		
13-10007	0869257		
13-10009	1357383	1359536	
	1359908		
13-10016	0244861		
13-10019	0390315		
13-10022	0232403	0233171	
	0233393		
13-10027	A PARTIR DE	0036669	
13-10028	0214682	0215081	
	0215708	0215820	
	0216162	0216723	
	0217906		
13-10029	0000128		

Obs. Esta relação e todas as demais que são publicadas neste Jornal aos domingos, a título de "Cartões que não concorrem, são afixadas desde o dia anterior (sábado) no prédio da Caixa Econômica Federal, sito na Avenida Camilo de Holanda nº 100 - João Pessoa-PB.

NOTÍCIAS MILITARES

Maviael de Oliveira

Corrida das Praias

As atenções do público esportivo amadorista paraibano estão voltadas hoje para a realização da tradicional "15ª Corrida das Praias" que vai reunir nada menos de 167 corredores a pé de João Pessoa, Campina Grande, Cabedelo, Areia, Bayeux, e as excelentes representações do 14º Batalhão de Infantaria Motorizado, Clube Português do Recife e Polícia Militar de Pernambuco.

A Paraíba participará da competição pedestre, que no gênero é "única no mundo" com as seguintes equipes:

Departamento de Educação Física e Desportos da Prefeitura Municipal de Campina Grande, Escola Prof. Ramalho Pinto, de Cabedelo, Escola de Agronomia de Areia, 16º Regimento de Cavalaria Mecanizado, e Equipe de Pedestrianismo de Bayeux; Beira Rio FC e Ibis FC, da Torre, Equipe de Pedestrianismo do Roger e de Cruz das Armas, bem com da Polícia Militar do Estado, do DEDE, do 1º Grupamento de Engenharia, da Associação dos Cronistas Esportivos da Paraíba e de corredores avulsos de todas as classes sociais, numa viva demonstração do poder do esporte amadorista.

A promoção é também homenagem a Revolução de Março de 1964, e ao 2º Ano do Governo Tarcísio de Miranda Burity.

Cerimônia

A Corrida das Praias a exemplo dos anos anteriores será precedida de uma cerimônia cívica-esportiva no pátio interno do quartel do 15º Batalhão de Infantaria Motorizado, às 08:00 horas, quando após a entrega dos números e das fichas de corrida, o Coronel Ivanilo Fialho convidados dos organizadores da prova, dirigirá uma saudação aos participantes e assinalará o evento de Março de 64. Após, em caravana, todos os disputantes seguirão para o local da "partida" nas praias de Jaguaré, onde às 10:30 hs, o "Juiz da Partida", Tenente Jacó, dará o "tiro de largada".

Cronometristas

Na "largada" estarão os cronometristas Valter Camelo, Sargento Altivo Assunção Becker e Carlos Alberto Vieira, do 16º RC Mec, e dois militares do QG/1º Gpt E e do 15º BI Mtz, compondo a equipe.

Juiz de Chegada

Na chegada no funil, sob a orientação do jornalista Roberto Carvalho de Oliveira, os juizes Alderiso Primola, Luiz Gonzaga da Silva, Fernanda Camelo e Tereza.

Classificação

A Comissão encarregada da classificação dos atletas mediante a ficha de corrida, será presidida pelo Dr. Romildo Domingues de Melo com participação do jornalista Roberto Carvalho de Oliveira, do Dr. Luiz Gonzaga da Silva, do Tenente Antonio Mário, do 14º BI Mtz, Tenente Efléury Lira, da PM/Pb, do Desportista José Dimas, do Ibis FC, do jornalista Tobias de Paci, de Campina Grande, do Prof. Fernando Peixe, de Areia e do Prof. Eutímio Ramalho, de Cabedelo.

Os Prêmios

Após conhecido o resultado dos classificados até o 30º lugar, será feita a entrega dos prêmios pelas autoridades civis e militares presentes, no palanque, abrilhantada pela banda de música "5 de agosto".

Coquetel e Coca-Cola

Os organizadores da "15ª Corrida das Praias", como de praxe, oferecem as autoridades e convidados um coquetel regional, enquanto a Coca-Cola pelo seu representante em João Pessoa, Sr. Agostinho Barreiro, distribuirá refrigerantes com os atletas, mediante uma senha numerada e assinada pelo Sr. Cantalice do MOBREAL/Pb, que juntamente com a Equipe de Promoções Esportivas Amadoras, A UNIÃO e a "Gazeta Esportiva", são os organizadores da competição praieira.

Relações Públicas

Como Relações Públicas, no atendimento as autoridades e convidados, as simpáticas moças do Departamento de Pesquisas de A UNIÃO e organizadoras da prova: Luzia Fortes, Vera Lúcia Rocha e Ivete Pereira de Barros.

Troféus e Medalhas

Para o vencedor da corrida caberá o troféu "Governador Tarcísio de Miranda Burity" e uma medalha enquanto que o 2º e o 3º colocados receberão os troféus - e uma medalha - "Consul Severino Guedes" e "Capitão Manoel Sales Sobrinho".

Do 4º ao 7º lugar, a ACEP, oferece bonitos medalhões, havendo ainda medalhas para os classificados até o 30º lugar, ofertados pelos Organizadores e pela "A Olímpika".

Inovação

Este ano o Batalhão de Trânsito vai colocar suas motocicletas para preceder os competidores, a partir do Cabo Branco, e para acompanhar o "último atleta", ensinando, assim, completa tranquilidade e segurança aos atletas e aos banhistas, graças a excelente cooperação do Capitão Uchoa, Cmt do Batalhão.

Por outro lado o Major Rufino, Cmt do CFAP, cedeu 20 soldados-alunos para ampliar a pista nos últimos mil metros, ensinando assim um final bem disputado e emocionante.

Tudo isso faz, pois, da grandiosa corrida pedestre desta manhã, que tem chegada prevista em Tambaú, em frente ao palanque armado no "calçadão", (nas imediações do "Maravilha", pela Prefeitura, que também cede a banda de música) aproximadamente às 11:00 horas e dez minutos. Uma manhã festiva, do povo e para o povo.

Chuvas continuam a cair no Alto Sertão paraibano

Conceição (A União) - As chuvas continuam a cair em todo o Alto Sertão paraibano, especialmente no Vale do Piancó, onde melhorou bastante a situação dos agricultores, que já iniciaram o replantio e esperam uma boa colheita.

Em decorrência das chuvas continuas na região, já houve inclusive uma queda de preços dos cereais. Como exemplo, podemos citar o feijão, que antes custava Cr\$ 120,00, e na semana passada chegou a ser vendido por Cr\$ 70,00; porém agora está existindo uma variação entre Cr\$ 80,00 e Cr\$ 100,00.

Por outro lado, em consequência das chuvas, o município Santana de Mangueira vem sofrendo bastante com o isolamento da cidade, devido às péssimas condições de tráfego,

uma vez que os três rios que ciam entre Ibiara e Santana de Mangueira inundaram, impossibilitando desse modo o trânsito de veículos.

A cidade está passando por sérias dificuldades, visto que os gêneros alimentícios não estão chegando regularmente, por causa das estradas. Segundo informações do sr. Antônio Ferreira Garapa, o comércio está praticamente paralisado, especialmente as feiras, adiantando que os preços dos cereais tem aumentado, nesses últimos dias, devido à falta do produto.

Fazendo uma comparação entre Conceição e Santana de Mangueira, que fica distante 30 quilômetros, o sr. Antônio Ferreira disse que o feijão, que custa Cr\$ 80,00 em Conceição, está sendo vendido acima de Cr\$ 120,00, devido à falta de transporte deste e outros produtos.

Figueiredo anuncia sua candidatura em Conceição

Conceição (A União) - O sr. Francisco José de Figueiredo, diretor comercial de A UNIÃO Companhia Editora, esteve nessa cidade, quando, na oportunidade, anunciou sua candidatura para deputado estadual, nas próximas eleições de 1982.

Segundo suas declarações, Francisco Figueiredo está bastante confiante e seguro, uma vez que conta com uma boa liderança e apoio dos seus conterrâneos, especialmente dos amigos e correligionários dos municípios de Ibiara e Santana de Mangueira, como também de outros municípios do interior paraibano.

Adiantou ele que irá se candidatar para deputado estadual, pelo Partido Democrático Social - PDS - e que está satisfeito por ser bem acolhido e incentivado pelos correligionários e bases políticas de diversos municípios, principalmente em Conceição, por ser filho da terra, onde conta com a ajuda e apoio de seus familiares.

Com relação à imprensa, o sr. Francisco Figueiredo ressaltou a divulgação da verdade e a convivência que esta tem com a opinião pública e com a sociedade, como também com

tudo que é de mais importante e útil a coletividade.

Disse ele: "por isso admiro e acho que a tarefa do jornalismo é um trabalho difícil, porque a imprensa está em todos os locais nos momentos bons e ruins, quer seja nos bairros pobres, nas ruas, quer seja no campo, reportando a calamidade pública". Finalizando, ele disse que a imprensa muito contribui para a comunicação social do governo, como também divulga e estimula a oposição.



Francisco Figueiredo

J. Queiroga regressa após férias

Sousa (A União) - Já retornou a esta cidade, depois de um mês de férias no Rio de Janeiro, o sr. José Queiroga de Melo, Secretário de Obras e Urbanismo da Prefeitura Municipal de Sousa.

No início desta semana, reassumiu as suas atividades à frente da importante pasta que dirige na administração municipal.

Na sua viagem de férias, José Queiroga se fez acompanhar de sua esposa Izaura de Sena Moreira de Queiroga, e filhos.

Durante a sua ausência, esteve à frente da Secretaria de Obras e Urbanismo o sr. Francisco Rafael de Oliveira.

Ex-prefeito se candidata a deputado

Sousa (A União) - O ex-prefeito de Patos, sr. Aderbal Martins, disse que será candidato a deputado estadual em 1982, esperando receber o apoio do seu partido e da comunidade patoense, para melhor defendê-la na Assembleia Legislativa do Estado.

O sr. Aderbal Martins foi Prefeito da Rainha das Espinharas no período de 1972 a 1976, tendo realizado uma das mais profícuas administrações do alto sertão paraibano, e por isso está credenciado a bem representar a sua região na Casa de Epitácio Pessoa.

Em Patos, Igreja N.S.da Conceição está em reforma

Patos (A União) - A Igreja de Nossa Senhora da Conceição, a mais velha da Diocese, está passando por uma séria reforma, uma das mais longas de sua história desde o fundamento de sua pedra, em 1779, quando Patos era apenas um vilarejo.

Segundo informações do padre Lares, vigário geral da Diocese, os custos da reforma da igreja já ultrapassam Cr\$ 400 mil. Os operários, que fazem um trabalho especial devido a idade da igreja, foram contratados no Recife, como também todo o material da reforma está sendo comprado na capital pernambucana, devido a sua qualidade.

A orientação na colocação do altar e as cores das tintas que serão utilizadas ficaram ao cargo do teólogo Servando, que chegou recentemente de Paris para se ordenar em Patos. As paredes que eram revestidas em ouro, que caiu devido ao tempo, serão recuperadas, uma vez que a Diocese adquiriu no Rio de Janeiro uma quantidade de ouro para colocar nos locais onde existia.



A posse de Jonas deverá acontecer dentro em breve, segundo informações do atual Presidente sr. João Herculano Pereira.

Eilzo vai a Recife e faz a entrega de documento à Sudene

Sousa (A União) - O deputado Eilzo Nobueira Matos, Presidente da Comissão das Secas, Defesa Civil da População e Meio Ambiente, participou da reunião da Sudene, anteontem, quando entregou, juntamente com os seus companheiros de Comissão, um documento ao Presidente João Batista Figueiredo, fazendo algumas reivindicações da maior importância para o nosso Estado.

Entre as reivindicações da Comissão, figuram a reabertura do crédito rural, para possibilitar o replantio de todas as áreas. Pagamento da segunda parcela do custeio agrícola, que foi suspenso pelas agências bancárias, em virtude do prolongamento da estiagem.

O deputado Eilzo Matos entende que a Comissão deve se preocupar com os problemas que atingem o nosso povo, quer no período da estiagem, quer neste momento em que as chuvas já começam a preocupar determinadas comunidades paraibanas.

Titular da Saúde de São Mamede elogiado na Câmara

São Mamede (A União) - Na última reunião do período ordinário da Câmara Municipal, o secretário de Saúde do município, Humberto Marinho de Lima, foi enaltecido pelo vereador Severino Delfino Gambarra, que destacou os relevantes serviços que ele vem prestando à comunidade.

O vereador ressaltou que, desde que o sr. Humberto Marinho ficou à frente da Secretaria de Saúde de São Mamede, a higiene reina na cidade, principalmente no matadouro e nas galerias. Ele sempre está atento as campanhas de imunização, alertando o povo para os cuidados necessários à conservação da vida humana como também a proibição do banho de crianças nos rios e águas não convêntes com a saúde da população.

Gilson Gadelha se candidata para prefeito de Sousa

Sousa (A União) - A candidatura do Presidente da Câmara Municipal de Sousa, Vereador Gilson Gadelha Cordeiro, a Prefeito em 1982, está sendo interpretada por alguns setores da própria oposição, como uma queimação ao nome do médico Nicodemus de Paiva Gadelha, candidato natural do partido, juntamente com o deputado Laércio Pires.

Mas fontes fidedignas do PMDB de Sousa, afirmam que o Doutor Cozinho será candidato a Prefeito, porque ele adquiriu essa condição com um trabalho de base, principalmente junto às camadas mais pobres do município.

Assine A UNIÃO

SARAMPO MATA

Salve sua criança, vacinando-a entre o 7º mês e os 5 anos.

MINISTÉRIO DA SAÚDE

LEMBRE-SE: SEU FILHO SÓ TEM UMA VIDA

CIDADE

ANTENA COLETIVA

Se o seu condomínio precisa de uma *Antena Coletiva*, não precisa ir longe, pois, aqui mesmo em João Pessoa, você terá a maior facilidade de resolver o seu problema. Evite que o seu condomínio fique com os ultrapassados sistemas de antenas. Telefone agora mesmo para o 224-5233, e livre-se da inconveniência dos métodos ultrapassados.

MOAR S/A - CONFECCOES DE ROUPAS

CGC (MF) 09.098.120/0001-48

CAPITAL AUTORIZADO Cr\$ 150.000.000,00
CAPITAL SUBSCRITO Cr\$ 113.034.454,00
CAPITAL INTEGRALIZADO Cr\$ 113.034.454,00

ASSEMBLEIAS GERAIS ORDINÁRIA E EXTRAORDINÁRIA

Edital de 1ª Convocação

Ficam convocados os Senhores Acionistas da MOAR S/A-Confeccões de Roupas, para se reunirem em Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária a ser realizadas cumulativamente, instrumentadas em Ata Única, às 10,00 (dez) horas do dia 24 de maio de 1981, na sede social sito à Rua Marcial Lages, nº 1.5, BR-101, Distrito Industrial de João Pessoa-PB, a fim de deliberar sobre a seguinte ordem do dia: 1 - Aproveitamento do Relatório da Administração e do balanço Patrimonial e demais demonstrações financeiras referentes ao exercício de 1980; 2 - Aproveitamento da Correção da Expressão Monetária do Capital Social e da Capitalização; 3 - Outros assuntos de interesse da Sociedade. AVISO: Devida de 45 se encontra a disposição dos membros acionistas, na sede social da empresa os documentos exigidos pela Lei que disciplinam a matéria.

JOÃO PESSOA, 03 de abril de 1981
Cláudio de Silva Gouveia - Presidente.

FAZENDA SÍTIO NOVO S/A FASINOSA

C.G.C. 09.060.088/0001-01

Capital Autorizado. Cr\$ 60.000.000,00
Capital Subscrito e Integralizado... Cr\$ 23.520.713,00

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Ficam convocados os Senhores Acionistas da FAZENDA SÍTIO NOVO S/A - FASINOSA, a se reunirem em Assembleia Geral Ordinária, na sede social à Rua Francisco Manoel, 90, João Pessoa-PB, às 10 horas do dia 05 de maio de 1981, a fim de deliberar sobre a seguinte ordem do dia: 1 - Aproveitamento do Relatório da Administração e do balanço Patrimonial e demais demonstrações financeiras referentes ao exercício de 1980; 2 - Aproveitamento da Correção da Expressão Monetária do Capital Social e da Capitalização; 3 - Outros assuntos de interesse da Sociedade. AVISO: Devida de 45 se encontra a disposição dos membros acionistas, na sede social da empresa os documentos exigidos pela Lei que disciplinam a matéria.

JOÃO PESSOA, 03 de abril de 1981
Cláudio de Silva Gouveia - Presidente.

CITEX - COMPANHIA TÊXTIL INDUSTRIAL

C.G.C.: 08.698.441/0001-10

Capital Subscrito e Integralizado: Cr\$ 604.000.000,00

Assembleia Geral Extraordinária

Pelo presente ficam convocados os Senhores Acionistas a se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária, a ser realizada no próximo dia 13 (treze) de abril de 1981, às 9 (nove) horas em nossa sede social à Rodovia do Contorno BR 230, nº 2550, a fim de deliberar sobre a seguinte ordem do dia:

- 1 - Aumento do Capital Social nos termos do DL. 1376;
- 2 - Alteração parcial dos Estatutos Sociais;
- 3 - Outros assuntos de interesse da Sociedade.

João Pessoa, Pb, 03 de Abril de 1981

Hildon A. C. Oliveira
Diretor

Dr. RICARDO A. ROSADO MAIA

CARDIOLOGISTA

Consultório, agora, em novo endereço:
Av. Almirante Barroso, 162
Fone: 221.6749

Comandos têm esquema para fiscalização

A Coordenação de Vigilância Sanitária já começou a preparar o esquema de fiscalização que será posto em prática durante a Semana Santa nos bares e restaurantes de João Pessoa. A informação foi do coordenador Aldemir Sorrentino, que acrescentou: "a mesma fiscalização será desenvolvida nas cidades do interior, através dos diversos comandos fiscais".

Os frigoríficos da cidade também serão fiscalizados. Os Comandos Sanitários vão exigir o máximo de higiene nas instalações e observarão se a temperatura está adequada para o armazenamento dos pescados. O sr. Aldemir Sorrentino anunciou, na oportunidade, que as inspeções começarão na próxima semana.

Curso sobre legislação terá início

Terá início amanhã, no Centro de Apoio a Pequena e Média Empresa da Paraíba-CEAG-PB, antigo NAI, o curso sobre Legislação Trabalhista e Previdenciária, que será destinado a administradores, chefes de pessoal e outros que atuem nessa área. O curso, a ser ministrado pelo diretor-financeiro do CEAG, Raimundo Nunes Pereira terá cinco dias de duração.

De acordo com o diretor de Recursos Humanos do CEAG, economista José Edmilson de Souza, os métodos do curso serão essencialmente práticos e a partir de casos vivenciados pelos participantes, com a finalidade de avaliar o sistema adotado e verificar o desenvolvimento do treinamento como um todo.

APL empossa governador em setembro

O presidente da Academia Paraibana de Letras, professor Afonso Pereira, informou ontem que será no dia três de setembro a posse do governador Tarcisio Burity na APL, e o ato será o primeiro de uma série em comemoração ao 40º aniversário de fundação da Academia.

O governador Tarcisio Burity foi eleito para a APL no ano passado. O presidente da Academia informou ainda que a posse do chefe do executivo estadual está marcada para a data de comemoração do aniversário de fundação daquela Casa; em reconhecimento pela "substancial ajuda" que vem prestando à entidade.

Lembrou ainda que o governador Burity já incluiu no orçamento desse ano uma verba no valor de 250 mil cruzeiros para a Academia. Além disso, colocou à disposição da APL duas funcionárias a fim de prestarem serviço àquela entidade.

Passagens podem custar Cr\$ 11 ainda este mês

Os proprietários das empresas de ônibus de João Pessoa querem que as passagens dos coletivos passem a custar onze cruzeiros até o próximo dia vinte. Segundo informou ontem o presidente da Associação Profissional das Empresas de Transportes Coletivos da Paraíba, Genézio Luiz do Nascimento, eles estão aguardando resposta do Conselho Interministerial de Preços a respeito da proposta de elevação dos preços.

O processo contendo a reivindicação dos empresários da Capital foi enviado à Prefeitura Municipal desde o início da semana, de onde seguirá para o CIP, órgão que controla a elevação nos custos das passagens dos transportes coletivos.

Prefeito pede que empresários evitem os pedidos de aumentos

Ao receber, ontem, novo pedido de aumento nas tarifas de coletivos de João Pessoa, feito pela Associação Profissional de Transportes de Passageiros do Estado da Paraíba, o prefeito Damásio Franca solicitou aos empresários a prestarem maior contribuição aos usuários, participando de seus sacrifícios financeiros, evitando-se constantes pedidos de reajustes nas passagens.

A decisão do prefeito consta de parecer que encaminhou, anexo ao pedido dos empresários, a Coordenação Geral de Planejamento da Prefeitura, para que dê o parecer no documento. O prefeito determinou ao

secretário Valdeci Barbosa e aos técnicos Saulo Lins e Wilson Dias a procederem minucioso estudo sobre as tarifas reivindicadas pelos interessados.

Com esse novo aumento, os passe escolares passarão a custar cinco cruzeiros e cinquenta centavos. O talão com trinta tickets subirá de cento e cinquenta para cento e sessenta e cinco cruzeiros.

Ainda no parecer, o Chefe do Executivo Municipal explica a Coplan, que deverá ser observado, nos estudos, a difícil situação dos usuários de ônibus (povo em geral). No "nosso entendimento, os proprietários também devem participar dos sacrifícios impostos aos usuários, evitando os constantes pedidos de aumento de tarifa, apesar que o parecer final caberá ao Conselho Interministerial de Preços", e não a Prefeitura.

Urban pretende reativar Programa de Ajuda Mútua

A reativação do Programa de Ajuda Mútua - Propam -, que consiste na execução de obras de pavimentação de ruas e avenidas da cidade, contando com a participação financeira dos moradores, será uma das principais metas a serem cumpridas pela nova Diretoria da Urban, segundo informou ontem o presidente do órgão, engenheiro Marcílio Franca.

Parado há mais de um ano, o Propam terá, a partir de agora, uma participação efetiva no desenvolvimento urbano da cidade, já que se encarregará, entre outras coisas, de pavimentar as artérias por onde não trafegam coletivos e habitadas por pessoas de maior poder aquisitivo. Os moradores, por seu turno, participarão custeando dois terços das despesas e sendo beneficiados, em contrapartida, com um prazo de até 18 meses para efetuarem o pagamento.

O engenheiro Marcílio Franca explicou que os interessados em participar do programa, devem procurar a Urban, com um pedido subscrito por, pelo menos, 70 por cento dos moradores. A partir daí, a Urban se encarregará dos trabalhos, promovendo, inicialmente, o levantamento dos dados necessários ao estudo de sua viabilidade técnica; elaboração do projeto e especificações de sua viabilidade econômica; elaboração do orçamento; cálculo da cota de participação dos proprietários dos imóveis beneficiados e publicação de edital consoante, ainda, da delimitação das áreas diretamente beneficiadas, relação dos imóveis nelas compreendidos, e determinação da parcela do custo das obras a serem ressarcida pela contribuição de melhoria.

A partir daí, prosseguiu o presidente da Urban, tem início o trabalho propriamente dito e o valor total das obras será dividido entre proprietários e Prefeitura, de forma que a participação desta corresponda aos serviços de terraplenagem, drenagem de águas pluviais e contenção de aterros.

Os contratos entre moradores e Urban serão acompanhados de notas

promissórias, emitidas em favor da Empresa Municipal de Urbanização, que as devolverá, quitadas, após os respectivos pagamentos. O engenheiro Marcílio Franca esclareceu que os pagamentos, quando parcelados, deverão ser feitos através de carnês emitidos pela Urban, de acordo com o valor e prazo ajustados nos contratos.

Por outro lado, a Urban se encarregará de encaminhar à Prefeitura, ao iniciar os trabalhos, a relação dos imóveis beneficiados, discriminando aqueles cujos proprietários não aderiram ao empreendimento e a cobertura das parcelas relativas aos imóveis cujos proprietários não participaram de quaisquer serviços executados através do Propam, será feita pela Prefeitura, mediante as faturas que a Urban apresentar.

EM ATRASO

O Programa de Ajuda Mútua, de acordo com as informações do presidente da Urban, pretende atuar ativamente a partir de agora, e para tanto, torna-se necessária a colaboração dos pessoenses, no sentido de, unidos à edilidade municipal, contribuir para o embelezamento da Capital paraibana.

O engenheiro Marcílio Franca declarou, também, que os moradores em atraso com o Propam devem procurar a Urban o quanto antes, a fim de regularizarem seus débitos.

Para tanto, basta se dirigirem à sede da Empresa, localizada à rua Rodrigues Chaves, 65, ou pedir informações pelos telefones 221.3569 e 221.3570.

A atual administração conta com o total apoio do prefeito Damásio Franca para a dinamização das atividades da Urban. O presidente da Urban, Marcílio Franca e o diretor técnico Augusto César estiveram reunidos na manhã de ontem com o chefe de gabinete da Prefeitura, Francisco Franca e os funcionários Auritônio Martins e Salatiel Patrício, debatendo detalhes do programa.

Abdias Sá comenta melhor tratamento dado ao Nordeste

Um tratamento diferenciado para o Nordeste, em relação ao Sul do país, é, para o presidente do Centro das Indústrias do Estado da Paraíba, "indispensável, para que possa retomar o diálogo com o Governo Federal, visando o desenvolvimento da região".

Ele acha que "para se promover o desenvolvimento da região Nordeste, não há outra alternativa, a não ser o tratamento diferenciado", não no ponto de vista paternalista, mas pela própria fragilidade da região.

Abdias Sá, não culpavelmente a classe política, todavia, acha que "os políticos têm uma responsabilidade grande na perda do prestígio do Nordeste, no esvaziamento da Sudene, e também por tudo aquilo que o Governo Federal nega aos nordestinos".

Ele acha, inclusive, que "o tratamento tem que ser com medidas permanentes", e não apenas paliativas. Exemplificou: o Governo anistia as dívidas dos pequenos proprietários. E uma medida social, mas é inevitável, em qualquer circunstância semelhante, não só no Nordeste, mas em qualquer região em tal situação.

O presidente do Centro das Indústrias do Estado da Paraíba, defende medidas de longo efeito, permanente, de grande alcance, o que, se ocorrer agora, segundo ele, será pela primeira vez. Essa, Abdias Sá acha fundamental alternativa para o desenvolvimento nordestino.

Indagado sobre que tipo de comportamento as bancadas nordestinas no Congresso deveriam adotar para obter melhores benefícios para o Nordeste ele disse que, "a classe política deve negociar junto ao Governo Federal, para obter mais vantagens para a região".

Aconselhou que se forme um bloco, com tal propósito, formado de políticos, apolíticos, monolíticos, que não defendem apenas interesses particulares.

Ele também nada comentou sobre o "pacote" de medidas em favor do Nordeste, por não conhecer o seu conteúdo, revelado ontem na primeira reunião do dia, do Conselho Deliberativo da Sudene, pelo presidente João Figueiredo.

Presidente do CDL acusa a classe política do NE

Para o presidente do Clube dos Diretores Lojistas de João Pessoa, sr. Lindemberg Farias, a classe política nordestina é quem tem culpa pela falta de maior atenção do Governo Federal, em relação ao Nordeste, porque não se une para reivindicar, enquanto que as bancadas do Sul do país, tudo conseguem para sua região.

Ele disse que esse tratamento do Governo, em relação ao Nordeste, "já deveria ter se acabado há muito tempo", e não culpou o presidente da República, por isso, acusando unicamente as representações políticas nordestinas, no Congresso Nacional.

Lindemberg Farias comentou que as bancadas políticas dos Estados situados no Sul do país, são fortes e agem em favor de seus estados, enquanto que as representações nordestinas vive calada, sem liderança, atuando em torno de favores.

A propósito do "pacote" de medidas em favor do Nordeste, que o presidente João Figueiredo anunciou ontem, na primeira reunião do Conselho Deliberativo da Sudene, em Recife, com a participação de todos os governadores, nove senadores, deputados e outras autoridades, ele não quis comentar nada.

O presidente do Clube dos Diretores Lojistas disse que, por enquanto, nada comentaria sobre o pacote, argumentando que não conhecia ainda o seu conteúdo.

Projeto da oferta de vagas pode ser conhecido até 6ª

Até a próxima semana já deverão ser conhecidas as definições sobre o projeto de ampliação da oferta de vagas para o 1º grau da rede municipal de ensino, encaminhado ao Ministério da Educação e Cultura. Isto só depende da chegada do secretário de Educação e Cultura do município, Bonifácio Lobo, que se encontra em Brasília tratando deste assunto e encaminhando novos pleitos. O projeto de expansão do número de vagas nas escolas da rede municipal de ensino foi encaminhado ao Ministério da Educação e Cultura em fevereiro. Com ele, serão beneficiados 3.800 alunos que estudam nas escolas dos bairros de Oitizeiro, Cristo Redentor, Água Fria e Alto do Mateus.

Uma história de até bem pouco tempo exilados brasileiros

Anatilde de Paula, Cecília Miranda, João Denys, Jorge Jamel, Josenildo Marinho e Valentina de Paula sobem ao palco do Teatro Santa Rosa hoje, às 21 horas, pela segunda e última vez. Eles fazem os papéis respectivos de Margá, Maria, Barra, Paulo, Doutor e Foguinho, numa estória que mostra como era a vida, longe do Brasil, dos nossos recentíssimos exilados políticos - sob os regimes autoritários dos presidentes Médici e Geisel -, com seus dramas, frustrações, esperanças e desesperos. A peça é *Murro em Ponta de Faca* escrita por um dos nomes mais revolucionários, ativos e importantes do teatro brasileiro, Augusto Boal. É um texto, segundo a crítica sulista, forte e entremeado de "alguns momentos có-

"Murro em Ponta de Faca"



micos numa montagem anti-ilusionista" do diretor Marcus Siqueira, também ator, paraibano radicado em Recife desde o começo dos anos 70.

Patrocinado pelo Serviço Nacional de Teatro, do MEC, o espetáculo re-

cebe o apoio, em João Pessoa, da Diretoria Geral de Cultura do Estado Murro em Ponta de Faca vem de uma temporada de êxito, quando ficou em cartaz três meses consecutivos na Sala Clénio Wanderley, na Casa de Cultura de Recife.

A censura do espetáculo é imprópria para menos de 18 anos e os ingressos custam Cr\$ 200 (inteiras) e Cr\$ 100 (estudantes).

A assistência de direção do espetáculo é de Evelin Monteiro, enquanto que o encenador Marcus Siqueira conta com o apoio técnico de Ângelo de Athaide, Aute Siqueira e Pedro Rodrigues.

Um dos principais integrantes do elenco de *Murro em Ponta de Faca*, Jorge Jamel, representando a produção do espetáculo, disse que "no Brasil o teatro ainda tem que ser social, político, denunciador, porque caso contrário, nega, fica alheio a toda uma realidade injusta que nos cerca e a insegurança em que se vive. Faço minha as palavras do meu personagem: eu não me calo".

CASA DA MADEIRA

MADEIRAS DE LEI

Sucupira
Ipê
Massarandubá
Colas e Vernizes

Aglomerados e Compensados de todos os tipos
Tudo para pronta entrega
a Construtores e Revendedores

Av. Dom Pedro II, 272
Fone - 448 - Guarabira

Um Empreendimento
Jomar Porpino



Jorge Jamel e Cecília Miranda

GERAL



CENTRO OFTALMOLÓGICO PARAIBANO

Clinica e Cirurgia dos Olhos - Glaucoma - Estrabismo. Lente de Contato - Ortopia.

DR. JOSÉ EWERTON DE ALMEIDA HOLANDA
C.R.M. - 1539

- Curso de Especialização e Doutorado em Oftalmologia - 4 anos - no serviço do Professor Hilton Rocha na Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais.
- Professor da Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Paraíba.
- Membro do Conselho Latino-Americano de Estrabismo.
- Membro da Sociedade Brasileira de Lentes de Contato.
- Membro da Sociedade Francesa de Oftalmologia.
- Especialista em Oftalmologia por concurso pelo Conselho Brasileiro de Oftalmologia.

PLANTÃO NOTURNO

Consultório:
Rua Monsenhor Walfredo Leal, 715
Fones: 222-0090 - 222-1190

Consultas:
Hora Marcada

Residência Rua Sílvia de Almeida, 820 - Tambauzinho
Fone: 224.2465



EXPRESSO GUARABIRENSE

QUADRO DE HORÁRIOS

GUARABIRA A JOÃO PESSOA
A PARTIR DAS 4:30 até às 18:00
— ônibus de meia em meia hora
EXPRESSO - 7:30 e 13:30 horas
JOÃO PESSOA A GUARABIRA
A PARTIR DAS 4:30 até 19:00 horas
— ônibus de meia em meia hora
EXPRESSO - 11:00 - 16:00 - 17:30 horas
SOLANEA A JOÃO PESSOA E VICE-VERSA
IDA - 6:30 - 11:30 e 15:00 horas
VOLTA - 6:30 - 10:30 e 18:30 horas
CACIMBA DE DENTRO A JOÃO PESSOA
(VIA SOLANEA)
IDA - 4:30 - 9:30 e 12:00 horas
VOLTA - 6:00 - 13:30 e 16:30 horas
DONA INÊS A JOÃO PESSOA E VICE-VERSA
IDA - 3:30 - 9:30 e 15:30 horas
VOLTA - 4:30 - 9:30 - 14:30 horas
BANANEIRAS A JOÃO PESSOA (VIA SERRARIA)
IDA - 4:30 horas - VOLTA - 14:00 horas
GUARABIRA A JOÃO PESSOA (VIA ALAGUINHA)
IDA - 4:30 horas - VOLTA - 12:30 horas
PICUI A JOÃO PESSOA (VIA GUARABIRA)
IDA 4:00 horas - VOLTA - 14:30 horas
SAPE A JOÃO PESSOA E VICE-VERSA
IDA - 5:30 e 11:30 horas - VOLTA - 7:30 horas
MARIÁ JOÃO PESSOA E VICE-VERSA
IDA - 6:00 e 12:00 horas - VOLTA - 10:00 horas
GUARABIRA A JOÃO PESSOA (VIA ARAÇAGI)
IDA - 4:30 - 11:00 e 16:00 horas
VOLTA - 5:30 - 10:30 - 15:00 horas

o melhor para seu escritório

VENTILADORES DE TETO
ASPIRADORES DE PÓ
CIRCULADORES DE AR
ESTOFADOS
COFRES
ARQUIVOS
CADEIRAS EM
PALINHA
ESTANTES DE AÇO
BEBEDOUROS
FICHÁRIOS
ARMÁRIOS
DUPLICADORES
MÁQUINAS DE ESCREVER
CALCULADORAS ELETRÔNICAS
VENTILADORES



Rua Barão do Triunfo, 438
Fone: 222 - 1397 - João Pessoa-Pb.



exame de biópsias e peças cirúrgicas
prevenção do câncer ginecológico
diagnóstico imediato do câncer (congelamento)
citologia das cavidades
sedimentação espontânea
citocentrífuga

17 CONSULTORES INTERNACIONAIS



INSTITUTO DE
PATOLOGIA E CITOLOGIA
Dr. ELY CHAVES

Avenida D. Pedro II, 780
Fone: 221-3358

Erasmus Dias quer nomes dos autores de atos terroristas

Reagan tem febre mas passa bem

Washington - O presidente Ronald Reagan continuava com febre ontem de manhã, disse seu médico, ressaltando, entretanto, que o mandatário se sentia "bastante melhor".

As variações na temperatura do presidente, classificadas como "uma agravada limitada" em seu processo de recuperação de um ferimento a bala no peito, indicaram que o pulmão afetado, o esquerdo, não funcionava tão bem como deveria fazê-lo, disseram seus médicos.

Um cirurgião disse que essa circunstância aumentava "o potencial para uma possível pneumonia", mais que isso era "pouco provável".

Depois de examinar o presidente, pela manhã, o dr. Daniel Ruge, seu médico pessoal, informou através do escritório de Imprensa da Casa Branca que "a temperatura (de Reagan) desceu, embora a febre não tenha desaparecido por completo". Não foi divulgada a sua temperatura específica.

O sr. Ruge declarou que "o presidente Reagan se sente bastante melhor esta manhã. Dormiu bem e continua satisfatório o processo de recuperação".

Funcionários do Departamento Federal de Investigações (FBI), que em certo momento manifestaram temores de que uma substância tóxica - ácido de chumbo - pudesse ter-se infiltrado no pulmão do presidente proveniente da bala explosiva que o feriu no atentado de segunda-feira passada, disseram, anteontem à noite, que a bala estava intacta e que o perigo passou. O fato de terem sido utilizadas balas explosivas no atentado foi revelado pela primeira vez na quinta-feira, embora o diretor do escritório de armas de fogo, Robert Dickerson, tinha dito que seus agentes notificaram ao serviço secreto, na segunda-feira, que o acusado comprara balas desse tipo.

De sua parte, o cirurgião do presidente disse que não sabia até anteontem dessa circunstância das balas explosivas.

Chitpatima quer asilo americano

Bangkok - O mentor do frustrado golpe de Estado de quarta-feira passada na Tailândia, general Sant Chitpatima, está tentando conseguir asilo nos Estados Unidos, segundo informaram ontem fontes governamentais.

Segundo as fontes, Chitpatima enviou um emissário a Bangkok, para apelar ao primeiro-ministro para não interferir na sua saída aos Estados Unidos.

Segundo as fontes, Washington deixou claro que somente concederá asilo a Sant caso Bangkok não expresse objeções à sua viagem para os Estados Unidos.

A esposa de Sant já se encontra nos Estados Unidos com seus três filhos, que estudam numa Universidade norte-americana, disseram diplomatas ocidentais.

Até agora se desconhece o paradeiro de Sant, de 60 anos que abandonou seu posto de comando de um helicóptero quando as tropas laiais ao primeiro-ministro entraram anteontem em Bangkok.

São Paulo - O deputado Antônio Erasmus Dias (PDS-SP), coronel da reserva do Exército e ex-secretário de Segurança Pública de São Paulo, criticou ontem a polícia e os órgãos de segurança por não terem apontado até agora os autores dos atentados terroristas. Ele considerou que nesses atentados "os grandes atingidos são o Governo e a pessoa do presidente Figueiredo".

— É uma pena que eu não seja mais polícia. Fico com o sangue envenenado diante disso tudo. Acho que poderia haver um pouco mais de esforço. A escalada terrorista é muito bem programada, bem premeditada, mas a medida que se desenvolve vai dando um quadro mais preciso do comportamento de seus autores. Já tem certas peças no tabuleiro e com elas não é difícil descobrir tudo. A polícia tem que mostrar de onde vem isso e para onde vai. Ela tem que agir, não pode deixar de esclarecer. Ou ela está a altura de ser polícia ou é melhor que se dissolva como instituição - afirmou o deputado Erasmus Dias.

O sr. Antônio Erasmus Dias observou que "não há dúvidas de que essa escalada tem conotações essencialmente direitistas", mas lembrou que foi secretário de Segurança Pública em São Paulo e naquela época "cansou de ver assaltos que tinham todas as características de atos terroristas e no entanto, eram feitos por bandidos comuns".

— Precisamos apontar esses vândalos, masoquistas, esquisofrênicos, para que paguem por seus atos na justiça. O

PMDB quer atentados esclarecidos

Florianópolis - O presidente nacional do PMDB, deputado Ulysses Guimarães, responsabilizou o Governo pela não apuração dos atentados terroristas, e previu que "se o presidente não tiver condições de manter a segurança, virá o caos, a anarquia". Ele considerou "inacreditável", que, depois de tantos atentados, não tenham sido identificados os autores e observou que "no Brasil estamos em clima de insegurança, que persistirá enquanto persistir o arbitrio, e não havendo segurança todos os outros valores sociais periclitam".

Afirmando que só manteve diálogo com o ministro da Justiça porque foi convidado a conversar, o sr. Ulysses Guimarães, que veio a este Estado participar de um encontro do PMDB em Lages, disse preferir a pacificação da família brasileira através da convocação de uma constituinte, do que "ficar a mercê de acidentes de percursos da abertura", citando como exemplo a tentativa "objeta" de se prorrogar os mandatos legislativos.

Ele comparou o atual Governo a "uma locomotiva velha, que faz muito barulho, apita bastante no pátio da estação mas não vai a lugar nenhum", afirmando que a solução do problema

que não podemos aceitar é que a priori, o Governo seja colocado no banco dos réus, (dos indicados), que seja acusado de estar acobertando tudo isso, como afirmaram o Hélio Fernandes e o deputado Marcelo Cerqueira. Não posso aceitar uma acusação como a do Hélio Fernandes, de que essa ação é de grupos paramilitares. São acusações genéricas, com o propósito de minar a confiabilidade, a credibilidade do Governo - acentuou o deputado.

O deputado entendeu que "quem age dessa forma, acusando o Governo, não está interessado em esclarecer nada. Se há alguém interessado em não esclarecer nada, esse alguém está do lado dessa oposição radical, dos comunistas, do Hélio Fernandes, há uma cetera como ele que só quer criar o impasse, o radicalismo que não serve a ninguém. Na CPI do terror, quando o Hélio Fernandes disse que a ação é de grupos paramilitares eu pedi provas. Ele não tinha, mas insistiu na acusação e eu lhe disse com todas as letras: então você não quer apurar nada, não adianta esclarecer porque você não vai mudar o seu pensamento".

O deputado Erasmus Dias negou que nos anos 60 e 70, ao reprimir o terror de esquerda, os órgãos de segurança tenham sido mais eficientes. Disse que a escalada do terrorismo de esquerda começou em 1966 e que só 3 ou 4 anos depois, quando os terroristas praticamente deixaram a clandestinidade, passando a agir às claras é que "os vários tipos de ações puderam ser melhor detectadas".

brasileiro "está no Planalto", O deputado citou um ditado: "Precisa-se matar a cobra pela cabeça e, no caso, a cabeça é o arbitrio, apoiado por setores minoritários, cujo fim próximo será comprovado nas diretas de 82".

A rapidez é um fator extremamente importante na legislação eleitoral, disse o deputado acrescentando que ela precisa ser reformada para a eleição e não para servir o PDS. "Falta urgência, já deveríamos ter esta legislação pronta porque estamos em campanha, devemos ter uma definição no máximo até 15 de maio, mesmo porque não poderemos fazer reformas muito amplas uma vez que estamos às vésperas da eleição".

Ele reafirmou ser contra o voto distrital, a vinculação, a sublegenda "incompatível com o pluripartidarismo", a Lei Falcão, a interferência do poder econômico, mostrando-se totalmente a favor das alianças partidárias. Mas desmentiu qualquer possibilidade de aglutinação entre PMDB e PT. "Moramos na mesma cidade, fui testemunha das ocorrências em São Bernardo, tempos muitas afinidades, mas cada partido tem fisionomia própria. Quando coligações, principalmente com o PT".

Governo do México reduz preço do petróleo pesado

México - O México reduziu em 2,50 dólares o preço do barril de petróleo tipo pesado, dando como principal motivo o reinício das exportações feitas pelo Iraque e o Irã, informou ontem um porta-voz da Petróleos Mexicanos.

O petróleo mais leve e fácil de refinar chamado "istmo", continuará a ser vendido a 38,50 dólares o barril, disse o porta-voz ao anunciar o resultado de recentes negociações entre a empresa estatal e seus clientes estrangeiros. O tipo "maya", mas pesado, baixou para 32 dólares o barril porque o Iraque e o Irã reiniciaram a exportação de 1,7 milhões de barris, depois de seis meses de

interrupção causados pela guerra, prosseguiu o porta-voz.

Ele mencionou ainda que a Arabia Saudita continua a exportar 10 milhões de barris a 32 dólares o barril e que os Estados Unidos e a Europa têm grandes estoques. Outro fator foi a queda de 3 dólares nos preços do mercado livre desde dezembro, lembrou o porta-voz.

O México é o quarto produtor de petróleo do mundo, com uma extração média diária de 2,5 milhões de barris, dos quais exporta um milhão - 700 mil para os Estados Unidos e o restante basicamente para o Japão e a Europa Ocidental.

Exército da Alemanha não aceita invasão à Polônia

Moscou - O ministro do Exército da Alemanha Ocidental, Hans-Dietrich Gensher disse ontem que reiterou claramente aos soviéticos que qualquer intervenção na Polónia seria inaceitável para os aliados ocidentais.

"O governo da República Federal da Alemanha segue uma política da mais firme não-intervenção e espera que todos os países hajam da mesma forma", declarou ele à imprensa ao fim de sua visita de três dias a Moscou.

Ao que parece, os dirigentes soviéticos não se mostraram nada dispostos a discutir a questão da Polónia nas conversações com Gensher, e muito menos oferecer garantias de não-intervenção. O chanceler Andrei Gromiko não respondeu aos comentários exploratórios de Gensher, disseram

fontes alemãs, e a imprensa soviética omitiu todas as referências ao país no noticiário sobre a visita do ministro.

Indagado se recebeu alguma garantia de não-intervenção, Gensher respondeu apenas: "depois de numerosas declarações públicas no ocidente e de nossas conversações em Moscou, não pôde haver qualquer falta de clareza sobre as consequências que tal passo teria para a situação internacional.

Ele acrescentou que frisou insistentemente a preocupação da Alemanha Ocidental com a "situação internacional muito séria" e fez um apelo em nome da contenção por parte de todos. O ministro alemão manteve extensas conversações com Gromiko e anteontem falou durante quase duas horas com o presidente Leonid Brezhnev.

**SUÍNOS E LAVOURA
DO NORDESTE S/A - SUINORD**
C.G.C. n° 09.320.979/0001-50
CAPITAL AUTORIZADO.
Cr\$ 80.000.000,00
CAPITAL SUBSCRITO E
INTEGRALIZADO: .. Cr\$ 25.050.000,00
- EDITAL DE CONVOCAÇÃO -

Ficam convidados os Senhores Acionistas, para a Assembleia Geral Ordinária, a realizar-se no dia 04 de maio de 1981, pelas 09:00 (nove) horas, na Sede da empresa, à Fazenda São José, s/nº, Camalaú - Pb, a fim de deliberarem sobre: a) Relatório da Administração; Balanço Patrimonial; Demonstrações Financeiras; tudo pertinente ao exercício findo em 31 de dezembro de 1980. Aviso-se também que, a documentação nomeada, encontra-se à disposição dos Acionistas no mesmo local, cumprindo-se assim o que determina o art. 133 da lei 6.404/76.

Camalaú - PB, 31 de março de 1981

JOSÉ INÁCIO DA SILVA
-Presidente-

**Escritório de Advocacia
e
Assessoria Jurídica**

Elmirando Alves Chaves
ADVOGADO - OAB 2387
José de Oliveira Filho
Ivanildo de Moraes Coêlho

ENDERECO:
Rua Duque de Caxias, 591
2º Andar - Sala 201

João Pessoa
Paraíba

Ata da Reunião do Conselho

de Administração da sociedade

"ESPERANÇA AGROPECUÁRIA S/A"

realizada em 02 de abril de 1981.

C.G.C. (M.F.) n° 09.005.984/0001-78

Capital Autorizado. Cr\$ 30.000.000,00

Capital Subscrito. Cr\$ 14.541.230,00

Capital Integralizado. .. Cr\$ 14.541.230,00

Em 02 (dois) dias do mês de abril de corrente ano de 1981 (mil novecentos e oitenta e um), às 9:00 (nove) horas, na sede social da sociedade "ESPERANÇA AGROPECUÁRIA S/A", situada na Fazenda Esperança, município de Esperança, Estado de Paraíba, reuniu-se o Conselho de Administração da citada sociedade, composto pelos Conselheiros, Presidente - Maria Zélia de Araújo Teófilo, Vice-Presidente - Maria Araújo Teófilo Mendonça e o Conselheiro - Francisco Reserra de Araújo. De acordo com o estatuto, assinou a presidência dos trabalhos o Presidente do Conselho - Sr. Maria Zélia de Araújo Teófilo, o qual, para secretariar a sessão, convidou a sra. Maria Araújo Teófilo Mendonça. O Presidente declarou aberta a sessão anunciando que a presente reunião tinha por finalidade deliberar sobre a subscrição e integralização por parte do Fundo de Investimentos do Nordeste - FINEI, de Cr\$ 2.000.000 (dois milhões) de ações preferenciais, nominativas, classe "B", sem direito a voto, com participação integral nos resultados das sociedades, de acordo com o estatuto social desta empresa, e as ações realizadas em dinheiro, com recursos do aludido Fundo, na forma do Decreto-Lei 1.376, de 12/12/74, combinado com Decreto-Lei 1.415, de 11/09/75. Na sequência salientou o Presidente que, na conformidade do estatuto da sociedade, as atuais acionistas não têm direito à preferência para subscricão das ações objeto da presente deliberação. A seguir o Presidente propôs ao Conselho de Administração que deliberasse sobre a admissão de 2.000.000 (dois milhões) de ações nominativas e preferenciais, classe "B", sem direito a voto, no valor nominal de Cr\$ 1,00 (uma cruzado) cada uma, no valor total de Cr\$ 2.000.000,00 (dois milhões de cruzados), com cláusula de participação integral nos resultados das sociedades, bem como, ainda, se procedesse a abertura da subscrição das aludidas ações, as quais deverão ser subscritas e totalmente integralizadas - em um dinheiro, pelo acionista Fundo de Investimentos do Nordeste - FINEI, na forma prevista no Decreto-Lei 1.376, de 12/12/74, combinado com o Decreto-Lei 1.415, de 11/09/75. Informou, posteriormente, o Sr. Presidente, que deixara de apresentar o Parecer do Conselho Fiscal, por não ter a sociedade Conselho Fiscal de caráter permanente e mesmo não se encontrar instalado a pedido de acionistas. Submetida a matéria ao promotoramento do Conselho de Administração, foi aprovada por unanimidade das presentes a admissão das ações acima caracterizadas, para subscrição e total integralização em dinheiro, pelo Fundo de Investimentos do Nordeste - FINEI, nas condições estabelecidas na Proposta do Presidente do Conselho de Administração. Assim sendo, ficou autorizada a emissão das referidas ações e a elaboração do correspondente Boleto de Subscrição, de acordo com a deliberação tomada nesta reunião. Foi

assim, ainda, deliberado, por unanimidade, que a integralização das ações a serem subscritas pelo FINEI proceda-se à seguinte deliberação: de quantia correspondente ao valor nominal das ações, em dinheiro, de 100 mil cruzeiros, em nome desta sociedade, cuja liberação ficará condicionada à apresentação, ao aludido Fundo, do comprovante de arquivamento da presente ata na Junta Comercial do Estado, devendo ser apresentado, também, para o mesmo fim, comprovante de sua publicação em dois jornais, sendo um deles o Diário Oficial. Com a palavra o Presidente declarou suspensa a sessão pelo tempo necessário à lavratura, digo, à elaboração do Boleto de Subscrição das / novas ações, a fim de que fossem subscritas pelo Fundo de Investimentos do Nordeste - FINEI, na forma prevista no Decreto-Lei 1.376, de 12/12/74, combinado com o Decreto-Lei 1.415, de 11/09/75. Informou, posteriormente, o Sr. Presidente, que deixara de apresentar o Parecer do Conselho Fiscal, por não ter a sociedade Conselho Fiscal de caráter permanente e mesmo não se encontrar instalado a pedido de acionistas. Submetida a matéria ao promotoramento do Conselho de Administração, foi aprovada por unanimidade das presentes a admissão das ações acima caracterizadas, para subscrição e total integralização em dinheiro, pelo Fundo de Investimentos do Nordeste - FINEI, nas condições estabelecidas na Proposta do Presidente do Conselho de Administração. Assim sendo, ficou autorizada a emissão das referidas ações e a elaboração do correspondente Boleto de Subscrição, de acordo com a deliberação tomada nesta reunião. Foi

Reunião 02 de abril de 1981

Maria Araújo Teófilo Mendonça
Secretária

Junta Comercial do Estado da Paraíba

CERTIDÃO

CERTIFICO que a presente ata foi arquivada em 04 de maio de 1981, no dia 04/05/81, e que a mesma foi publicada no Diário Oficial do Estado da Paraíba em 04 de maio de 1981, e que a mesma foi publicada em dois jornais, sendo um deles o Diário Oficial. Com a palavra o Presidente declarou suspensa a sessão pelo tempo necessário à lavratura, digo, à elaboração do Boleto de Subscrição das / novas ações, a fim de que fossem subscritas pelo Fundo de Investimentos do Nordeste - FINEI, na forma prevista no Decreto-Lei 1.376, de 12/12/74, combinado com o Decreto-Lei 1.415, de 11/09/75. Informou, posteriormente, o Sr. Presidente, que deixara de apresentar o Parecer do Conselho Fiscal, por não ter a sociedade Conselho Fiscal de caráter permanente e mesmo não se encontrar instalado a pedido de acionistas. Submetida a matéria ao promotoramento do Conselho de Administração, foi aprovada por unanimidade das presentes a admissão das ações acima caracterizadas, para subscrição e total integralização em dinheiro, pelo Fundo de Investimentos do Nordeste - FINEI, nas condições estabelecidas na Proposta do Presidente do Conselho de Administração. Assim sendo, ficou autorizada a emissão das referidas ações e a elaboração do correspondente Boleto de Subscrição, de acordo com a deliberação tomada nesta reunião. Foi



O sonho de um clássico maravilhoso

O domingo era desses de sol causticante. A praia assumia aquela tonalidade de cores cambiantes, numa mistura mirabolante de seios, coxas, bumbuns, bocas, olhos e sorrisos excitantes, daquelas bonecas de bronzeador deslizando pela pele macia. Por pouco me faz até perder o controle mental, polui meu visual, mas me recuperei em tempo e continuo a contemplar esses mapas vertiginosos da vida.

Garção, e a cerveja, quando trará?

Ah, esqueci, vou buscá-la.

Quando a espuma da lousinha esborra copo a cima, meus ouvidos parecem querer estourar com o ribombar das batucadas, como se eu estivesse vivendo o verdadeiro fugir do samba alucinante. Era um dia de clássico Botafogo e Campinense, e as bandeiras tomavam conta da orla, ratificando o já encantador colorido das "sexogramódicas" que incendiavam meus passos.

O misticismo aos poucos ia envolvendo a todos, como que se tivesse caindo raios de impotismo sobre aquele momento habitat. Custa acreditar, Um meio carnaval em domingo de abril! Efeitos espalhados pela orla, e os repórteres mandando flashes a todo instante. Imaginem, que loucura...

Garção, reforça aqui novamente! - insisto na lousinha.

Na medida que as mulheres se movimentam, fazendo aquele charminho sem vergonha, mexendo cada vez mais com meus nervos, meus olhos vão soltando faíscas voluptuosas, em meio aquele abrupto caleidoscópio, assim, de repente em minha vida. Me vejo no estádio e as coisas se modificam em pouco. Mais marmaladas que mulheres. Mas outro colorido encantador. O estádio superlotado. Não há lugar nem para um gurizinho penetrar.

Escuto Eudes Toscano dar o seu grito de magia após a abertura da jornada e anuncia a formação do Botafogo: *Rebeco, Shestefider e El Fanchone*, as três estrelas que estreiam hoje no tricolor, numa prova de que os dirigentes tiveram a coragem em fazer um investimento desses".

"No Campinense, o maceateado *Jairzinho, Carpegiani* e o atrevido *Beijoca*" - hoje sim, teremos um clássico como nunca na vida - acrescenta o narrador, no polimento que aguarda o trilar do árbitro José Marinho.

Começa o espetáculo e logo aos 30 segundos, *Rebeco* é derrubado na "boca do gol". Penalti, sem apelação...

El Fanchone acaricia a bola na marca da cal, parte resoluto e bate firme: um a zero. Aos 10 minutos Carpegiani mete uma enfiada daquelas com açúcar "artilheirista". Beijoca bate de primeira, empatando o jogo. Os papéis higiênicos da vida enfeitam o estádio em meio aos estrondos dos foguetões.

Jogo duro, bem movimentado, as charangas acoçando os ouvidos, troca-tapas nas arquibancadas, e eu lá, metido, nas cadeiras especiais. Uma utopia incommensurável, numa fonte enxaurível alegrias abomináveis, tais como as mundanas e condenáveis gozadas de Sodoma e Gamorra, naqueles dias de agonias disfarçadas. E o jogo continuava!

De repente aquele negócio quente descendo pelo meu pescoço. Era meu pequeno Mitchel Wagner que se escancarava sobre meu peito e dava a primeira mijada do dia. E eu, claro, monologuei: "sonho bestaaaaa..."?!

Bota e Campinense começam a decisão da Taça Juracy



Botafogo e Campinense, como mostra a foto, começam os clássicos

Máximo diz que Haroldo fica no Auto

Uma conversa franca entre o presidente do Auto Esporte, João Máximo Malheiros, e Haroldo Navarro, sexta-feira à noite, na sede da FPF, desfez todas as dúvidas quanto a saída do supervisor automobilista, que esta semana, surpreendeu a todos comunicando a sua pretensão de deixar de trabalhar no futebol para se dedicar aos negócios.

- Se aparecer um - disse João Máximo - apenas um homem capaz de fazer aquilo que Haroldo pode fazer no Auto, eu o liberarei hoje mesmo. Acontece que, mesmo sendo criticado por uma parte da torcida, Haroldo é uma figura imprescindível no clube. Sem ele não há condições de se trabalhar.

Por sua vez, Haroldo, até certo ponto emocionado com os elogios públicos feitos pelo presidente, afirmou que seria fiel ao presidente e procuraria conciliar os negócios com o futebol, a fim de ficar até o fim do mandato de João Máximo Malheiros.

- Continuo pensando em deixar, pois sinto que os meus negócios estão prejudicados. Mas o presidente sabe que eu jamais o deixaria sozinho na luta. (disse Haroldo).

Ramirez poderá ser lateral do tricolor

O Botafogo poderá contratar o lateral direito Ramirez que, já atuou pelo Flamengo, Sport, Seleção Uruguaia e atualmente está no Ferroviário, do Ceará. O jogador se desentendeu com o técnico da equipe cearense e está propenso a vir defender o tricolor paraibano. Há também a possibilidade do centroavante Ivanir, do Ceará, se transferir para o Bota. Os entendimentos estão bem adiantados e no início desta semana as negociações poderão ser concretizadas.

Quem poderá voltar a vestir a camisa tricolor é o ponta direita Getúlio, jogando atualmente no Ceará.

O atleta tem passe livre e está a disposição do Botafogo, bastando para isso que os dirigentes tomem a iniciativa, uma vez que ele demonstra interesse em voltar ao futebol paraibano.

O presidente José Moreira está estudando uma maneira de trazer também o meio campo Nicássio e os primeiros contatos já foram iniciados. Amanhã, um emissário botafoguense estará se dirigindo a capital cearense para trazer o jogador que brilhou ao lado de Zé Eduardo e Magno, no Campeonato Brasileiro de 80, sendo um dos principais destaques da equipe.

Conselho Arbitral marca nova reunião

A reunião do Conselho Arbitral da FPF, para discutir e elaborar tabela e regulamento do Campeonato Estadual de 81, foi adiada para o próximo dia 9, pois, na última sexta-feira, a presença do representante do Santos, com uma liminar do Juiz da 5ª Vara, dr. Antônio Elias Queiroga, autorizando a sua presença, fez com que o presidente da Federação, Juracy Pedro Gomes, suspendesse os trabalhos, a fim de consultar o C.N.D., no sentido de saber, oficialmente, a situação

do Santos no Campeonato da presente temporada. Como sempre, a reunião foi marcada de desentendimentos, sobretudo por parte de dirigentes de João Pessoa e Campina Grande. O presidente do Botafogo, por exemplo, não concordou com a aprovação do Estádio Presidente Vargas, de propriedade do Treze, alegando que cada cidade só poderá utilizar um estádio. O Campo da Graça, no caso, também deixaria de ser aproveitado nos jogos do certame estadual.

O público campinense viverá hoje, as emoções do primeiro clássico do ano, entre Botafogo e Campinense, dando início a decisão da Taça Juracy Pedro Gomes, programada para uma melhor de quatro pontos. O time pessoense jogará desfalcado de Bené, mas ao mesmo tempo contará com o retorno de Magno e Dario.

O treinador Lula esteve observando o adversário quinta-feira, por ocasião

do jogo com o Treze. Lula lançará o time para jogar precavido, explorando os contra-ataques. Mas garantiu que de acordo com o rendimento do adversário, seu time poderá mudar a esquematização para a ofensiva.

O Campinense não contará com o goleiro Jorge Luiz, que está entregue ao Departamento Médico e Gabriel fica no banco, por atualmente atravessar uma má fase técnica. Dada

será escalado na ponta-direita.

Jair Pereira é o árbitro central, auxiliado por Olinto e José Araújo. O Botafogo jogará com Fernando Lira, Fraga, João Carlos, Edvaldo e Lula; Nelson, Reinaldo e Magno, Paulinho, Dario e Williams. Campinense: Pompeia, Wilson, Paulinho, Timbó e Sales, Marcos, Jorge Machado e Rubens; Dadá, Zezinho e Beto.

160 atletas na grande corrida das praias-81

Com a participação de mais de 160 atletas, civis e militares, será realizada esta manhã, a 15ª Corrida das Praias, fazendo parte da programação comemorativa do aniversário da Revolução de 64 e do segundo ano do governo Burity. A Paraíba conta com o maior número de atletas, militares do exército, polícia, além de atletas do De- de, do Ibis, Beira Rio Esporte Clube e representações de Campina Grande, Areia e Cabedelo. De Pernambuco, participarão atletas do exército, polícia e Clube Português.

ENCONTRO

O encontro ocorrerá às oito horas, no quartel do 15º BIMt, em Cruz das Armas, onde participarão da solenidade de praxe e receberão os números fichas, se deslocando em seguida para o ponto de partida, em Jaguaribe.

Visando proporcionar segurança para os atletas, o batalhão de trânsito controlará o tráfego e duas motonetas acompanharão os participantes. Será instalado também um posto médico para atendimento dos atletas. No palanque oficial, instalado na praia de Tambaú, a banda 5 de



Agosto abrilhantarão o acontecimento.

APOIO

Mavíael de Oliveira, organizador da prova, disse que este ano foi inscrito um maior número de atle-

tas e explicou que a corrida deverá apresentar um bom índice técnico, pela participação dos melhores atletas da região. Ressaltou que o apoio e a assistência dispensada pelas autoridades garantirão o êxito da prova.

A luta pela classificação no Campeonato Brasileiro

rante está em primeiro lugar com sete pontos ganhos e joga no Ceará, contra o Fortaleza e um simples empate garante a vaga. Em Porto Alegre, Grêmio e Internacional de Limeira decidem a outra vaga. Para a Inter o empate lhe beneficiará, uma vez que o saldo de gols da equipe paulista é superior aos gaúchos.

Há ainda a possibilidade dos dois clubes se classificarem, caso terminem empatados, dependendo para isto que o São Paulo perca para o clube cearense por uma diferença de três gols.

Grupo J - O Internacional de Porto Alegre já confirmou a sua classificação e



Hoje os clubes decidem a classificação na 2ª fase da Taça

A Segunda fase classificatória da Taça de Ouro será concluída hoje à tarde, com os seguintes jogos: CSA x Nacional, no estádio Rei Pelé; Bahia x Santa Cruz, na Fonte Nova; Corinthians x Ponte Preta, no Pacaembu; Palmeiras x Goiás, no Parque Antártica; Sport x Internacional, na Ilha do Retiro; Fortaleza x São Paulo, no Castelão; Grêmio x Internacional de Limeira; no Olímpico; Atlético Mineiro x Uberaba, no Mineirão e Flamengo x Colorado, no Maracanã.

A situação dos clubes em seus respectivos grupos é a seguinte: Grupo E - Com a vitória sobre o Galícia por 3 a 2, o Vasco confirmou a sua classificação e ficou em primeiro da chave. A outra vaga será decidida hoje, em Alagoas, entre CSA x Nacional. O time alagoano precisa apenas de um empate para assegurar a segunda posição. Para o Nacional se classificar é necessário que vença o Centro Sportivo por uma diferença não inferior a 4 gols. O Galícia foi eliminado.

Grupo F - Ponte Preta já tem sua classificação assegurada e a segunda vaga será disputada entre Bahia x Santa Cruz que jogam hoje, na Fonte Nova. O time baiano terá que vencer por uma diferença de 5 gols, para então tomar a vaga dos tricolores pernambucanos. O Corinthians que enfrenta a Ponte, no Pacaembu já está eliminado.

Grupo I - Esta chave está indefinida, muito embora as chances maiores de classificação estejam em poder do São Paulo e do Grêmio. O tricolor bandei-

a outra vaga será decidida na rodada desta tarde. O mais cotado para a segunda posição é o Sport que necessita apenas de um empate, contra o Inter, na Ilha do Retiro. Para o Palmeiras obter a segunda vaga só mesmo um milagre, uma vez que precisa golear seu adversário por uma boa margem de gols e torcer para que o Sport também seja goleado pelo time gaúcho. Como se vê, Internacional e Sport são os prováveis classificados. O Goiás está eliminado.

Grupo L - Esta chave está bastante complicada, sobretudo que Flamengo, Uberaba, Colorado e Atlético Mineiro, matematicamente têm chances de classificação, muito embora o campeão e o vice brasileiro estão numa posição melhor, pois jogam em casa por um simples empate. No Grupo K, Botafogo e Santos asseguraram por antecipação a classificação, ficando Bangu e Mixto eliminados. As chaves G e H foram decididas ontem à noite.

O artilheiro da Taça de Ouro continua sendo Nunes, do Flamengo com 14 gols, seguido de Roberto Dinamite e Mendonça, do Vasco e Botafogo, respectivamente na segunda posição com 12 gols. O Vasco da Gama tem o ataque mais positivo com 35 tentos, enquanto Fortaleza e Goiás os mesmos positivos com apenas 11 gols. O Ferroviário tem a defesa mais vazada com 21 gols sofridos e o Santos, a menos vazada. A maior renda e público continua em poder do jogo Flamengo x Atlético Mineiro, no Mineirão.

Doenças prejudicam as plantações de abacaxi no Estado

O abacaxi paraibano vem sendo constantemente atacado por diversas pragas e doenças, o que provocam sérios prejuízos quando não combatidas a tempo através de métodos especiais e com a utilização de defensivos específicos.

As principais pragas, segundo consta do trabalho feito pelo agrônomo Salim Abreu Choairy, da Empresa Estadual de Pesquisa Agropecuária da Paraíba - Emepa-Pb, são a Cochenilha (Dismicoccus Brevipes), Broca do Fruto (Trecla Basilidos), Ácaro Vermelho (Delichotetranychus Floridanos) e Nematóides (Meloidogyne Javanica Treub e Pratylenchus Brachachurus).

Com relação as doenças que atacam o abacaxizeiro, em nosso Estado, o agrônomo Salim destaca a Fusariose, que é causada pelo fungo *Fusarium Moniliforme Var Subglutinans*. Sua incidência é maior quando a inflorescência se desenvolve em período bastante chuvoso, principalmente quando esta pluviosidade se dá no intervalo entre 30 e 90 dias após a indução. Esta doença pode ser controlada, satisfatoriamente, com pulverizações de fungicida Difolatan ou Benlate.

Após a embalagem, nossos produtores de abacaxi se deparam com a doença conhecida como *Podridão Negra*, causada pelo fungo Thielaviopsis Paradoxa. Seu controle é feito eficazmente pincelando-se a base (pendúculo) do fruto com uma solução de Benlate a 0,4 por cento dissolvido em álcool ou com Bayleton.

O trabalho elaborado pelo agrônomo Salim Abreu, segundo o diretor-presidente da Emepa-Pb, agrônomo Abdon Miranda Júnior, tem a finalidade de orientar os produtores de abacaxi da Paraíba quanto a escolha da área e preparo do solo, época de plantio, manejo das mudas, sistemas de plantio, disposição do plantio, cultivares (variedades), adubação, combate a ervas daninhas, pragas e doenças.

Incra implantará mais 17 colônias em vários Estados

Mais dezessete projetos de colonização oficial, onde serão beneficiados cerca de 40 mil famílias de agricultores, serão criados pelo Incra, em todo o país, e parte desse trabalho se destinará a Paraíba, onde instalou-se, os cinco primeiros projetos, juntamente com o Estado do Ceará.

A informação foi prestada pela Diretoria do Departamento de Projetos e Operações do Incra, em João Pessoa. Não se sabe ainda, no entanto, quantos desses projetos serão destinados ao Estado da Paraíba, este ano.

CRIAÇÃO

Segundo as informações da Diretoria do Departamento de Projetos e Operações do Incra, o trabalho de criação desses projetos iniciou-se justamente nos estados da Paraíba e Ceará, no decorrer de 1980, em áreas desapropriadas pelo Governo Federal.

Explicou o órgão que, no exercício de 1981, serão assentadas aproximadamente 40 a 50 mil famílias, sendo cerca de 90 por cento nos projetos oficiais, e apenas 10 por cento nos projetos privados e de cooperativas.

Este ano, será esgotada a capacidade de assentamento dos atuais projetos de colonização oficial, somando 22. Isto por conta da utilização de todos os lotes que ainda estão desocupados. Cerca de 3,1 bilhões de cruzeiros serão gastos nas diversas atividades, incorporando uma área aproximada a 1 milhão e 600 mil hectares, com a criação dos 17 novos projetos.

Pesca está normal mas falta lagosta nos restaurantes

O alto custo da lagosta, considerado “prato da elite”, é a principal causa da escassez do produto nos bares e restaurantes de João Pessoa. Mas, segundo o chefe do Plano de Desenvolvimento da Pesca da Sudepe, Airtton Rebouças Sampaio, a lagosta só está faltando nessas casas, “pois a pesca continua normal no litoral paraibano, mantendo o estoque do produto em níveis estável e bom”.

Atualmente, a média de captura da lagosta em águas paraibanas é de 50 toneladas mensais. Fevereiro e março foram os dois meses mais favoráveis a esse tipo de atividade pesqueira, devido ao recente período de proibição - dezembro e janeiro - imposto todos os anos com a finalidade de preservar a espécie e manter um estoque normal do produto.

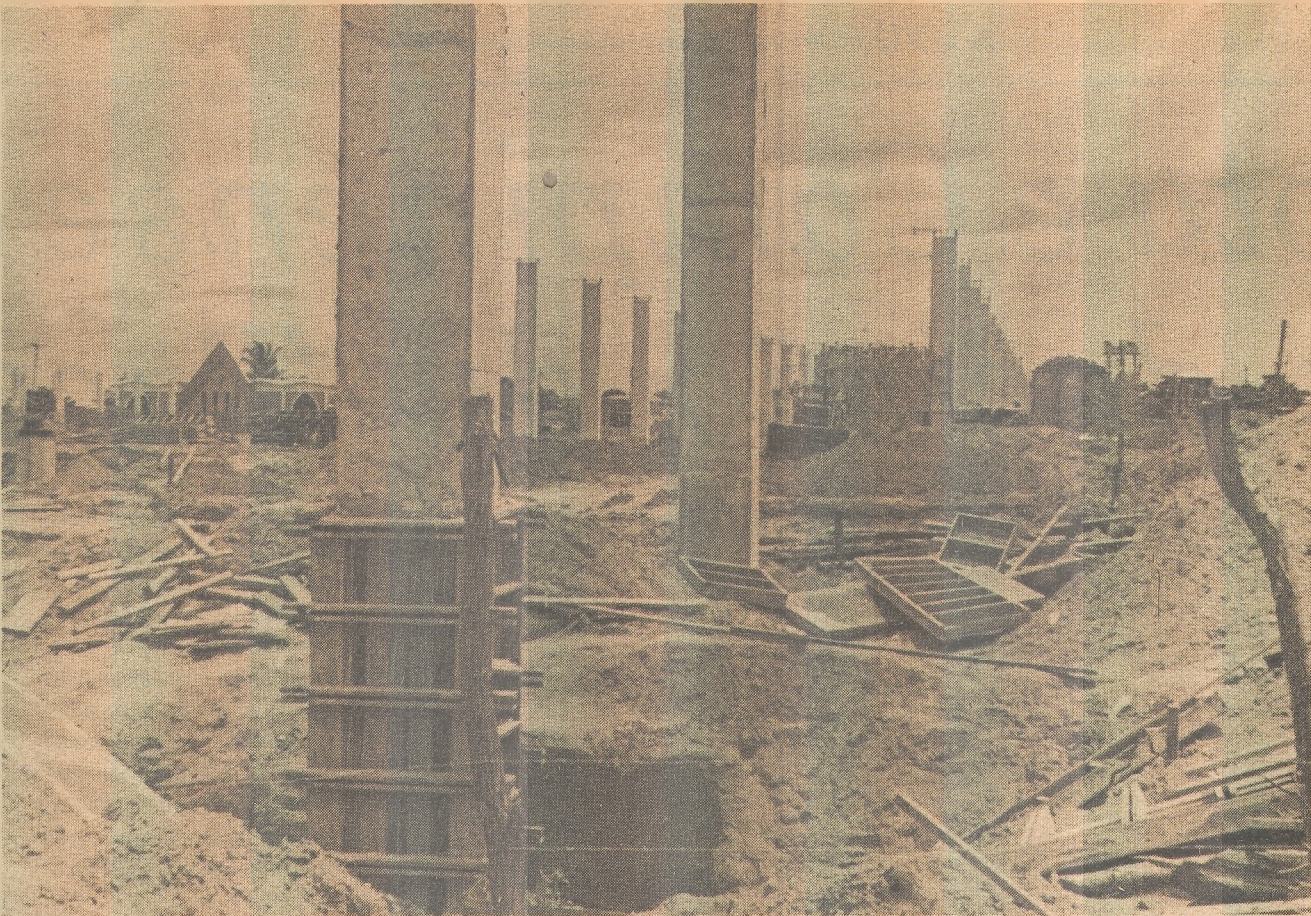
RETRAÇÃO

O que também pode estar acarretando a escassez da lagosta nos bares e restaurantes pessoenses é que nos períodos chuvosos ocorre uma retração nas atividades pesqueiras de todos os tipos, e a lagosta não é exceção. Segundo Airtton, os pescadores preferem ir ao mar nos dias de tempo bom e de correntezas favoráveis, “por uma questão de segurança”.

O quilo da cauda da lagosta está custando atualmente Cr\$ 1.700 para os comerciantes que lidam com o produto. Outro fator apontado por Airtton Rebouças como de alta influência na escassez é a intromissão dos intermediários e empresas especializadas, no comércio da lagosta. Os pontos de maior concentração da atividade pesqueira são os litorais de Pitimbu, Cabedelo e Baía da Traição.

Os intermediários agem sistematicamente na compra do produto diretamente do pescador e posterior repasse aos consumidores, no caso bares e restaurantes, por preços exorbitantes. As firmas especializadas vão mais longe. Elas preferem exportar a lagosta para o sul do país e para outros países, onde lhes são oferecidas maiores margens de comercialização.

A situação da lagosta em João Pessoa deverá piorar, pois a tonelagem da captura deverá cair nos próximos meses, como ocorre normalmente em todos os anos e a previsão da Sudepe para captura este ano é de 350 toneladas. A Paraíba é o quarto Estado maior colocado na produção desse pescado, no Nordeste. Em primeiro lugar situa-se o Ceará, seguido do Rio Grande do Norte e Pernambuco.



Já estão bastante adiantadas as obras de fixação das bases do Espaço Cultural

Domingos vai presidir cooperativa

O ex-prefeito de João Pessoa, Domingos Mendonça Netto, foi eleito no último dia 28, presidente da Cooperativa Agropecuária da Paraíba, com maioria de 59 votos. Na eleição além da Diretoria também foi renovado o Conselho Administrativo e o Conselho Fiscal.

Compareceram para votar 625 membros associados, com direito a voto, tendo sido o maior comparecimento registrado para renovação dos quadros da Cooperativa. O mandato da nova diretoria eleita e empossada será de três anos.

Conseguir junto ao governador Tarcísio Burity a doação do prédio onde funciona a Cooperativa; instar junto ao delegado da Sunab o aumento de dois mil para quatro mil sacos de farelo de trigo para melhor atender às necessidades dos pecuaristas; conseguir estocar para venda imediata produtos básicos de consumo dos criadores como torta de caroço de algodão, corcelina avevita e bovinavita, entre outros; e vender aos criadores arame farpado, enxadas, medicamentos, baldes e outros materiais necessários à criação de animais, foram as principais metas dos eleitos lançadas durante a campanha.

Com o slogan “Precisamos mudar para melhorar”, a chapa eleita é a seguinte: Diretoria - Domingos Mendonça Netto (presidente), José do Egito B. Oliveira (gerente) e Marcos M. Cordeiro Vitorino (secretário). Para o Conselho Administrativo, José Helmar da Cunha (1º conselheiro), José Vasconcelos Furtado (2º conselheiro), Vicente Nogueira Filho e César Veras Júnior (1º e 2º suplentes). No Conselho Fiscal, Djalma Medeiros Guedes - 1º conselheiro - Luis Antonio Dávila Lins - 2º conselheiro - e Adalberto Bernardo Coutinho - 3º conselheiro - ficando na primeira suplência, Manoel Barbosa Ramalho, na segunda Valdemar José da Silva e na terceira José Olívio Pereira.

Novo diretor da Emater-PB assume amanhã

O novo diretor administrativo da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural da Paraíba - Emater-PB, bel. Jorge Jerônimo da Costa, assumirá o cargo na próxima segunda-feira, em solenidade simples que será realizada na própria sede da Empresa, na estrada João Pessoa-Cabedelo, em solenidade presidida pelo secretário da Agricultura e Abastecimento do Estado, dr. Marcos Baracuh.

O sr. Jorge Jerônimo anteriormente exercia o cargo de diretor-administrativo da Empresa Estadual de Pesquisa Agropecuária - Emepa -, cargo em que foi substituído pelo agrônomo Agenor Nunes da Silva. Na Emater ele assume a vaga deixada pelo economista Josildo Martins, que foi nomeado para a presidência da Ceasa, no lugar de Glauco Siqueira de Brito.

Com a posse do bel. Jorge Jerônimo completa-se nova diretoria da Emater-Paraíba, que está assim constituída: presidente - Marcos Marinho Mariscano; diretor-técnico - Reinaldo Rosendo Ferreira; diretor-administrativo - Jorge Jerônimo da Costa.

Três construtoras fixam bases do Espaço Cultural

Já estão em fase final de fixação das bases as obras do Espaço Cultural. Três firmas estão trabalhando em ritmo acebrado, algumas vezes nos três turnos, na obra, que está orçada em quase 800 milhões de cruzeiros sujeitos a sucessivos reajustes para atualização da política monetária nacional.

O Espaço Cultural, cujo projeto é do arquiteto Sérgio Bernardes, terá inúmeras finalidades no campo da cultura e se constituirá numa das principais realizações do Governo Tarcísio Burity.

OBJETIVO

Ele se destinará à canalização de toda produção artística e cultural do Estado, contribuindo paralelamente com a preservação da memória paraibana. O centro da obra, terá uma praça coberta e arborizada, ocupando uma área de 240 metros de compri-

SEC lançará revista até final do mês

Ainda este mês a Secretaria de Educação e Cultura do Estado, através da Diretoria Geral de Cultura, lançará uma revista que reunirá uma série de opiniões de intelectuais paraibanos sobre o último Festival de Arte de Areia, realizado em fevereiro.

A informação é do diretor-geral de Cultura, sr. Raimundo Nonato, acrescentando que essa Revista já está em adiantada fase de elaboração pela equipe responsável e em breve deverá ser finalmente lançada pela secretária Giselda Navarro Dutra.

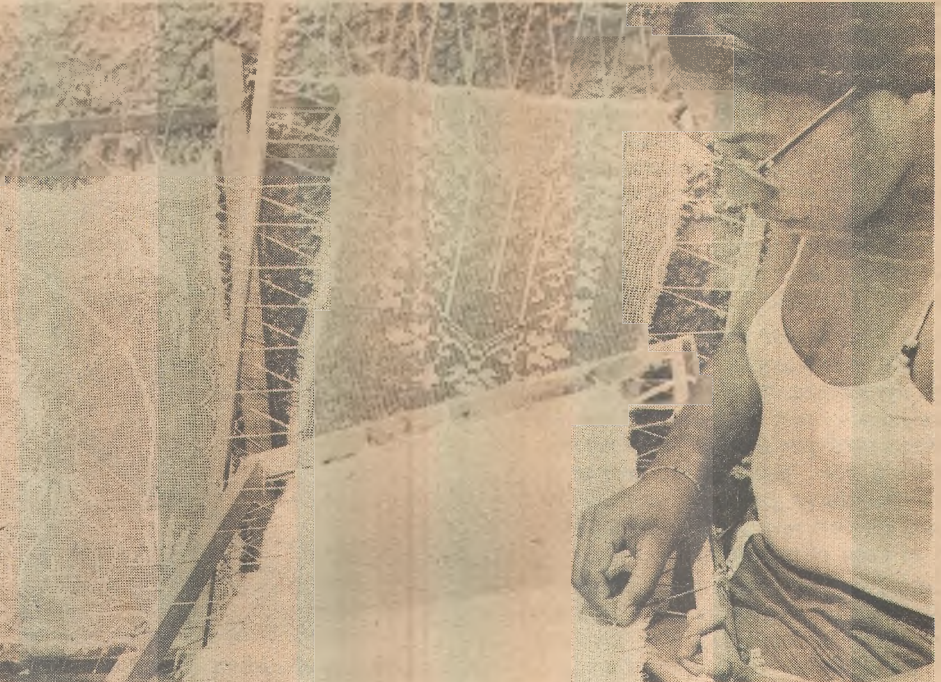
Entre os que colaboraram com suas opiniões para a Revista, destacam-se o historiador José Octávio de Arruda Melo, Inácio de Loyola Brandão, Edilberto Coutinho, entre vários outros que participaram no último Festival de Areia.

Segundo ainda informou o sr. Raimundo Nonato, a Revista tem como principal objetivo levar a diversas pessoas, em especial aos estudantes universitários da área humanística, opiniões e comentários sobre o Festival, além de ser uma oportunidade para divulgar e destacar a importância da realização desse evento.

Paraíba vai participar de feira em São Paulo

A Paraíba também participará da II Feira Nacional de Artesanato e Comidas Típicas, no período de oito a doze de abril, promovida pelo Governo do Estado de São Paulo, no Parque Anhembi. Dona Glaucé Burity coordena a participação paraibana.

A promoção do Governo paulista comparecerão todos os estados brasileiros. A feira terá a duração de cinco dias. A renda de cada representação será revertida para a campanha de assistência do menor carente em seus respectivos estados.



Vários produtos paraibanos serão expostos no Anhembi

Prefeitura está em crise mas Damásio não fará demissões

Não existe por parte da Prefeitura Municipal de João Pessoa, qualquer intenção para demitir parte dos seus funcionários, conforme foi anunciado por um jornal pessoense. O secretário de Comunicação Social do Município, jornalista Barroso-Filho, disse ontem, que realmente o prefeito Damásio Franca recebeu um documento da Secretaria das Finanças dando contas da situação financeira da Prefeitura. Ocorre, no entanto, que não há cogitações de demissões, assegurou.

Disse ainda o representante do Prefeito da Capital, que diante da situação financeira do município não haverá mais possibilidade de admissões nos quadros funcionais da Prefeitura. Declara também, que o prefeito Damásio Franca lamenta o quadro atual das finanças municipais, motivo principal que está acarretando a proibição de novas admissões em todas as Secretarias do Município, como também nos outros órgãos a elas vinculadas.

Secretaria obtém leitos destinados aos tuberculosos

Desde o último dia 26 de março, a Secretaria da Saúde do Estado, faz campanha contra a tuberculose na Paraíba, dando total apoio ao combate à doença em todas as regiões. O secretário Aloysio Pereira Lima confirmou que somente em João Pessoa já dispõe de 20 leitos distribuídos no Hospital Universitário e no Hospital Edson Ramalho. Na cidade de Campina Grande, conta com pouco mais de 10 leitos no Hospital da Fap.

Em Patos a Secretaria da Saúde conseguiu o controle de 5 leitos, enquanto que em Cajazeiras, no Hospital Regional, o número de leitos disponíveis é em torno de três ou quatro.

Esse número de leitos, para combater a tuberculose, segundo o Secretário da Saúde, será o primeiro compromisso diante das recomendações dos Ministérios da Saúde e da Previdência Social. Os leitos deverão atender aqueles doentes portadores de tuberculose e que se enquadram nas exigências que justificam a internação, como meningite tuberculose, emoptise grave, entre outras.

Oftalmologia tem vagas preenchidas até mês de junho

As consultas marcadas atualmente pelo Posto de Oftalmologia do Inamps só poderão ser atendidas a partir do mês de junho. Até lá, aquele posto já tem todas as suas vagas preenchidas, segundo informou uma de suas recepcionistas.

A procura de consultas no Posto de Oftalmologia tem sido muito superior à capacidade de atendimento dos médicos - um total de oito - que ali trabalham, disse a recepcionista.

FILAS

Para conseguir uma consulta, o segurado do Inamps deve chegar ao posto médico antes das seis horas da manhã, tendo que enfrentar, mesmo assim, grandes filas. Para obter uma boa colocação no dia da consulta, há quem chegue ao posto durante a madrugada.

Cada médico fica responsável pelo atendimento diário de vinte e dois pacientes, superando - como ocorre atualmente - a capacidade de atendimento do posto. No entanto - garantiu a recepcionista - os casos urgentes serão atendidos com rapidez, desde que comunicados com antecedência.

OUTROS POSTOS

No Posto de Odontologia, o segurado terá que enfrentar as mesmas filas a partir de seis horas da manhã, ou chegar ao local durante a madrugada. Chegando no posto antes das treze horas, porém, conseguirá consulta no máximo para o dia seguinte.

Com atendimento concentrado no ambulatório da Rua General Osório, os serviços de otorrinolaringologia, radiologia e tisiopneumologia também devem ser procurados a partir das seis horas da manhã.

IOF não pode ser equiparado a juro de dívida pessoal

O delegado da Receita Federal, sr. Guilherme Nogueira, informou ontem que recebeu parecer do órgão central da Receita Federal esclarecendo que o imposto sobre Operações Financeiras-IOF, pago nas operações de empréstimos não pode ser equiparado a juros de dívidas pessoais, por falta de amparo legal.

Lembrou ainda que os juros de dívidas pessoais, pagos para obtenção de empréstimos, podem ser abatidos da renda bruta até o limite de Cr\$ 31 mil, computados neste valor as taxas e comissões cobradas pelos estabelecimentos de crédito. “A primeira vista, poder-se-ia deduzir que o IOF poderia ser abatido da renda bruta, por ser do mesmo gênero das taxas, ou seja, tributo”, acrescentou.

O ato baixado pela Receita Federal, segundo ainda o delegado Guilherme Nogueira, chama a atenção para o fato de que as “taxas” não são uma modalidade de tributo, mas sim encargos que a fonte cobrada cobra para a concessão dos empréstimos, a exemplo das comissões, visando remunerar o capital emprestado e cobrir os custos administrativos decorrentes dessas operações, configurando, para a entidade, receitas tributáveis, não mero repasse de numerário para os cofres públicos”, finalizou.

• PAULO FREIRE:

- O senhor voltaria a aplicar no Brasil de hoje o Plano Nacional de Alfabetização que executava em 1963?

- Em primeiro lugar, nada poderia ser feito como foi. Em segundo lugar, não vejo como poderia coordenar nenhum plano nacional, a nível ministerial, no Brasil de hoje.

- Entre as suas experiências de educação popular em diversos países, qual foi a mais válida?

- Eu diria que toda experiência é válida, na medida em que aprendemos com ela. Se você me perguntasse qual a que mais me enfeitou, eu diria que quase todas elas me agradaram. Mas teria que particularizar um trabalho do qual continuo a participar, realizado na África, em São Tomé e Príncipe, de cinco anos para cá. É uma experiência que me satisfaz enormemente. Se me perguntar outra, destacaria a de alfabetização na Nicarágua da qual participei pouquíssimo, só no começo, mas comentando do que ensinando.

-- O Mobral está fazendo um trabalho de alfabetização com adultos. Como o senhor vê este trabalho?

- Olhe, eu não vejo nem bem nem mal. Eu simplesmente não vejo. Não tenho nenhuma ligação com o Mobral e sei que a perspectiva político-ideológica dele não é a minha. Quer dizer, nem ele aceita a minha, nem eu aceito a dele.

- Quais as superações históricas que seu método de ensino sofreu, a sua visão da educação e linhas de pensamento?

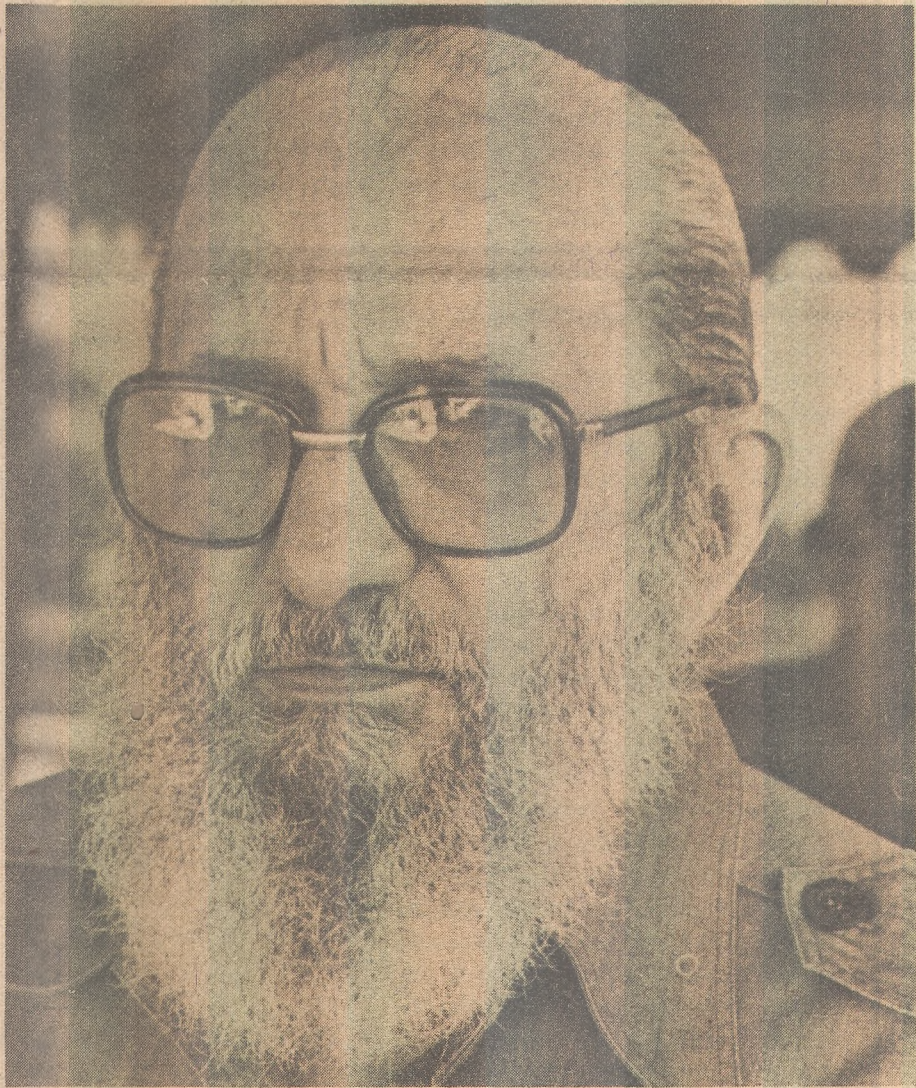
- Eu tenho a impressão que o melhor para isto é uma pessoa se dedicar à leitura de tudo o que eu escrevi, fazendo um trabalho de pesquisa, um trabalho pessoal comparativo. Não me parece fácil começar a registrar ou anotar, os pontos nos quais me aprofundi, ou aqueles em que retifiquei algo, ou ainda esclareci algo. Não quero, dizendo isso, fazer uma propaganda dos meus livros, mas a melhor maneira de compreender é ler mesmo, é estudar.

- O jovem brasileiro tem certa dificuldade de se comunicar, de desenvolver uma linha de raciocínio, porque usa muito pouco a linguagem. Como isto poderia ser modificado?

- Em primeiro lugar, este fenômeno é uma coisa muito complexa, muito ampla. Essa quase perda sobre o domínio da linguagem que a gente observa não em todos os jovens brasileiros, mas numa boa quantidade de jovens, para mim tem muito a ver com a autoritarismo, com o regime autoritário em que vivemos e ainda estamos vivendo. É evidente que não é somente isto. Como fenômeno amplo, é isto e mais alguma coisa. Como sair disso, acho que não é fácil para dizer numa entrevista rápida. Há que se trabalhar muito. Outro dia, um amigo dizia que só com uma nova geração para refazer tudo. É possível que sim, é possível que menos do que isso. Eu tenho a impressão que não. Os professores universitários tem a obrigação de ajudar esta juventude que chega à Universidade com dificuldade de articulação, no sentido

“Não conheço sociedade mais materialista do que esta”

O professor Paulo Freire - um pernambucano que realizou importantes trabalhos de educação em diversas partes do mundo - esteve em João Pessoa esta semana para fazer conferências no Mestrado de Educação da Universidade Federal da Paraíba. Em rápida entrevista à repórter Nana Garcez, ele relatou um pouco de sua ampla experiência e analisou questões relacionadas com a educação no Brasil de Hoje. Falou sobre o trabalho de alfabetização do Mobral junto aos adultos, o atual estado da Universidade brasileira, uma juventude que tem dificuldade de dominar a linguagem falada. E teceu comentários também sobre sua filiação ao Partido dos Trabalhadores, sua admiração pelo trabalho da Igreja Católica, etc.



de inventar caminhos para a superação desse problema. Agora eu não teria uma resposta em termos de receita.

- Qual a sua opinião sobre o atual estado da Universidade e da educação no Brasil?

- Em muitos aspectos eu acho um desastre, mas não penso que seja o fim. Nós, da Universidade, temos o dever de nos refazermos diante da situação em que nos encontramos. Temos que fazer o melhor possível dentro das condições em que nos achamos. É isto que tento fazer em São Paulo, onde trabalho em duas universidades diferentes das demais existentes no país, onde o nível dos estudantes é muito bom, havendo, porém, suas deficiências. Eu acho que em qualquer Universidade, temos que fazer o melhor que podemos, mesmo diante das piores condições que encontremos.

- O senhor está filiado ao Partido dos Trabalhadores. Qual a razão da escolha?

- A sua pergunta reconhece o direito que tenho de me filiar a qualquer agrupamento político como cidadão brasileiro. O PT, me parece, representa um sonho com o qual eu me identifico. Numa sociedade inventada de forma autoritária e arrogante, pois temos classes dominantes profundamente arrogantes, e nós, os intelectuais, somos arrogantes também com relação às massas populares, no momento em que grandes setores dessas massas populares se organizam, classes trabalhadoras, e rejeitam essa arrogância, mas não os intelectuais, então eu não vi como não aderir a isso também.

- O senhor parte de uma base materialista, marxista, e, ao mesmo tempo, constantemente está falando em Deus. Como consegue conciliar as duas coisas?

- Engraçado, é um negócio que a mim não interessa muito, principalmente o materialismo, porque sociedade mais materialista do que essa nossa eu não conheço, e no entanto não é marxista. É uma sociedade materialista no sentido mais fundamental. Quando me perguntam se sou marxista, se sou cristão, de modo geral temo dizer que sim. Na verdade estou procurando ser. A minha crença, o problema da minha fé, esse eu tenho que me ver com ele, ninguém pode entrar no meu corpo para descobrir. A minha fé se encontra no meu testemunho, na minha prática. Quando tento interpretar a realidade de forma dialética, me sinto em absoluta paz, mas vamos admitir que eu seja contraditório. Eu tenho ou não tenho o direito de ser contraditório? Acho que sim.

- Como o senhor vê a linha progressista na Igreja Católica?

- Eu sou um homem dessa Igreja, que costumo chamar de Igreja Profética. Eu me sinto com ela. Não é a igreja tradicional, nem uma igreja que se moderniza para ser eficientemente tradicional. É profética porque não tem medo de morrer e sabe que é morrendo que se vive. Estou com essa igreja que se compromete com a História, sempre quis participar dela.

Como e para que fomos educados

• PEDRO GOMES

Paulo Freire acentua sempre, em todos os seus trabalhos, a necessidade de tornar-se o homem que aprende o sujeito do aprendizado tanto quanto o que se apresenta como o educador. Aprender é tornar-se homem, fazer-se pessoa, ser-se mais autêntico e mais integral progressivamente. E, se o homem é um animal político, educar ou educar-se é um ato político e educação é um fato político. A educação verdadeira ou, pelo contrário falsa, resultam então em politização efetiva, no primeiro caso, ou despolitização do homem, no segundo. A educação unipolar, autoritária, impessoal que a tradição tornou rotina, é alienante, adormecendo a consciência do homem que, apenas, parece aprender. E por conta disto que o autodidatismo tem sido a forma praticamente única de muitos indivíduos terem chegado a um nível melhor de compreensão do mundo, na sociedade em que nos encontramos.

A didática de Paulo Freire, pelo contrário, é bipolar, intersubjetiva. O entendimento é mútuo e o crescimento interior de cada sujeito envolvido, educador e educando, é recíproco e real. O princípio da auto-riedade (o mestre disse, o chefe mandou), ditatriz da educação tradicional, é substituído pela liberdade, pela criação, pela descoberta cooperativa.

Temos sabido de pessoas, lamentavelmente poucas, procurando estimular esse pensamento na Universidade, como professores, e visto outras, como estudantes, dando alguns passos no sentido de apreendê-lo e assimilá-lo a si. Isto é bom, embora corra o risco de ser levado a sério por pouco tempo. Ouvimos estudantes procurando adaptar o pensamento de Paulo Freire a outros sistemas de relações humanas que não o propriamente educacional. Em teoria de administração, por exemplo, aceitando ou fazendo-se adepto do estilo coparticipativo, baseado antes no diálogo e na confiança, na descentralização e delegação de papéis, no lugar de autoritarismo e hierarquia descendente. Num sistema onde existe liberdade e franqueza mútua, diálogo e opção compartilhada, qualquer que ele seja, há bem-estar e rendimento satisfatório, do grupo, uma vez que aí todos são sujeitos.

Ditadura e democracia existem ou não existem, em diferentes amplitudes ou situações. Não são apenas regimes de governo, como comumente pensamos ou falamos. A ditadura está sempre onde se hipertrofia a autoridade do chefe em detrimento da liberdade e iniciativa dos demais, seja no trabalho, na família ou na escola. O mesmo pode-se dizer da democracia, onde - invertendo-se os termos - a liberdade é a relação principal existente entre os sujeitos.

Os sistemas autoritários, ou ditatoriais, costumam incutir ou impor frases do tipo liberdade com responsabilidade ou outras semelhantes. Então, no entanto, é apenas uma maneira de a ditadura simular-se democrática. O fato é que toda liberdade é responsável por natureza, porquanto só há liberdade com consciência, e esta, por sua vez, é fruto da liberdade de pensar e dialogar. E o diálogo - o verdadeiro diálogo - é absolutamente democrático, recíproco, igualitário. Liberdade e responsabilidade não vêm de cima, não se impõem, como frases de ênfase. Coexistem e se criam mutuamente, dentro da democracia e não da ditadura.

E por demais ausente a verdadeira educação do povo brasileiro: educação do homem para ser homem, da pessoa para ser pessoa, do povo para ser povo. E por isto temos sido, década após década, ludibriados pelos demagogos, manipulados pelas elites e tutelados por ditaduras paternalistas. Quais têm sido as fontes da nossa formação (como indivíduos-objeto e nunca como sujeitos)? O que aprendemos, próprios. Para não no mundo da comunicação? Na escola, a letra morta das decorebas, a inutilidade, a teoria sem prática ou questionamento. No lar, por herança, a subserviência e culto aos avós, padrinhos e patrões, quando não a revolta irracional contra esses mesmos valores. Nos meios de comunicação, a informação distorcida, a futilidade e o consumismo.

Fomos educados (sic) para não problematizar o mundo de privilégios que nos cerca, para sacudir a cabeça e passar adiante, para sermos morais e civis do jeito que nos ensinam. Para não pensarmos como se não tivéssemos cérebros próprios. Para não sermos verdadeiramente livres nem responsáveis pelo nosso próprio destino. Para não sermos, cada um de nós, um político, reafirmando a definição de Aristóteles.

Enfim, fomos educados para a ditadura.

Milhões de brasileiros tem uma nova escola

Dados oficiais, divulgados recentemente pela Subsecretaria de Ensino Supletivo do MEC, mostra que a demanda global de matrícula na 1ª série do 1º grau era, em 1979, constituída por 3.440.863 de crianças com 7 anos de idade. Mas destas somente 2.046.751 foram efetivamente matriculadas, havendo assim, só naquele ano, uma perda superior a 40%. Mais grave ainda é a tendência indicada por estudos projetivos feitos pela mesma Subsecretaria: das crianças matriculadas em 1979 apenas 359.624 conseguirão chegar em 1990, a última série do 2º grau. Chega-se assim, à conclusão de que, segundo o próprio MEC, em 1990, a população escolarizável não atendida pelas modalidades regulares de ensino será da ordem de 89%.

pela escassez de recursos e pela demanda de população nova gerada a cada ano. Em estudo recente patrocinado pela Universidade de Brasília, estimou-se que se o ritmo de atendimento escolar de hoje for mantido, somente no ano de 2266 o Brasil conseguiria cumprir o preceito constitucional de obrigatoriedade do ensino básico.

TELECURSO 1º GRAU

O lançamento do Telecurso 1º Grau pela Fundação Roberto Marinho está inserido neste imenso contexto de desafios e incertezas.

Numa conjugação de multimeios - televisão, rádio e material impresso - o programa mobiliza cerca de 5 milhões de brasileiros, com atendimento direto de pelo menos 800 mil estudantes que se preparam para exames, e com atendimento indireto, levando atualização de conhecimentos, aos outros 4 milhões que frequentam o curso regular, ou que desejam simplesmente, e de maneira informal, reciclar o seu nível de escolaridade.

A OPERAÇÃO

Quando a primeira aula de Língua Portuguesa e de História foi levado ao ar, cerca de 3.000 pessoas, ligadas de forma direta ou indire-

ta à produção, implantação, operação, distribuição e acompanhamento do Telecurso, esteve trabalhando para que tudo desse certo. Todas essas pessoas, os que apareceram no vídeo e os que estavam por trás das câmeras, começaram a suprir uma grande lacuna da educação brasileira.

Por isso o Telecurso está montado para cumprir seus objetivos e ser útil a todos aqueles que estão ligando seus aparelhos de rádio e de televisão em cada cidade do Brasil.

O ENSINO SUPLETIVO

A rede escolar brasileira não tem se expandido como seria necessário e como foi previsto. Os professores, mal remunerados e carentes de formação mais apropriada, não têm conseguido dar conta do recado.

Basta lembrar que metade do professorado brasileiro não tem a habilitação mínima exigida pela lei para ensinar. Essa metade - cerca de 500 mil - constitui o que se chama professorado leigo, outro fenômeno preocupante do nosso sistema escolar.

No Nordeste do Brasil, os professores leigos correspondem a 70% do conjunto dos professores; e num estado desenvolvido como o Rio Grande do Sul a proporção é de 50%...

Como, por outro lado, o Brasil não pode esperar 3 séculos para cumprir o preceito constitucional de obrigatoriedade do ensino básico, a busca de novas soluções impõe-se.

Uma das soluções propostas é o ensino supletivo, criado pela lei 5692 de 1971, para suprir a escolarização de adolescentes e adultos que não concluíram o 1º grau.

Mas o supletivo, em sua nova modalidade, não se limita apenas a "suprir", no sentido pejorativo da palavra. Seu principal objetivo é desengatear, junto a faixas carentes em escolarização, um processo educacional eficiente e inovador, através de meios modernos de comunicação e de ensino, cujo alcance é bem maior que o da simples sala de aula.

Assim, o supletivo não é mais o "primo pobre" do ensino regular, embora também não pretenda fazer-lhe concorrência. Sua finalidade é colaborar para a superação das maiores carências do ensino básico, e reforçar algumas frentes de trabalho definidas como prioritárias pelo Ministério de Educação e Cultura, tais como o aumento de oportunidades educacionais para diminuir o número de crianças fora da escola, e a limitação da evasão escolar e da repetência que vêm onerando gravemente a evolução do fluxo escolar.

O Telecurso 1º Grau, produzido pela Fundação Roberto Marinho, é uma das modalidades de realização dos objetivos do ensino supletivo.

AS TELEAULAS

Um dos principais instrumentos de veiculação dos programas do Telecurso são as teleaulas, assim chamadas por serem divulgadas pelos canais de televisão.

Essas teleaulas são apresentadas sob a forma de módulos, cuja duração é 15 minutos, e que são levadas ao ar durante a semana. Elas são repetidas aos sábados e domingos a fim de permitir aos alunos a revisão aprofundada da matéria, ou a recuperação de aulas que por acaso tenham perdido.

AS RADIOAULAS

O Telecurso 1º Grau é divulgado também através do rádio, o qual, embora seja considerado hoje em dia menos fascinante que a televisão pela ausência de imagem, pode prestar praticamente os mesmos serviços que a TV, no que diz respeito aos programas educativos. O rádio possui grande experiência no ramo: ele surgiu no Brasil justamente como veículo educativo e cultural. Além disso, o rádio oferece outras vanta-

gens: é o veículo de comunicação mais difundido no país, alcança há tempos regiões onde a televisão, ainda não chegou, e sendo de custo mais barato, está ao alcance de uma grande maioria de pessoas de renda mais baixa.

As aulas divulgadas pelo rádio têm a duração de meia hora, dividida em duas partes: uma consagrada aos cursos propriamente ditos, e a outra destinada a transmitir informações e a estabelecer um diálogo com os alunos, graças aos temas sugeridos pela correspondência enviada pelos mesmos.

O MATERIAL IMPRESSO

O material impresso - Jornal do Telecurso 1º Grau - é imprescindível, pois além de ser o instrumento de trabalho de cada aluno, é também o meio capaz de veicular todo o currículo do SPG.

Esse material impresso foi organizado de modo a estimular, orientar e fundamentar a atividade do aluno, propondo-lhe exercícios e revisões, e sensibilizando-o à dimensão metodológica inovadora do SPG.

O jornalismo é uma atividade cuja presença no SPG deverá ser constante e diversificada, seja através da forma impressa - "Jornal do Telecurso" -, como também através da forma televisada ou falada.

No que diz respeito ao "Jornal do Telecurso", uma parte fixa do mesmo apresentará reportagens e matérias ligadas às áreas de educação física, educação artística, programas de saúde, etc., que deverão complementar o conteúdo didático.

INSTRUMENTOS DE APOIO

Além destes três instrumentos acima indicados, e que constituem o chamado sistema de multimeios, o SPG dispõe ainda de outros instrumentos de apoio quais sejam:

1. Os Centros de Recepção Organizada, que permitem a apresentação dos cursos do SPG em circuito fechado, isto é, em locais devidamente organizados para que grupos de alunos, sob a orientação de um monitor, possam acompanhar os programas educativos de rádio ou de televisão;

2. A correspondência, ou seja a comunicação por cartas mantida pelos alunos com os produtores do curso. A experiência do Telecurso 2º Grau tem demonstrado a tendência geral dos alunos a utilizar esta forma de comunicação.

O novo programa de televisão e de rádio que desde março cobre o Brasil inteiro, está voltado para um público especial, de adolescentes e adultos, ou seja um público que, na idade própria, não iniciou ou não concluiu o ensino escolar de 1º grau.

Trata-se de um programa produzido pela Fundação Roberto Marinho, com a participação do MEC e da Universidade de Brasília, e que irá ao ar em mais de 50 emissoras de TV, e cerca de 1.000 estações de rádio: é o "Telecurso 1º Grau", também conhecido como Projeto SPG (Supletivo de 1º Grau).

Esse programa é em circuito aberto, para atendimento, ao mesmo tempo, de diversas camadas da população que desejam atualizar os seus conhecimentos, no âmbito das empresas, das Secretarias de Educação, dos Centros de Estudos Supletivos, dos Presídios, de algumas Universidades, de algumas feiras, de bibliotecas públicas, de Centros de Treinamento de pessoal etc.

Mas o mesmo programa pode operar também em circuito fechado, sobretudo para efeito de avaliação pedagógica.

FORA DA ESCOLA

A população escolar brasileira, na faixa do ensino básico, é estimada hoje em mais de 25 milhões de pessoas, o que corresponde a 20% do total da população. Mas cerca de 7 milhões, na faixa de idade de 7 a 14 anos, estão fora do sistema escolar. Essa situação se agrava a cada ano com o aumento da procura escolar decorrente do crescimento vegetativo da população, assim como da não oferta, no nível da necessidade, de escolaridade para abrigar todo esse contingente.

Só nas zonas rurais dos estados do Nordeste há mais de 3 milhões de crianças na mesma faixa de idade sem escola.

Este número é superior ao conjunto da população de vários estados brasileiros, como Santa Catarina, Sergipe, Rio Grande do Norte, Alagoas, etc.

Essa situação tende a perdurar, e se agrava de ano a ano, de tal forma que o Ministério da Educação, Sr. Rubem Ludwig, reconheceu recentemente que a educação básica continua sendo, no Brasil, "um problema sem solução".

Segundo a Constituição brasileira, é dever do Estado garantir a educação gratuita e obrigatória para os alunos de 7 a 14 anos de idade.

Essa obrigatoriedade, perseguida por todos os meios ao alcance do governo, é suplantada

A Semana Política

Madrugá consegue driblar prognósticos da oposição

• FERNANDO MELO

O interesse na manutenção do poder une o governo e o grupo dissidente? É claro que sim. O veterano José Fernandes de Lima, que entrou na vida política no longínquo ano de 1944, há muito vinha dizendo que era só uma questão de tempo. Mesmo assim, o líder do PMDB deve estar surpreso com a pressão dos entendimentos e por conseguinte amargando a esta altura o slogan do Governo Burity.

E a quem creditar esse ensaio geral de reaproximação? A Soares Madrugá. Foi ele que soube compreender melhor a crise desencadeada desde o início de fevereiro passado, e na qualidade de líder da bancada na Assembléia, levou a frente o seu objetivo maior que não é outro senão manter a unidade de sua bancada mesmo que alguns deputados não queiram aceitar a sua orientação embora tenham assinado um documento que mantia Madrugá na liderança.

O recente episódio do deputado Aécio Pereira, que reafirmou a sua inexperiência política, exigiu de Soares Madrugá uma posição firme e corajosa. Assim procedendo ele foi galgando os primeiros degraus de uma subida lenta e gradual na busca definitiva de trazer o grupo dissidente a bom termo e a definições práticas para garantir a maioria na Casa Legislativa.

O que se viu nesse fim de semana foi exatamente a habilidade e a artimanha ocupando lugar de destaque na mesa de conversações. De um lado, Soares Madrugá preparava uma fórmula. Do outro, Carrilho Milanez convidado a prová-la. Um oferecia a pauta, o outro examinava. De portas trancadas, ambos procuravam iniciar uma conversa há muito desejada. A mesma conversa que José Fernandes já previa, embora não com tanta pressa.

O episódio da prorrogação do mandato do interventor de Taperóá, José Queiroz, quando a Mesa - sem convocar os líderes nem obedecer o critério da proporcionalidade - indicou os membros da Comissão Especial para apreciar a mensagem do Chefe do Executivo, foi a primeira chance que teve Soares Madrugá para usar suas armas na busca da paz entre seus liderados. Sem perder tempo, fez a convocação.

Dificilmente a Comissão Especial - formada pelos deputados Edme Tavares, Aécio Pereira, Waldir Bezerra, José Gayoso e Américo Maia - atenderá aos apelos de Soares Madrugá, e muito mais difícil será o plenário aprovar a prorrogação, no que significará a primeira grande derrota do Governo. Realmente, o quadro hoje é este: a ameaça do Governo ser derrotado - estará sempre presente desde que tenha minoria no plenário.

E como fica o líder Soares Madrugá? Vai cruzar os braços e esperar a derrota de cabeça baixa? Não. Ele está confiante no diálogo que vem mantendo com o grupo dissidente e espera que a questão de Taperóá seja o primeiro grande teste para confirmar suas previsões: depois de março tudo chegará a bom termo. Até então, Março, as fúrias águas de março - apesar de terem provocado tanto pânico e desacertos sociais na sua invasão destruidora em Santa Rita e Espírito Santo - terminaram lavando os entendimentos entre o Palácio e o grupo dissidente.

Se até o presente a questão não está definida, pelo menos estão todos certos de que não há mais dúvida quanto a reaproximação. Nesse caso o deputado Carrilho Milanez não vai precisar deixar o PDS, como teria ameaçado antes, e assim tudo terminará como antes. Todos ganharam com o episódio. Os que perderam foram poucos, considerando que prejuízo mesmo ninguém teve, porque na política o maior prejuízo é quando o povo contraria a vontade do partido, derrotando o seu candidato. Fora disso, não pode ser levado muito a sério, pois tudo são interesses que se contrariam mas logo se acomodam. Assim é e dificilmente vai mudar.

COLIGAÇÃO

Ao que pese o otimismo do deputado Antonio Mariz em dizer que a coligação virá mesmo que tentem reagir, acreditamos que a aliança não se fará por um motivo bem superior aos paroquiais: o governo central vai impedir a coligação, e o Congresso Nacional, a exemplo do que fez com Nelson Marchezan, elegendo-o presidente, votará com o Governo.

É provável que Mariz já esteja consciente desta realidade, mas para ele não interessa, pelo menos no momento, está falando sobre isso. Agora unir PMDB e PP na Paraíba não parece tarefa fácil, aliás, nunca esteve fácil.

CPI

O líder do PP, deputado Edvaldo Mota, fez muita confusão com a CPI que preside para apurar gastos na SECOM. Quem muito fala, muito erra. Mas, desta vez Mota terminou acertando: isto é, atingiu seu objetivo, que era o de aparecer na imprensa.

Uma CPI, como disse Madrugá, é algo muito sério e que não se pode brincar. Mota não deu importância e continuou com as suas brincadeiras de mal gosto. Se Mota tivesse aceito o conselho do líder do Governo, teria prejuízo, o que é negativo para um político, principalmente quando está pensando em se reeleger deputado.

POLEMICA

O falante vereador Derivaldo Mendonça terminou se saindo mal nesse episódio com o vice-presidente Janson Guedes e com o deputado Inácio Pedrosa. Roupa suja se lava em casa, com as portas fechadas, mas Derivaldo quis lavar em praça pública e o resultado foi o que se viu.

Aliás não é a primeira vez que isto ocorre. Quando da prorrogação dos mandatos de vereadores, Derivaldo foi palco de críticas pela cúpula do seu partido. Hoje, curiosamente, ele condena a prorrogação dos mandatos de deputados e senadores. Será que está aprendendo, ou é a memória curta?

O notável político, gramático, ficcionista e folclorista e seu amigo "Tarja Preta"

• JOSÉ NEUMANNE PINTO

Cã estou eu no doce recesso do lar lendo *Absalão, Absalão!*, do mestre William Faulkner, quando recebo pelo correio duas catilinárias impressas a respeito de minha insignificante figura de operário da comunicação, uma publicada pelo acadêmico Wellington Aguiar em *O Norte* e a outra por Raimundo Nonato Batista em *A União*.

Apesar do tom magoadado e raivosos dos dois textos, fiquei, cá com meus botões, agradavelmente surpreso pelo teor dos dois recortes impressos, principalmente pelo do segundo (pela ordem de recebimento e não de publicação). E a surpresa foi tão grande, que apesar de passado já tanto tempo, resolvi que os dois escribas não deveriam ficar sem resposta.

Raimundo Nonato Batista surpreendeu-me por quatro motivos. Vamos a eles, um a um:

1 - Em primeiro lugar, acredito que o Diretor da Divisão Geral de Cultura deve ser um bom político, pois, afinal, o homem serve a um Governo e dispõe de verbas públicas, além de manusear discursos. Pois bem, o homem o é. É bem verdade que me mimoseou com adjetivos pouco agradáveis, mas até nisso pode haver obrado bem, pois o bom político não é o reles bajulador, mas, por incrível que pareça, tem de ser franco e despojado.

Familiars meus, pouco habituados à prática da política e da "abertura" democrática (a que, a nível paraibano, propõe-se nosso inclito escriba), escreveram-me irritados com o tom pessoal do artigo de Raimundo Nonato Batista, ponderando que o meu artigo *Um convalesce para intelectuais de nomeada* (em *O Norte*) havia mantido o aspecto pessoal fora de discussão. Mas, jejuna em folclore político nordestino, a parentada jamais poderia compreender que o pessoal deveria vir à tona, para expor bem o nível dos litigantes.

Nosso (permiti-me usar o pronome pessoal, pois, afinal, o salário que ele recebe provém dos impostos que pagamos) Raimundo Nonato é um bom político "à nordestina", quando parte para a agressão pessoal. Mas não deixa de usar um tom "à mineira", quando se refere à polêmica. Como se sabe, os mineiros são mestres na arte de muito falar e nada dizer. Em página inteira em *A União*, o Diretor da DGC, com talento, praticou essa arte impagável.

Por que?

Ora, reclamando a participação dos impostos que pagamos no financiamento do convalesce cultural promovido pela DGC em Areia, fiz algumas cobranças por escrito, usando, para isso, um direito de cidadão. Perguntei, de público, a Raimundo Nonato:

A - Por que não foi realizada a reunião do pólo cinematográfico paraibano em Areia?

B - O que justifica a presença do cineasta francês Jacques Darthuis, às expensas do Erário paraibano?

C - O que motivou o programador do Festival de Arte e Cultura a incluir o humorista Jaguar para falar sobre o "Espaço Ideológico"?

D - O que fazia Doc Comparato em Areia?

E - A presença de Albino Pinheiro significa que a DGC quer criar a Banda do Bessa?

Tais perguntas não foram respondidas. E parte o Diretor da DGC da hipótese de que ele não me deve satisfações, porque tem 50 anos e eu apenas 29. Se o regime é democrático, cabe um pouco de discussão. Imagine o paciente leitor que nosso preclaro Raimundo tenha adquirido fortuna pessoal com as excepcionais bilheterias obtidas nos anos 50 pelo Teatro do Estudante. Ai então, tivesse ele 80 ou 8 anos, poderia convidar quem quisesse para "tomar um porre" em

Areia, às suas expensas. Não sei, sinceramente, quantos dígitos tem a renda líquida de Raimundo Nonato Batista na declaração do Imposto de Renda este ano, nem me interessa. O que sei é que o "convalesce" foi financiado por dinheiro público. Assim, ele me deve satisfações, como deve satisfações ao chamado distinto público que lê, neste momento, estas enfadonhas linhas.

Tal era meu raciocínio primário. E o mantenho por uma questão de coerência, mesmo reconhecendo no Diretor da DGC uma habilidade política, que, se foi capaz de escrever tanto para nada dizer, mais será capaz de escrever para menos informar. Eu sou um modesto operário da informação e, por esses inalienáveis hábitos de ofício, não sei usar com competência o biombo das palavras. O vernáculo, por causa desse meu defeito pessoal e por causa da escola que tem sido para mim modesto diário em que trabalho, o JORNAL DO BRASIL, serve para esclarecer e não para obscurecer. Por isso, Raimundo Nonato, manipulador da arte política da ocultação pomposa, e eu, viciado na prática diária de uma famosa frase de Antônio Gramsci ("a verdade é revolucionária"), vamos custar a nos entender.

2 - Por falar em vernáculo, passemos ao segundo ponto. Depois de uma rápida leitura de *Os piqueniques de José Neumann Pinto*, um amigo meu chegou à conclusão de que o velho gramático Eduardo Carlos Pereira, conservador como sempre foi, não seria propriamente um apreciador do texto do Diretor da DGC. O velho gramático poderia até mesmo definir as linhas traçadas pelo "teatrologo" (a definição é do acadêmico Wellington Aguiar) como um conflito permanente do Autor com "a última flor do Lácio, inculta e bela".

Eu sou bem mais tolerante e, por isso, nosso Raimundinho escreveu, na minha opinião, um texto revolucionário, do ponto de vista gramatical. Se partisse de algum jovem semi-analfabeto, qualquer uma das revoluções propostas por ele no texto poderia parecer uma grave incorreção. Mas, se partem tais revoluções de um respeitável senhor que tem 50 anos de idade e ocupa um cargo de direção da política cultural de um Estado de tribunos e literatos, outra coisa não podem ser senão uma proposta política para uma nova semântica da Língua Portuguesa.

Jaime Negreiros, um de meus humildes professores de Jornalismo, não aceitaria o "gerúndio" pretextando, abrindo o texto. Diria que se trata de um galicismo atroz e mandaria o *copy desk* mudar a forma da frase. Mas Jaime tinha outras manias perfeccionistas, como achar que *através*, usada sem muita parcimônia pelo escriba, também era um galicismo. De qualquer maneira, Jaime morreu e vamos deixá-lo em seu túmulo, em paz. Pois, se em vida, ele era já tão pouco paciente, não vai ser depois de morto que permitirá uma invasão de sua plácida privacidade para a apresentação de um texto tão cheio de escolhos (aos olhos dos gramáticos conservadores).

Não desculpo-me, quase atrevo-me e que não realizou-se são três expressões que alguns gramáticos "academicos" poderiam julgar erradas, uma vez que os advérbios atraem, como o mel faz com as moscas os pronomes pessoais oblíquos. Mas, se o vernáculo é inculto, por que não o tornar mais belo com essas belezas de construções de frases, não é mesmo? Isso também vale para as revolucionárias concordâncias, usadas no texto, tais como *precisaria de usar*. Se a preposição *de* soa tão bem, é preciso usá-la, não é mesmo (perdoem o lapso, é que ainda escrevo pela gramática pre-Raimundo Nonato)?

Ainda nesse campo, o leitor há de convir que a disputa se torna ingloria para um pobre jornalista, quando ele se defronta com tal gigante da semântica nacional. Pois, além de tudo, o homem é chegado a neologismos, tal qual um Guimarães Rosa egresso do Teatro do Estudante.

Os imbecis poderão dizer que a palavra certa seria *prevenir*, só porque Aurélio Buarque de Holanda não registra o verbo *previnir* em seu pobre Dicionário. É evidente a intenção do neologismo no autor, como quando ele substitui o vocábulo comum *irrequieto* pelo pouquíssimo comum *irriquoeto*. Mesmo se se considerar que o homem é um "neologista" militante, é preciso atribuir a substituição de exceção por excessão (ou seja um excesso muito grande) a algum escorregão do revisor. Quem trabalha em jornal sabe que muitos erros de grafia podem ser perdoados pelos descuidos da composição. Esse pode ter sido o caso do uso de *despretencioso* no lugar de *despretensioso*, inclusive porque, em certo momento, ele *usa pretensão*, tal como se escrevia comumente até antes de ele assumir a DGC.

O grande momento da nova gramática da Língua Portuguesa fica por conta do uso do reflexivo *se* em *cita-se* depois do sujeito comum (no caso, o nome próprio deste humilde operário da comunicação que vos escreve). Por conta dos excessos (*excessões*?) da revolução proposta, podemos aceitar, mesmo soando mal, o que *pareceu-me*



Neumann: "As opiniões não interferem nas amizades pessoais"

e "o espaço ideal onde possam ser postos", quando os simples mortais pre-nonatianos usariam a expressão (seria *expresão*?) em que.

3 - No dia em que foi publicado o artigo (neumanninária?) de nosso Nonato, telefonou-me, à meia noite, Elpidio Navarro, para se prontificar a desmentir o episódio narrado pelo articulista que incluía "inverdades", a respeito de uma possível tentativa de agressão do citado Elpidio. Possivelmente as aulas do Teatro do Estudante não foram tão boas e, por isso, faltou a Elpidio talento para perceber o bom ficcionista que se escondia (perdão, leitor, que mania de adotar uma gramática envelhecida, não?) no homem da DGC.

Na verdade, uma vez escrevi um artigo na *Revista de Cultura Vozes* criticando a gestão de Elpidio Navarro no Teatro Santa Rosa. Não retiro o que escrevi, jamais pedi desculpas a Elpidio por isso, mas o homem continua meu amigo e frequenta a minha casa, em cuja sala conversamos sobre "paraibanidades" e tomamos um vinhozinho branco gelado. Ao contrário de Raimundo Nonato Batista, Elpidio Navarro e eu pertencemos a um tipo de civilização em que as opiniões não interferem nas amizades pessoais. Em suma, não somos bons políticos "à nordestina".

Incapaz de adotar essa posição política "nordestina", Elpidio tam-

bém se tornou inepto para ver quão maravilha de enredo de telenovela Nonato teceu. Elpidio ameaçou esmurrar-me, Paulo Melo me força a pedir desculpas e, assim, ganhou uma passagem aérea de ida e volta a Areia com direito a papos amigos com meu ex-futuro-agressor. A de se jogar não apenas a imaginação de gênio. Se William Styron fosse convidado para participar do Festival de Areia, certamente concordaria comigo. Mas também a verossimilhança do episódio novelesco. Elpidio Navarro pensa que Raimundo Nonato não concorda com aquela frasezinha de Gramsci, não se trata disso. Ele está apenas preparando para adotar o título de "Doc Comparato da Paraíba".

4 - Ao mesmo tempo, ameaça, de perto, Tenente Lucena. Afinal, é um folclorista notável nosso homem de múltiplos instrumentos culturais. Aquela fábula do homem que "sujou" a pia pode não ser de muito bom gosto para ser impressa num jornal oficial sob a foto do Diretor da DGC. Mas certamente é puro folclore. Admirável folclorista, nosso impagável "não nascido" é também um crítico de perfumes de aguadíssima sensibilidade. Se ele é capaz de sentir meu "fedor" a 4 mil quilômetros de distância, é também o homem indicado para funcionar como *sensor* (e não como *censor*) das companhias de controle da poluição do ar.

Já o acadêmico Wellington Aguiar, também substituível por uma tarja preta para garantia de anonimato, não merece a mesma compreensão e a mesma paciência. Afinal, ele, reduziu meu nome em três letras (Fernanne e não Neuma), achincalhhou o "pequeno, porém decente" Cinelube "Glauber Rocha" de Campina Grande e ainda me acusou de dispor da mordomia oficial da Paraíba para fazer minhas viagens aéreas para queixar-me quando tal não acontece.

Escreve o Sr. Tarja Preta, em *Festival de Areia. Uma Resposta que se impõe*, (*O Norte*) que a abertura do Festival de Areia acontece depois de José Octávio e Raimundo Nonato, talvez porque não conheça a obra de Antônio Callado, que, depois de um longo ostracismo, foi convidado pelo Go-

verno da Paraíba para ir a Areia, num gesto pre-abertura, a ser creditado aos Srs Paulo Melo, Tarcísio Burity e Ivan Bichara. Talvez não saiba também qual a dimensão de um Mário Pedrosa, nem seja capaz, a macabra figura, de perceber a riqueza de conhecimentos que pode ser transmitida por um homem como Aluizio Magalhães.

A metáfora dos piolhos nas asas da água seria boa se fosse verdadeira. Na qualidade de desinteressado amigo pessoal do grande escritor José Américo de Almeida, acho que o depoimento imparcial sobre o estadista gigantesco que foi o autor de *Boqui-rão* faz muito mais justiça à sua memória do que a bajulação interessada, servil e hipócrita daqueles que tentarem tapar o sol com as asas da água. Vladimir Carvalhã, um intelectual respeitável e não um "mau caráter" como pretendem que seja os dois Pedros Camachos provincianos, está mais para o imparcial do que para o bajulador.

Apesar de não ser bem pago como Dan Rather, o jornalista de maior salário do mundo e substituto do *anchorman* Walter Cronkite, tenho por hábito pagar de meu bolso minhas passagens aéreas (e as de minha família) quando viajo de São Paulo para a Paraíba. Por isso, não preciso bajular Diretor da DGC para me banhar nas águas de Tambaú. Papo encerrado.

História

- Numa iniciativa do Departamento de Arte e Cultura, muito bem dirigido por Aguiar Dias Pinto, muito breve a diretoria do Cabo Branco estará distribuindo com associados e visitantes, plaquetes contando toda a história do "mais elegante" da cidade.
- Esta informação nos foi dada pelo próprio Aguiar, que na próxima segunda-feira, durante a reunião de diretoria, vai comunicar o fato aos seus companheiros.
- Quem está fazendo todo o levantamento da história CB é o escritor Domingos Azevedo Ribeiro, autor de várias publicações e membro do IHGP.

Carnês

- O Cabo Branco já está com todos os carnês de pagamento prontos, mas o associado, pessoalmente, terá de ir buscar o seu na secretaria do clube. O presidente Ozias Mangueira justifica esta determinação "porque aproveitamos e atualizamos o endereço de todos".
- O alvi-rubro tem este interesse de atualização de endereço para que possa, de futuro, enviar correspondência e também os boletins informativos que o Departamento de Relações Públicas passou a editar.
- A secretaria do CB funciona das 8 às 17 horas. Aos sábados, das 8 às 12 horas.

Sociedade

RONALDO CORREA



Foto de Neywa

GISELDA E JOEL FALCONI RECEBENDO PARA JANTAR

□ □ □

MARECHAS MANDAM MENSAGENS A RUI

- O advogado Rui de Assis está se despedindo dos amigos e terça-feira viaja ao Rio de Janeiro para assumir novas funções ligadas à EBCT. Sua esposa Lillian fica aqui por uns dias e depois, com os filhos, junta-se ao marido.
- A propósito de sua aposentadoria na Direção Regional da ECT/Paraíba, o bel. Rui de Assis recebeu este telegrama do Marechal Décio Palmeiro Escobar, Chefe do Estado Maior no Governo Castelo Branco e Ministro do Exército no mesmo período:
- Ao deixar nobre amigo diretoria ECT/Pb, saúdo-o pela segunda administração realizada merecendo sua competência, dedicação ao serviço e capacidade de chefia. Faço melhores votos mesmo desempenho no cargo lhe seja confiado.
- Já do Marechal Augusto Pereira Maggessi, ex-Presidente do Clube Militar na Revolução de 64 e, atualmente, Provedor Geral da Santa Casa da Misericórdia no Rio de Janeiro, o bel. Rui de Assis recebeu esta mensagem:
- "Seja como for a sua saída lembre-se do aviso divino. Estarei lhe esperando com muito afeto aqui".

□ □ □



ELENCO DA PEÇA "MURRO EM PONTA DE FACA"

Rápidas

- DOIS amigos aqui do redator estão aniversariando neste domingo. São eles: Geraldo Freire, presidente da Junta Comercial, e Denaldo Siqueira. ●●● DEVIDO ao mal estado das estradas, Henrique Almeida desistiu da viagem que faria hoje a Natal para outra exposição canina. ●●● MARIA José Farias Lima, Coordenadora da Unidade Setorial de Administração da Setrass, está com idade nova hoje. ●●● TURMA conluente de Química Industrial está anunciando a festa "Baila Comigo", para sexta-feira desta semana na Buete "Cabo Branco" (ex-Friend's) em Tambaú. ●●● CONHECIDO casal da sociedade resolveu desquitarse. Uma pena, realmente. ●●● SENHORAS Sirley Valle da Costa e Marlene Fialho são as mais novas sócias do "Informal Clube". ●●● NOME para disputar presidência do Clube de Engenharia sairá esta semana.

Aniversário na "Lucky"

• "O Mundo Encantado de Walt Disney" será o tema de decoração da mesa com bolo e guloseimas para a festa de terceiro aniversário do pequeno Roberto Junior, filho de Rosângela (foto) e Roberto Sobreira Wanderley.

• Quem vai caprichar no trabalho decorativo é a competente Terezinha Lombardi. A festa, mais dedicada à gurizada, está marcada para o próximo sábado na Granja Lucky.

□ □ □

Festejando idade nova

• Foram instantes de muita alegria aqueles que Marta Ribeiro Cavalcanti ofereceu quinta-feira passada, em sua residência, a um numeroso grupo de amigas. Naquele dia, a hostess festejou mais um ano de vida.

• Da festa e do jantar servido estavam Selda Ribeiro, Marlene Sá, Ana Maria Lemos, Bernadete Souto, Maria Julinda, Diana Gusmão, Helena Ribeiro, Diana Porto, Geyssa Martins, Rosângela Wanderley e Nancy Trombetta.

□ □ □

Retribuindo gentilezas

• Para retribuir gentilezas recebidas, ontem, Ligia e Carneiro Braga receberam para drinques, banho de piscina e feijoada regional um grupo de convidados em sua residência na Sinésio Guimarães.

• Lá estiveram os casais Cel. Marden (Sirley) Alves, Cel. Ivanilo (Marlene) Fialho, Cel. Antônio (Mary) Farias, Océlio (Ana Emilia) Cartaxo, João (Silvia) Pereira Gomes e Joás (Nyere) Pereira.



ROSÂNGELA WANDERLEY

Esperado

• Quem está sendo esperado novamente esta semana em João Pessoa é o industrial Carlos Guilherme do Monte, diretor-presidente do Grupo Fagam, a que pertencem duas importantes empresas paraibanas - a Tecinorte e a Companhia de Tecidos Paraíba (Tibiri).

• A permanência do industrial Carlos do Monte será pelo tempo necessário para prosseguir o trabalho de ampliação das duas indústrias, iniciado há algum tempo.

Viagem a Europa

• Doze deputados brasileiros convidados pelo Population Crisis Committee para viajarem aos Estados Unidos, três são paraibanos. São eles: Paulo Gadelha Manuel Gaudêncio e Elzo Matos, que embarcam amanhã em missão de desenvolvimento e população.

• Depois de New York e Washington, os parlamentares rumam para a Europa, devendo visitar Londres, Paris, Estocolmo e Copenhagen.

□ □ □

Manhã de tênis

• Mais oito jogos serão realizados neste domingo, seguindo a Copa Infant o Juvenil de Tênis patrocinada pela "Hering" e "Koch Tavares". As disputas começam às 9 da manhã nas quadras da Academia de Tênis da Paraíba.

• A conclusão da tabela da Copa Hering ocorrerá sábado e domingo vindouros, quando serão classificados 3 tenistas masculinos e 1 feminino para as semi-finais em Salvador.

□ □ □

Peça faz despedida

• O grupo cênico de Teatro "Hermilo Borba Filho" volta hoje, pela última vez, ao palco do Teatro Santa Rosa, para apresentar a peça "Murro em Ponta de Faca", de Augusto Boal.

• No elenco, dirigido por Marcos Siqueira, estão Jorge Jamel, Anailde de Paula, João Denys, Cecilia Miranda, Josenildo Marinho e Valentina de Paula (foto). O espetáculo começará às 20h30m.

Endereços para correspondência: Rua João Amorim 384 e Livraria São Paulo, junto ao Cinema Rex.

Sampaio no Iate

• O Comodoro Carneiro Braga e o "maitre" arrendatário do restaurante do Iate Clube da Paraíba entraram em entendimentos e o resultado da conversa poderá significar a volta dos jantares-danças, aos sábados, naquela agremiação.

• Como o "Panorâmico" do Cabo Branco está em obras, o conjunto de Sampaio está liberado. Desta maneira, a diretoria do Iate e o "maitre" deverão contratá-lo para aquelas reuniões.

• É possível que no próximo sábado os iatistas já contem com esta opção.

SERIEDADE CIENTÍFICA

- Os trabalhos científicos desenvolvidos pelo Prof. Ely Chaves, da UFPB, já começaram a ser divulgados em livros de Patologia e Clínica, publicados por autores estrangeiros.
- Entre as mais recentes obras clássicas contendo referências aos trabalhos do cientista paraibano, destacam-se: Gynecology (Parson & Sommers-USA), Pathology of the Skin (Lever-USA), Bone Tumors (Andrews Huvos-USA), Hystological Appearances of Tumors (Evans-Inglaterra), Pathology of the

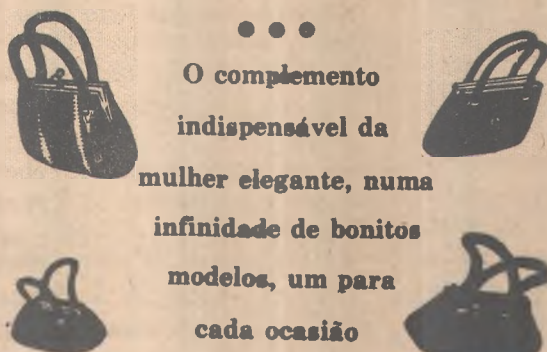
Testis (R.C.Pugh-Inglaterra) e Tumors in Childhood (Campbell-Austrália).

• Estas referências refletem a seriedade do trabalho desenvolvido pelo Professor Ely Chaves em nosso meio. As suas comunicações científicas publicadas no Brasil, EUA, França, Inglaterra, Suécia, Itália, Portugal, e que já ultrapassaram 180, são um documento vivo de sua luta constante em prol da ciência. Daqui enviamos congratulações a este incansável batalhador e fraternal amigo.

CORRIDA NA PRAIA

- Com a participação de atletas civis e militares de vários Estados, será realizada hoje, de Jaguaré a Tambaú, a XV Corrida das Praias em homenagem à Revolução de 1964 e ao segundo aniversário da administração do Governador Tarcísio Buriti. Seu principal coordenador é o jornalista Mavíael de Oliveira.
- A prova começará às 9 horas, destinando-se aos primeiros colocados 3 troféus, 30 medalhas e certificados de participação. O campeão da prova receberá o Troféu "Governador Tarcísio Buriti", que será entregue pelo próprio mandatário paraibano. A Banda "5 de Agosto" abrilhantará a festa esportiva matinal.

Karine Bolsas



O complemento indispensável da mulher elegante, numa infinidade de bonitos modelos, um para cada ocasião

Praca 1817, Nº 35-B
Fone: 083(221-0746)
JOÃO PESSOA - PB

farmácia PADRÃO ZÉ



UMA ORGANIZAÇÃO
JOSELIO PAULO NETO
AGORA TAMBÉM EM TAMBAÚ

Rua Carlos Alverga, 23 - Fone: 226-1132

MOVELARIA VALONES

BOM GOSTO E MELHORES PREÇOS
MÓVEIS E ELETRODOMÉSTICOS

salas, estufados, dormitórios, estantes
MODERNAS E VERSÁTEIS
armários copa-cozinha
TUDO PELO MENOR PREÇO DA PRAÇA

MOVELARIA VALONES
A SUA MOVELARIA
rua 13 de maio 198 centro
FONE 221-3712

MOVELARIA PERNAMBUCANA

Uma Loja Com Personalidade

MATRIZ: Praça Pedro Américo, 71 - Fones: 221-4575 e 1031

FILIAIS:

- Loja II - Rua Cardoso Vieira, 123 - Fone 221-4488
- Loja III - Rua Duque de Caxias, 298 - Fone 221-5205
- Loja IV - Rua Duque de Caxias, 275 - Fones 221-4770 e 4068
- Loja V - Av. Epitácio Pessoa, 3001 - Fones 224-6381 e 5224
- DEPÓSITO
- Loja VI - R. João Luiz Ribeiro de Moraes, 266 - Fone 221-6840
- Loja VII - Parque Solon de Lucena, 263 - Fone 221-2961

Quando me aproximei do Enche Cuca, depois de recesso compulsório, forçado pelas chuvas, Ari e Arari já me esperavam na porta. "Essas almas estão querendo reza", pensei comigo na intimidade do alto dos meus botões. E não deu outra:

- Ah, rapaz, foi muito bom você ter chegado. Faz mais de uma hora que eles estão esperando por você.

- Eles quem? E eu marquei algum encontro com alguém aqui?

Aí não me deram mais nem atenção, fomos entrando de casa a dentro até chegar a uma mesa onde se encontrava um par, com cara de gêmeos. Ari, com um ar estranho de inteligência e Arari forçando uma intimidade que me pareceu exagerada, foram apresentando:

- Pronto, estão aí: Rômulo e Remo.

- Certo, tudo bem. Rômulo e Remo são os nomes dos rapazes aí, mas onde é que eu entro na história?

- Ih, rapaz, parece até que você está tendo uma recaída e ficando ignorante. Esses são os fundadores de Roma.

- Ah, é? Quem diria, né? Com essa pinta de surfistas, eu não fazia fé nem que pudessem fundar o Furunculose Surf Praia Clube!

- Brincadeira, rapaz, mais respeito. São os caras que mamaram na loba!

Não somente pelas caras de Ari e Arari, àquelas alturas meio afilados, mas também pelo

semblante sério dos irmãos, resolvi manejar a brincadeira, o que não impediu que pensasse intimamente:

- Esses caras aí ainda pegaram a maior moleza. Se fosse aqui não ia ter essa colher de chá não. Tinham mesmo é que ter coragem prá mamar em onça. Loba? Pois sim!

CAMPANHA NOVA

Mais a título de descontração resolvi desanuviar o ambiente me dirigindo aos outros irmãos, não os romanos, mas os campinenses Ari e Arari:

- Mas como é que é, a gente veio aqui prá beber ou prá conversar?

Tai, foi um santo remédio: os lobinhos num instante abriram o rosto num sorriso amplo e atacaram as garrafas com toda disposição e respeito.

Não demorou muito tempo e os meninos já estavam na maior intimidade, como se fregueses antigos fossem e nós conhecidos de longas datas.

Estórias que a História não conta (X) OS FUNDADORES DE ROMA

Abmael Moraes

- Mas, afinal de contas, bebida é prá essas mesmo. Prá descontrair e aproximar as pessoas.

E boas gargantas estavam ali - tanto prá beber quanto prá conversar. E naquela mesa, prá se conseguir pegar a peteca da conversa, só a pau. Os meninos não deixavam cair mesmo.

- Bom, quis saber eu, numa brecha que deram na conversa, - a que se deve mesmo o prazer dessa visita ilustre?

Um olhou para o outro, surpreso, e o primeiro perguntou:

- Então vocês não sabem?

- Claro que não, por que então se perguntaria?

- Bem, sendo assim, não nos custa informar: nós viemos trocados pela Bandinha da Bemfam. Eles vão e a gente veio.

Aí quem não entendeu nada foi Ari:

- E que Bandinha da Bemfam é essa?

Foi preciso dizer, interrompendo um pou-

co a explicação dos gêmeos romanos, que a Bandinha é o grupo formado por Eilzo Matos, Paulo Gadelha e Manzinho Gaudêncio que já rosetaram adoidado por esse mundo à fora, à guisa de convidadas da Bemfam.

- Mas onde é que vocês entram nessa? Também estão no esquema do planejamento familiar?

- Bem, a nossa é outra, é bem verdade. Mas bem que com o nosso know how poderíamos fornecer bastante bubi-dios.

Dito isso, Rômulo piscou os olhos em sinal de cumplicidade, fez Remo rir e acrescentar:

- Ou vocês acham que é fácil promover todas aquelas bacanais sem alterar o aumento da população?

E, justiça se faça: bacanal organizada era ali. Hoje, de fato, já não se faz mais suruba como antigamente.

NOVOS TEMPOS

Ih, minha gente,

perigo, precisando, que ela dava. Aí, né gente?, como todos necessitavam ela dava a todo mundo. Até que virou verdade histórica através da frase célebre: Messalina, sempre satisfeita, mas nunca saciada.

Remo, que se mantinha mais discreto, resolveu ter uma recaída e depois de rodar a baiana em alto estilo, deu também o seu depoimento:

- Mas, justiça se faça, tio Nero deu a volta por cima. E revelando-se um dos primeiros polivalentes da história da Humanidade, atacava em todas as frentes. Ou seja o que tocasse ele dançava. Até que também foi reconhecido publicamente: Nero, marido de todas as mulheres e mulher de todos os maridos.

E a gente aqui, tão pouco entendidos no assunto, até que admirava a ecleticidade daquela família tão ilustre. Mas, voltando aos tempos de hoje, o que a gente estava mesmo querendo saber é o que eles estavam fazendo aqui:

- Sim, mas se vocês não estão na do planejamento familiar, embora bem que pudesse, qual é mesmo a de vocês?

- Ora, elementar, meu caro: nós viemos como garotos propaganda dessa campanha do aleitamento materno. Ou será que duas enfieiras de peitos não dá experiência suficiente?

Pois é: dá. Sejam bem-vindos, pois.

PRISCILLA EM TÓQUIO

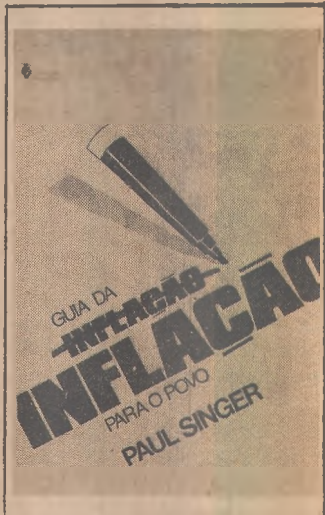
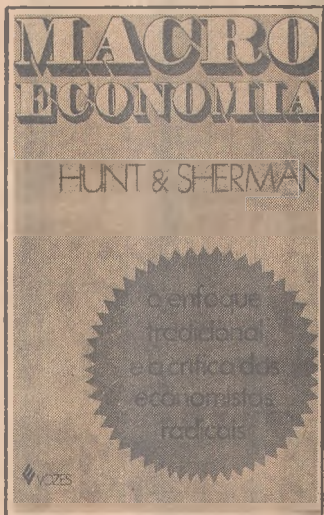
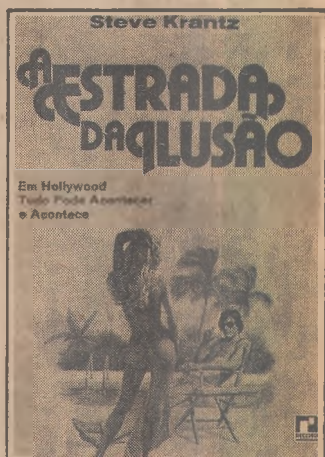
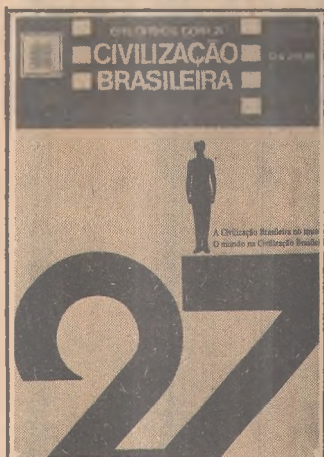


TÓQUIO - A viúva do cantor Elvis Presley, Priscilla, vestida com um quimono japonês, faz uma pose entre alamedas de cerejeiras no jardim do hotel em que está hospedada desde quinta-feira passada. Priscilla viajou à Capital japonesa para participar da comissão julgadora do Festival de Música de Tóquio

LETRAS □□□

Guia Semanal de Leitura

□□□ Carlos Romero



MULHERES QUE SOFREM NAS MÃOS DO MARIDO

COMPORTAMENTO SEXUAL FEMININO

Recebemos o seguinte telegrama da Editora Difel: "Carlos Romero - A União - Difel urgente. Em tempo record antes do fim do mês publicamos Memórias de Ronald Biggs. Assinado também contrato para novo relatório Hite sobre comportamento sexual masculino com lançamento previsto em novembro. Cumprimentos - João Varela-Difel".

OS LIVROS MAIS VENDIDOS

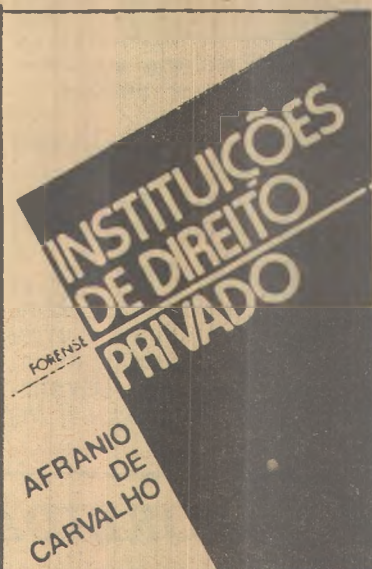
Segundo informação do livreiro Bartolomeu e pesquisa pessoal do colunista, os livros mais vendidos, na última semana, nesta Capital, foram: 1 - Brasil Tempo e Cultura - A União, 2 - Revolta e Revolução - José Joffily - Paz e Terra, 3 - Baruaque - Osias Gomes - UFPB; 4 - Entradas e Bandeiras - Fernando Gabeira - Codecri; 5 - Pássaro Ferido - Sidonio Muralha - Nórdica; 6 - Coluna Prestes, Marchas e Combates - Lourenço Lima - Alfa Omega; 7 - Desafio Mundial - Jean Jacques - Nova Fronteira; 8 - Saturno - Isaac Asimov - Francisco Alves; 9 - O afeto que se encerra - Paulo Francisco; 10 - Henfil na China - Henfil; 11 - Viver é amar - Simmel; 12 - A mansão Hollow - Agatha Christie. Correspondência - Carlos Romero - Av. N. S. dos Navegantes - 792 - Tambaú - João Pessoa - Pb.

O livro é dedicado "a todas as colegas que sofrem nas mãos do marido". Trata-se de *Cicera Um Destino de Mulher*, vigoroso depoimento humano que a editora Brasiliense está lançando. É uma autobiografia duma emigrante nordestina, operária têxtil cujo nome é Cicera Fernandes de Oliveira.

Traída pelo companheiro de vários anos, eventual avô e responsável financeira e moralmente por um neto, fruto duma violência individual, Cicera é uma dessas milhares heroínas anônimas que lutam corpo a corpo com a dura realidade das grandes metrópoles.

Sua filha Jacilene, menor de 13 anos, foi estuprada pelo padrasto.

O livro foi escrito por Danda Prado, a quem Cicera narrou toda a sua história. Tem mais: Cicera trabalhou muito tempo na Fábrica Tibiri de Santa Rita. Veja este trecho: "Nós viemos para perto de João Pessoa, em Santa Rita, quando eu tinha 8 anos, em 1951. Quando nós viemos para a rua, meu irmão botou a gente na escola, botou eu, a Nair e a Maria, para nós aprendermos a ler. Mas meu pai não queria... ele não queria que eu estudasse não".



Estante Jurídica

A Concentração de Renda e o Sistema Tributário Nacional

O tema acima foi objeto da tese de Mestrado, na Pontifícia Universidade Católica (PUC), de autoria do professor e advogado Orvácio de Lyra Machado. Aprovada com distinção, a tese do jurista conterá, será brevemente transformada em livro, com a atualização de alguns tópicos. Nesse trabalho, o professor Orvácio procurou estabelecer uma conexão entre o sistema tributário e o processo de concentração de renda existente no País.

Instituições de Direito Privado

Éis um oportuno trabalho relançado pela Forense. Trata-se de uma 3ª edição. Seu autor é Afrânio de Carvalho. O livro contém a exposição direta de direito privado, sem o desbotamento das controvérsias conceituais, acrescida da indicação de normas tendentes a completá-lo. O texto está impregnado do caráter ético do direito, desde a parte familiar, onde se condena a permissividade a que solapa neste momento a educação e a família.

O livro ensina com clareza e sugere com realismo.

PORTA DE LIVRARIA

JUAREZ NAS LIVRARIAS

Entrou na livraria e me deparo com algumas produções literárias de Juarez Batista espalhadas pelos balcões: *José Américo, Retratos e Perfis, Sinfonia Pastoral do Nordeste, Tarde Demais Para Esquecer, O Exílio e o Reino, A Bolha de Nível, José Lins do Rego, As Fontes da Solidão Literária, Cultura e Civilização, Os Guardas-Chuva de Chaerburgo, O Charme Discreto de Gilberto Freyre, O Poder da Glória*.

Juarez, o cronista sutil e elegante, o ensaísta inteligente e arguto, o homem sensível e culto, está de corpo inteiro naquelas páginas, naqueles trabalhos que a saudade de sua Lígia, em boa hora, achou de reunir e expor.

Decididamente, esses livros e plaquetes valem por um curso completo de crônica, ensaio e estilística.

São páginas admiráveis de humanismo e humorismo, as duas tônicas que

caracterizam a personalidade literária do autor.

Leio a crônica que ele escreveu sobre Rui Carneiro e faço força para não fazer feio, ali na livraria. É crônica que mexe com a nossa sensibilidade.

Juarez tinha um estilo mágico. É ninguém melhor do que ele sabia lembrar, recompor, ressuscitar, interpretar.

José Américo, Retratos e Perfis é literatura de alto nível. Talvez um dos melhores depoimentos sobre o grande escritor.

A velha expressão *O Estilo é o Homem* encontra em Juarez Batista um dos seus exemplos mais ilustrativos e eloquentes

CARLOS ROMERO

NOVIDADES DAS LIVRARIAS

Os Subterrâneos do Futebol - Este livro foi escrito por quem entende de futebol até debaixo d'água. É do conhecido João Saldanha, que num estilo vivo, coloquial, põe o leitor por dentro de muita coisa acontecida no nosso futebol. Conta interessantes episódios vividos pelas nossas seleções. É um lançamento da José Olympio.

Saturno - O autor é Isaac Asimov e a Editora que lançou o livro é a Francisco Alves. Referimo-nos a *Saturno*, primeiro trabalho lançado no Brasil sobre este misterioso planeta, o 2º em tamanho no sistema solar.

A Estrada da Ilusão - De Esteve Krantz, a Record está lançando no Brasil: A

Estrada da Ilusão, que tem como subtítulo: "Em Hollywood tudo pode acontecer e acontece". A história mostra através de personagens fictícios, toda a dura realidade de Hollywood e onde os nomes foram trocados para proteger inocentes e disfarçar os culpados.

Ouro e moeda na história - Trata-se de um lançamento da Paz e Terra. O autor é Pierre Vilar. *Ouro e Moeda na História* é uma coletânea de conferências dadas pelo Autor na Universidade de Sorbonne. O autor se propõe acima de tudo, o esclarecimento pedagógico dos problemas colocados pela Moeda ao longo da história.

História das Idéias Socialistas No Brasil - Lançada pela Civilização, esta obra de Vamirech Chacon, em 2ª edição atualizada, se impõe pela isenção de sectarismos. É uma exposição, analítica da história das idéias socialistas em nosso País.

Macroeconomia - Numa bonita brochura, a Editora Vozes esta mandando para as livrarias *Macroeconomia*, de Hunt & Sherman. Nesta obra os autores estudam os problemas macroeconômicos básicos de nossa época dentro de um enfoque rigorosamente crítico, abrangendo desde a questão do desemprego e da inflação até a poluição ambiental e o desperdício.



EGBERTO GISMONTI

Gravar sozinho é outra história

• Ana Maria Bahiana

A trajetória Gismonti começa longe, lá no Carmo, lá na família de músicos, na banda, na distribuição de partituras, na maravilha diante da descoberta dos instrumentos. Passa por Friburgo, pelo conservatório, pela paixão por Baden Powell, as dissonâncias da bossa nova, as primeiras composições, o *Sonho* no Festival da Canção de 68, o *Mercador de Serpentes* no de 69. Passa pela Europa, pelos estudos com Jean Barrequet, discípulo de Webern, pelo trabalho como músico e arranjador da cantora Marie Laforet. Percorre uma feira de álbuns densos, que experimentam a textura da orquestra (*Egberto Gismonti*, mais conhecido como “o da árvore”) ou o rigor da composição (*Água e Vinho*, que sela a parceria com Geraldinho Carneiro) e que desaguam finalmente no amor pela sonoridade, pelo instrumento, marco de *Academia de Danças e Corações Futuristas*.

Há, aí, uma encruzilhada estranha, depois da qual a trajetória Gismonti se purifica e se amplifica: Xingu e Alemanha. Pelo Xingu ele passa em 77, durante as filmagens de *Trindade: Curto Caminho Longo*, de Tania Quaresma, acompanhando a trupe do ballet Stagium que dançava seu tema *Conforme a Altura do Sol/Conforme a Altura da Lua* para uma plateia de representantes de onze nações xinguanas. Lá ele encontra Sapaim, mestre da flauta jacui dos yalapiti, e descobre-se maravilhado e instigado por uma visão inédita da música a música como forma viva, como ente que possui e embebe seu instrumento, o músico.

A Alemanha ele chega através da gravadora ECM, feudo de um sonhador pragmático chamado Manfred Eischer que ouvira seus últimos trabalhos e o considerara apto a integrar seu fechado e seletivo elenco de criadores gente que pratica uma forma de música que já se chamou jazz mas que, agora, pela riqueza de informações que a nutrem e a amplitude de possibilidades que gera, refuta qualquer etiqueta, e se resume a pura, aventureira música.

A partir dessa esquina Xingu/Alemanha, a trajetória Gismonti frutifica, se multiplica. São dois os roteiros dessa viagem a carreira no exterior, Europa e Estados Unidos, através dos lançamentos ECM, marcada pelo premiadíssimo *Dança das Cabeças*, e a carreira brasileira, cada vez mais em busca de uma sonoridade própria, própria, nossa, marcada pelas cada vez mais longas estadias no exterior.

Solo, LP ECM de 79, saindo agora no Brasil, é um momento vital nessa viagem. Sozinho, ao vivo, Egberto já tinha tocado antes, muitas vezes, até ele se lembra que a primeira vez foi em 77, num show da universidade Rural do Rio de Janeiro, por razões puramente logísticas - “Era um lugar bem pequeno, não tinha espaço para mais ninguém. “A partir daí, ele sempre incluiu sets solitários em seus concertos, ao violão ou piano, e, no período imediatamente anterior ao disco e continuando depois dele lançou-se a excursões individuais, na Europa, “onde eles já têm mesmo esse hábito de ver o artista sozinho, pela formação toda da música erudita, do concerto. É uma coisa que funciona muito, lá, até em termos comerciais, então a luta acaba sendo pra você conseguir tocar com um grupo, quando já fez carreira como solo”.

Gravar sozinho é outra história, e Manfred Eischer, que tem a seu crédito uma brilhante coleção de LPs solo produzidos por ele - Keith Jarrett, Chick Corea, para lembrar só os principais - não convide qualquer músico, em qualquer momento, para esse projeto que é um pouco provação, um pouco aventura e um pouco libertação. “A questão é que os ECMs não têm padrão algum assim rígido para nada”, Egberto diz. “É mais um saque de sensibilidade, de perceber quando o artista está pronto. E pronto não apenas musicalmente, tecnicamente - embora isso seja, é claro, fundamental, porque sozinho num estúdio, sem grupo, você é que tem de prever tudo, gerar todos os sons, todas as soluções, sem ninguém para dar uma idéia, completar uma frase, fazer uma sugestão. Estar pronto para dizer também estar maduro como pessoa, ser uma pessoa que se acostumou a viver sozinho, a viajar sozinho, a conviver harmoniosamente com essa solidão. Eu já tinha feito muito de tudo isso quando o Manfred me propôs gravar esse disco. Estava pronto musicalmente, com o instrumento, e em termos de vida.”

Solo, pelos padrões ECM - ou seja, Manfred Eischer - quer dizer sozinho no Talent Studios de Oslo, sem possibilidade de *overdubs* (ou seja, sem poder dobrar ou acrescentar nada a posteriori, na mixagem) e de *primeira* (ou seja, sem prévias preparações, sem “essa valeu” / “essa não, vamos tentar de novo”). É fogo puro. “Por isso, só funciona bem nesse esquema que tem um som solo, individual. Tem músicos que têm um som de grupo, que só concebem seu som como parte de um grupo, e aí gravam sozinhos, mas com *overdubs*, recriando o som do grupo. O Pat Metheny fez isso. Não tem nada de mais, é só uma diferença de estilo.”

O primeiro período de oito horas dentro do Talent Studios Egberto gastou “botando pra quebrar”, tocando como tinha se acostumado a fazer em seus concertos, pensando em cada efeito, cada sequência harmônica como se alguma *plata* real ocupasse a solidão daqueles canais à sua disposição Manfred Eischer gravou tudo e levou-o para jantar, no fim da jornada. “E aí eu, todo prosa, fui perguntar que tal, e ele respondeu que, sinceramente, não era nada daquilo. Aquilo que eu tinha feito era show, e ele não queria show. Ele queria solo, queria eu, queria a essência, e não os efeitos.”

No dia seguinte Egberto entrou no estúdio para tocar solo - e tocou *Selva Amazônica*, o mais longo tema (20:08, somando à vinheta *Pau Rolou*, que “apareceu assim de repente, depois de eu ter acabado de tocar a outra, foi uma vontade, uma lembrança, sei lá”) brotou espontaneamente, gerado por um denso amor - entre Egberto e um magnífico violão artesanal que Ralph Townner, também violonista, tinha lhe dado há poucos dias. “É engraçado como a música surge às vezes de coisinhas assim, pequenas. Toquei aquilo tudo simplesmente porque estava louco com o instrumento, adorando o seu som.” (O núcleo do tema, contudo, já estava na vinheta homônima gravada em *Nó Caipira*).

Ano Zero, ao piano (“cada tema já nasce para seu próprio instrumento, é uma coisa meio instintiva”) é um tema gravado no LP *Água e Vinho*, e tão executado ao vivo que ficou quase como um prefixo de Egberto, uma assinatura. “E sabe como nasceu? A Betinha, irmã do Geraldinho Carneiro, que depois iria ser meu parceiro, estava estudando piano na época e me disse que estava achando aqueles estúdios tradicionais muito chatos. Aí eu escrevi *Ano Zero* pra ela estudar”.

Frevo, também ao piano, é um tema gravado anteriormente no LP *Nó Caipira*, de 79, e *Salvador*, para violão, é “uma coisa anti-quíssima, mais velha que a primeira gravação (em 73, do LP “da árvore”), vem da minha paixão por Baden Powell”. *Ciranda Nordestina*, por fim, é a outra faixa inédita de *Solo*, nascida ali mesmo, no estúdio de Oslo, ao piano, colando memórias dos modos nordestinos de fazer música, “aquelas escalinhas nordestinas mesmo.”

O sucesso de *Solo*, o álbum vendagem de cerca de 100 mil em um ano, o que é muito para um disco dessa natureza, ainda mais de artista não europeu, não americano atesta que a essência, de fato, foi captada. E Egberto saiu da experiência um pouco atônito, é verdade, mas também mais atento, mais alerta, mais iluminado: “O trabalho solo é uma coisa cheia de satisfações e de perigos. É um exercício maravilhoso que eu pratico diariamente, e uma alegria incrível, que é você ter o controle total de sua música. Mas também, depois de um certo ponto, é uma coisa muito perigosa porque te dá uma sensação incrível de onipotência. É uma transa de poder muito forte, e você corre o risco de perder o hábito de tocar em grupo, que também é fundamental, e pegar o vício de só conceber trabalhos solo, só conseguir tocar solo. Manter o equilíbrio exato entre uma coisa e outra é o que eu mais tenho buscado, depois disso.”



A REVOLUÇÃO

Há dezessete anos, por essas alturas, mais ou menos assim, dia 5, tinha muito nego querendo ser subversivo à força e se escondendo sem que estivesse sendo procurado. Gastando esconderijo à toa. Brincando de esquerdista, palavra muito em moda naqueles tempos. Outros, que lutavam pelos direitos que eles achavam que os camponeses deveriam ter, hoje, são altos latifundiários. E latifúndio que eu me refiro aí, não é somente problema de terra, não. O sujeito mau caráter pode explorar seu semelhante, sendo proprietário de um lote de terras, uma carrocinha de sorvete, uma barraca de cachorro quente, uma emissora de rádio ou um jornal. Por vezes basta uma simples fita magnética pra que o cara saia por aí, fazendo sacanagem e explorando o seu próximo.

Em 17 anos, eu fiquei mais velho outros 17, e tou vendo muita bandalheira que num via (nem ouvia) antes. Muita sacanagem por baixo e por cima do pano. Agora eu tou sabendo QUEM ERA QUEM em 64. E mudei minha maneira de pensar sobre muito cara. Sei que existem uns cínicos, irrecuperáveis, que são esculhambados até em praça pública e num se emendam de suas patifarias. Vocês podem estar achando que eu sou pago pra fazer 1-MOR e num tou fazendo. Tou !!! Mesmo pra quem acha que fazer humor é fazer as pessoas rirem, tem coisa mais engraçada que a gente ver o apodrecimento de caráter de certos caras daqui dessa Felipéia de N. S. das Neves? Mas, é como eu já disse por aí: tem troco. É só ter paciência e esperar...

CARTAS DA SEMANA

Caro Anco Márcio - Conheci uma garota de dezesseis anos. Ela gamou por mim. Me procura umas dez vezes por dia, telefona, não me larga. Eu não gosto de mulheres. Odeeeeeeeeeeeio! Acho que é algum trauma de infância, pois minha mãe me batia muito. Que fazer nesse transe doloroso, ó deus dos deuses? JOSAFÁ/PE
RESPOSTA - Sei não, camaradinho... Eu também andei levando umas cambadas da velha minha mãe quando era pequeno e num fiquei com nenhum trauma. Acho que isso é frescura tua. Procura um psiquiatra; ou um estivador. Por aí assim...
Meu ídolo - Qual a melhor marca de fita K - 7 que existe? Já experimentei a Basf, a Pilhiss, mas nenhuma

deu o resultado que eu quero. Aconselhe-me ó sábio dos sábios. CAVALQUIO ROBERANTE/DI
RESPOSTA - Camaradinho, será que tu tá querendo...? Será que agora pegou? Meu Deus...! Fita casete agora só se vende com receita médica e fim de papo. *****
Anquim - Porquê você deixou de beber? Qual o milagre que fez com que isso ocorresse? Logo você que vivia caído pelas ruas, isso, é claro, aqui pra nós. MARTA SOUZA/RIO
RESPOSTA - Deixei com muito prazer Martinha. E por um motivo muito simples. Como é de teu conhecimento eu bebia acompanhado com a senhora tua mãe. Ah, que noitadas! Ela deixou, eu deixei também... Satisfeita?



Hoje apresentamos para vocês, chegados aos trabalhos manuais, essa cena do SEXO EXPLÍCITO. PODEM COMEÇAR...!

A Pérola da Semana:

Comemorações da Revolução de 30. em João Pessoa

O hasteamento da bandeira nacional na praça Vidal de Negreiros, às 8 horas, pelo governador Tarcísio Burty, e a celebração de uma missa, às 8h15m, na igreja da Misericórdia, marcaram, ontem, a passagem do 17º aniversário da Revolução de 1934. Ainda ontem, em depoimento transmitido em cadeia de difusão para todo o Estado, o governador Tarcísio Burty afirmou que a Revolução de 1934 foi um marco na história do Brasil, e que a comemoração de hoje é uma oportunidade para refletirmos sobre os valores que a revolução representa para o nosso país.

Sem comentários, camaradinhas, sem comentários...

E HAJA EME!!!

Exército evacua mulheres e velhos do local da luta

Suchitoto, El Salvador - A 12

Isso é coisa que se faça? Porquê num evacuaram nos homi? Tavam com medo, era?

ERRATA

No nosso número anterior, onde se lia, “Quem avisa amigo é”, leia-se, “Num tem mais aviso po(**)a nenhuma que quem fizer chantagem vai direto pra cadeia”. Perdão assinantes. Perdão leitores...



Luisinho, da Seleção Brasileira, soltou-se nas suas viagens ao exterior. Nossa reportagem flagrou o distinto travestido, lá no Marrocos. Podem crer...

DANDO OCUPADO

A TELPA, querendo faturar mais, instituiu o negócio da multa pra quem pagar antes, ou melhor, pra quem pagar depois, do dia 30. Acontece que se o dia 30 cair num domingo o distinto tem que pagar no dia 28, apesar de não ter culpa nenhuma! E, tem mais. Muitas contas são entregues depois do dia 30! Num venham me dizer que a culpa é do Correio (toc, toc, toc) não que num é! E nesse mês de Março que teve 31 dias? Nãaaaaa, meus caros telpais! Isso é a INDUSTRIA DA MULTA!!!!

Poema da TV (VII)

Qual a vantagem de ganhar o que ganha o “seu” Cid Moreira, e dizer ao Brasil um montão de besteira?

correção de petição

onde se insere a petição (v. art. 29 da Lei de Imprensa), remetida ao suplicado para resposta, não teve a publicação na forma recomendada por lei, ex-vi do art. 30 n. 1, Lei de Imprensa, e acrescente-se, aditando ao pé da carta-resposta, sob o rótulo “Nota de O Norte”, em termos de zombaria, o que nela nota se ler e no teor contem (v. Doc. n. 3). Ora, Sr. Juiz, quando a resposta formulada e solicitada é assim hostilizada e não se lhe dão o trato exigido, compulsoriamente, pela Lei, tal publicação é tida como inexistente (v. art. 32, § 9º da L. I.). Daí por que, com o disposto no art. 29 da Lei referida, pes-se a notificação do citado Jornal O NORTE), com sede na rua Pernambuco, 899, nesta capital, ouvindo-o em 24 horas que corre em

O meu camaradinho, será que num ficaria melhor, lê, assim com acento circunflexo no E? Olha que ficaria...

Tava Escrito no Muro

A CBF INVOLUÇÃO O POBRO DO TLI

M'ANCADAS

Os analistas sempre iniciam seu dia de trabalho, com a expressão: “Bom... Mãos à obra...”
Vão criar um novo partido no país: o dos que partem.
Apareceu uma nova praga no Brasil: a dos porcos chauvinistas.
Os porcos chauvinistas se preocupam demais quando a porca não torce o rabo
Esses rapazes que têm relação com as vacas nas fazendas, são movidos por Atração Animal.
Apesar do nome, o livro, “Coiteiros” não ensina nenhuma nova posição.
“Fazei o bem sem olhar a quem” dizia o ceguinho.
Meu Deus!!! Com aquela cara de machão toda o inventor das lâminas de barbear ainda era chamado de Gillete!!!

Nossos Comerciais

Você quer sacanear seu melhor amigo? Quer tirar do time um cara que sempre lhe ajudou? Quer fazer uma sacanagem de primeira? Quer que toda a cidade saiba realmente quem você é? Leve-o para a “BACALHOADA DO ZE” na Praia de Tambaú. Faça seus “trabalhos” e depois saia cantando - “O que é bom tá gravado, o que é bom tá gravado...” Detalhe: previna-se que (na minha opinião) a brincadeira tem troco...

DEFINIÇÃO DE CHANTAGISTA,

SEGUNDO SEU FILHINHO DE SEIS ANOS:

“É mais do que um pai. É um pai com aço. É um pai aço...”

HORÓSCOPO

MAX KLIM

ÁRIES



21 de março a 20 de abril - Com a presença do Sol em sua casa astrológica, o ariano terá uma semana de predominantes indicações positivas com notável posicionamento na quinta-feira. Disposição muito favorável em relação a seu trabalho e finanças. Sorte em jogos e possíveis ganhos. Favorecidos os negócios com imóveis e casa própria. Neutras disposições em relação à família e ao amor.

TOURO



21 de abril a 20 de maio - Bons momentos e uma disposição bastante favorável para seu trabalho rotineiro devem ser esperados nesta semana de indicações positivas em sua generalidade. Evite deixar-se dominar por um certo desânimo no trato pessoal e doméstico. Clima de confiança e notável afetividade no amor. Aspectos neutros para sua saúde. Estão muito bem influenciados os profissionais de contabilidade e os ligados a atividades bancárias ou correlatas, como os securitários.

GÊMEOS



21 de maio a 20 de junho - Vivendo dias de benéfica influência astrológica no trato profissional, o geminiano deverá, no entanto, guardar certa cautela com o trato financeiro ao final desta semana, quando será influenciado negativamente pelo posicionamento adverso de Júpiter. Clima de instabilidade no trato pessoal e doméstico com possíveis atritos e desentendimentos.

CÂNCER



21 de junho a 21 de julho - Você terá uma semana que será marcada por neutras indicações em seu início e um clima de acentuada desfavorabilidade ao seu final. Cautela no trato profissional e em relação aos seus gastos. Evite discussões ou polémicas com amigos e parentes na sexta-feira e sábado. Clima de desarmonia no amor.

LEÃO



22 de julho a 22 de agosto - O leonino terá um quadro de boas indicações astrológicas durante toda a semana, exceto no sábado quando essas condições se tornam negativas em relação ao trato familiar. Clima de boa receptividade e progresso profissional. Ganhos e consolidação de recursos em termos financeiros. Aspectos de tranquilidade afetiva em família e no amor, até sexta-feira. Momento de grande vitalidade física.

VIRGEM



23 de agosto a 22 de setembro - Dias de contraditórias indicações astrológicas para o virginiano que terá momentos positivos na terça e quarta-feiras, aos quais se seguem instantes de certa desfavorabilidade no seu quadro zodiacal. Procure pautar com toda a coerência possível o seu comportamento profissional e pessoal nestes próximos dias. Clima de favorabilidade no trato doméstico e no amor.

LIBRA



23 de setembro a 22 de outubro - Você terá nesta semana um momento muito favorável, na quinta-feira, para sua profissão e finanças. No sábado se lhe recomenda cautela com assuntos ligados à família, herança e legados. Aspectos, de positividade na condução de negócios e comércio de natureza própria. Boas indicações no trato pessoal.

ESCORPIÃO



23 de outubro a 21 de novembro - Um momento de excepcional importância em relação ao seu trabalho lhe está reservado no decorrer desta semana de indicações predominantemente neutras, exceto na quinta-feira quando podem ocorrer ganhos e lucros imprevistos. No sábado você deve agir com redobrada cautela no trato doméstico. Aspectos de notável fascínio e grande presença em termos sentimentais. Clima de favorabilidade para sua saúde.

SAGITÁRIO



22 de novembro a 21 de dezembro - O sagitariano terá um início de semana bastante recompensador nos assuntos ligados a sua profissão onde podem ocorrer promoções e ganhos que retratem bem sua notável capacidade de trabalho. Clima de instabilidade ao final do período, a partir de sexta-feira, quando você terá negativa influência astrológica que o aconselha a um comportamento mais retraído em família e no amor. Saúde boa.

CAPRICÓRNI



22 de dezembro a 20 de janeiro - Todos os aspectos profissionais do capricorniano neste período lhe recomendam cautela e cuidados, mormente após quinta-feira. Disposição muito favorável na quarta-feira para suas finanças. Momento de harmonia e terna convivência com amigos próximos, parentes e com a pessoa amada. Influência positiva da Lua em todas as dias da semana. Saúde em fase neutra.

AQUÁRIO

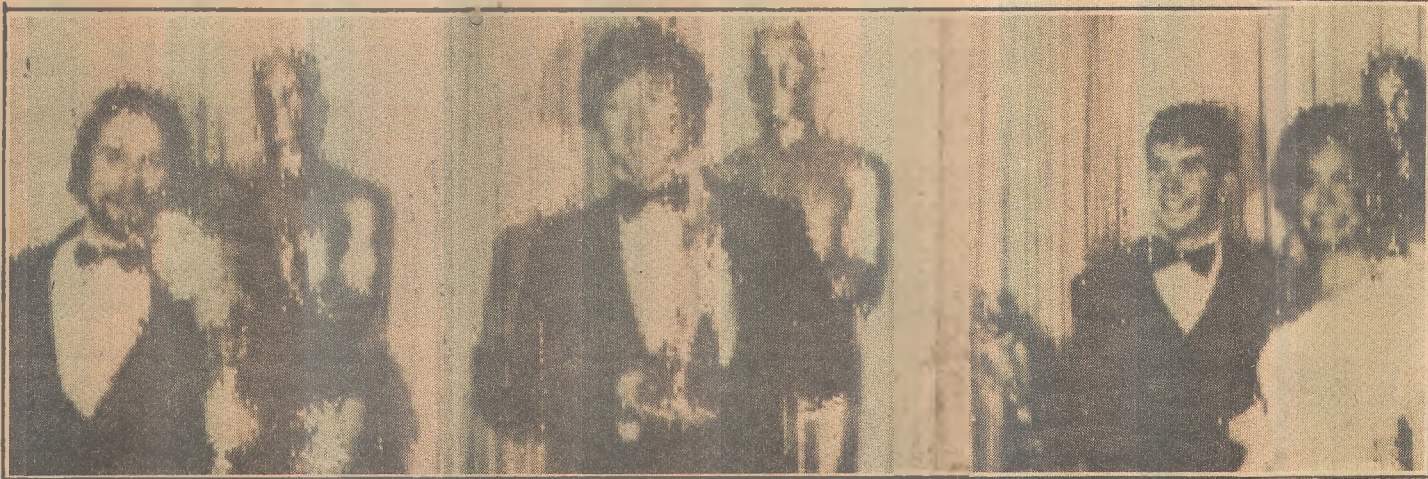


21 de janeiro a 19 de fevereiro - Vivendo uma semana neutra que somente se alterará na quarta-feira, o aquariano deve motivar-se de forma positiva para a solução de pequenos problemas ligados a sua atividade profissional rotineira. Momento de intranquilidade no relacionamento com vizinhos e amigos. Neutras indicações em relação à família. Momento de certa carência afetiva no amor. Saúde em fase muito boa. Aspectos de grande positividade para os nativos de Aquário que lidem com metais.

PEIXES



20 de fevereiro a 20 de março - O pisciano será motivado hoje por uma desfavorável quadratura Mercurio-Netuno que poderá levá-lo a um condicionamento irrealmente negativo durante uma semana que lhe promete boas e recompensadoras tentativas em termos profissionais e financeiros. Aspectos positivos na condução de assuntos de natureza pessoal e doméstica.



De Niro, Spacek, Redford, Hutton e Tyler Moore na 53ª cerimônia dos Oscars, a ser reprisada hoje na Rede Globo

Ruim
** Regular
*** Bom
**** Ótimo
***** Excelente

O QUE HÁ DE NOVO

NO CINEMA

FLAMENGO PAIXÃO (***) - Produção brasileira. Direção de David Neves, o cineasta de Lúcia McCartney, *Uma Garota de Programas*. Documentário de longa-metragem narrando a trajetória do Flamengo durante o período em que conquistou o tricampeonato no Rio de Janeiro e o campeonato brasileiro. Participação especial dos compositores João Nogueira e Jards Makalé. A cores. Livre. No Plaza. 9h30m. No Tambaú, 14h e 16h.

JUSTIÇA PARA TODOS (***) - Produção americana. Direção de Norman Jewison, o cineasta de *Jesus Cristo Superstar*. A história de um advogado chamado a prestar depoimento, acusado de infringir a ética profissional. Com Al Pacino e Jack Warden. A cores. 16 anos. No Municipal. 14h30m, 16h30m, 18h30m e 20h30m.

O DIA EM QUE O MUNDO ACABOU (*) - Produção americana. Direção de James Goldstone. Um explorador de petróleo, uma mulher do *jet-set* e um magnata próspero vivem um triângulo amoroso numa ilha ameaçada por um vulcão. Com Paul Newman, Jacqueline Bisset e William Holden. A cores. 14 anos. No Plaza. 14h30m, 16h30m, 18h30m e 20h30m.

O IMPORTANTE É AMAR - Com Romy Schneider. A cores. 18 anos. No Tambaú. 18h30m e 20h30m.

O SOLITÁRIO DRAGÃO SHAO LIN - Produção dos estúdios de Hong Kong sobre as artes marciais chinesas. A cores. 18 anos. No Rex. 14h30m, 16h30m, 18h30m e 20h30m.

NA TV

GLOBO RURAL - Uma reportagem sobre o biodigestor do tipo chinês, que está sendo utilizado em pequenas propriedades e revelando custos infinitamente mais baixos que o do tipo indiano. O programa também apresenta uma matéria que estimula toda a atividade de uma fazenda, desde sua contabilidade até a comercialização de seus produtos, em Minas Gerais. Na seção de cartas o programa ensina como melhor utilizar a mandioca na alimentação do gado e como tirar as presas do leitãozinho e posteriormente castrá-lo. No Canal 10. 09h00m.

CONCERTOS PARA A JUVENTUDE (*****) - O segundo programa dedicado a Maurice Ravel, ilustrado com aspectos da vida do autor e a execução de três de suas obras: *Miroirs*, com a pianista Maria da Penha; *Gaspai de la Nuit*, com o pianista Edson Elias; *Sonata para Violino e Piano em Sol Maior*, com o pianista Roberto Szidon e o violonista Eric Leninger. Apresentação de Roberto Faissal. No Canal 10. 10h00m.

TRINITY E OS DETE MACNICQUES (****) - Produção italo-espanhola-franco-alemã de 1972, com direção de Tonino Valeri. Um dos poucos filmes da série com o nome *Trinity* que tem boa qualidade. Durante a Guerra de Secessão, nos Estados Unidos, o forasteiro Lee (James Coburn) chega a um povoado devastado onde encontra Eli (Bud Spencer), boêmio e ladrão. Os dois são surpreendidos por um destacamento nortista e aprisionados. Lee, que fora colega de Ballard (José Suarez), chefe do destacamento, propõe-lhe conquistar um forte inimigo em troca de liberdade. Outra presença de destaque no elenco é a de Telly Savalas. A cores. No Canal 10. 14h00m.

PLANETA DOS HOMENS - Dois quadros em destaque. No primeiro, Madame Zorra, "cartomante e astróloga", auxiliada por seu "secretário" (um pagagão) em "único", recebe um consulente: político cujo sonho é ocupar o Palácio do Planalto. No segundo, aquela consagrada atriz, depois do estrondoso sucesso em *A Dama das Camélias*, não esperava a decepção que teria, no camarim, ao ser cumprimentada por sua suposta melhor amiga. No Canal 10. 18h00m.

OS TRAPALHÕES - Num dos quadros, Torque, aquele crioulo que tem uma mão "bionica", da série *Um Homem Chamado Sloan*, é entrevistado por Dedé e conta para ele, Didi, Muçum, e Zacarias, as vantagens e desvantagens daquela mão de ferro. No Canal 10. 19h00m.

OSCAR - Reprise da 53ª entrega dos prêmios anuais da Academia de Artes e Ciências Cinematográficas de Hollywood, que deu o Oscar de melhor filme a *Gente Como a Gente* (*Ordinary People*), de Robert Redford, de melhor ator a Robert De Niro (*O Touro Selvagem*) e de melhor atriz a Sissy Spacek (*O Destino Mudou sua Vida*). Imagens produzidas pela cadeia ABC de TV. Narração de Hélio Costa. Participações do crítico Rubens Ewald Filho e do produtor Luiz Carlos Barreto. No Canal 10. 22h15m.

CRUEL DESENGANO (****) - Produção americana de 1953, com direção de Fred Zinneman. Uma garota de 12 anos (Julie Harris), solitária e reprimida, acredita que acompanhar seu irmão em sua lua-de-mel é uma maneira de escapar da vida que leva. Também no elenco, Ethel Waters, Brandon de Wilde, Arthur Franz e Nancy Gates. Em preto-e-branco. No Canal 10. 23h15m.

Amanhã

MINHA ESPADA, MINHA LEI - Produção americana de 1953, foi o último filme dirigido por William Keighley. A história desenrola-se na Escócia, em 1745. Jamie Durrisdeer (Errol Flynn), proprietário do castelo de Ballantrae, coloca-se ao lado dos Stuart na luta contra o rei George II, enquanto seu irmão Henry (Anthony Steel) mantém-se fiel à coroa. Com a vitória do rei, Jamie tenta fugir para a França, mas é perseguido e se refugia em um grupo de piratas em alto mar. De volta à Escócia, enfrenta o irmão em seu próprio castelo. A cores. No Canal 10. 14h30m.

VIVA O GORDO - No programa desta semana Jô Soares entrevista o ator italiano Ugo Tognazzi. E, num dos quadros, para dar



Carpegiani e Zico num lance de "Flamengo Paixão"

mais ênfase ao *to be or not to be*, de Shakespeare, pelo menos em *Viva o Gordo*, um Hamlet só não basta. No Canal 10. 21h10m.

JESUS DE NAZARÉ - 1ª PARTE (*****) - A vida de Jesus é retratada em *Jesus de Nazaré*, superprodução inglesa feita especialmente para a televisão, dirigida pelo italiano Franco Zeffirelli. Realizado em 1977, com cerca de sete horas de duração, o filme é apresentado pela Rede Globo em 10 capítulos. Com Robert Powell (Jesus), Olivia Hussey (Maria), Anne Bancroft (Maria Madalena), Ernesto Borgnine (centurião), Cláudia Cardinale (adúltera), Donald Pleasance (Melchior), Fernando Rey (Gaspar), Ian Bannen (Amós), James Earl Jones (Baltazar), Christopher Plummer (Herodes), James Farentino (Pedro), Ian MacShane (Judas), Michael York (João Batista), Valentina Cortese (Herodiades), Stacy Keach (Barabás), James Mason (José de Arimatéia), Laurence Olivier (Nicodemus), Anthony Quinn (Caifás), Ralph Richardson (Simão), Rod Steiger (Pilatos) e Cyril Cusack (Yehuda). Música de Maurice Jarre. A cores. No Canal 10. 22h10m.

ANATOMIA DE UMA SEDUÇÃO - Produção americana feita para a TV por Steven Hillard Stern. A arquiteta Maggie Kane (Susan Flannery), divorciada, com cerca de 40 anos e um filho adolescente, contrata para trabalhar em seu escritório o filho, Ed (Jameson Parker), de sua melhor amiga, Nona (Rita Moreno). Pouco a pouco, Maggie e o jovem Ed vão-se apaixonando. A cores. No Canal 10. 00h20m.

EM TEATRO

MURRO EM PONTA DE FACA - Um ótimo texto de Augusto Boal mostrando a vida dos exilados políticos do Brasil no Exterior, em tempos bem recentes (os das intensas repressões dos governos Médici e Geisel). Montagem do grupo Hermilo Borba Filho, de Recife. Direção de Marcus Siqueira. Por ordem alfabética, o elenco: Anatlides de Paula (Marga), Cecília Miranda (Maria), João Devy (Barra), Jorge Jamel (Paulo), Josénilo Marinho (doutor) e Valentina de Paula (Foguinho). A produção tem o apoio do Serviço Nacional de Teatro do MEC. Ingressos: Cr\$ 200 (inteiras) e Cr\$ 100 (estudantes). No Teatro Santa Rosa. 21h00m.

EM DISCOS

CLÁUDIA - Um disco criativo que tem também uma participação bastante ativa do músico Chico Medeiros, marido e parceiro da cantora. Também marcante no LP é a presença de Hermeto Paschoal, cuja música *Mãe Cambina* foi totalmente criada dentro do estúdio. Outro ponto alto do LP é *Canção de Quem Espera*, dos paraibanos Sivuca e Glorinha Gadelha. Já *Noturno*, o grande sucesso de Fagner no ano de 80, dá uma dimensão exata do talento de Cláudia. E há mais duas regravações importantes: *João Valentão* (Dorival Caymmi) e *Me Deixa em Paz* (Monueto). Lançamento CBS.

LONDON CALLING, The Clash - Ao escutar o álbum *London Calling*, o ouvinte brasileiro poderá saber porque o Clash é considerado o mais proeminente grupo de rock da Inglaterra. A revista *Down Beat*, em sua pesquisa anual, realizada recentemente junto aos seus leitores, escolheu *London Calling* a melhor gravação de blues e rock dos últimos tempos. Lançamento CBS.



EM LIVROS

UMA GEOPOLÍTICA PAN-AMAZÔNICA, general Meira Mattos (****) - O general Meira Mattos propõe para a Amazônia uma estratégia baseada "nas experiências geopolíticas do passado", com objetivo de planejar "os rumos para o presente e para o futuro". O potencial de idéias e de proposições debatido em *Uma Geopolítica Pan-Amazonica* permite abertura de uma frente cultural: não setária, não monolítica, não dogmática, não retórica, mas realisticamente brasileira e plasticamente política, indulgente com um pluralismo metodológico, com inter-relações científicas, com articulações transnacionais. Lançamento José Olympio.



"Ciranda"

Com a participação de Lucélia Santos, Marcelo Picchi e Alzira Andrade, começaram as gravações de *Ciranda de Pedra*, título provisório da próxima novela das 18 horas, que substituirá *As Três Marias* em maio, marcando a estréia do autor Teixeira Filho na Rede Globo. Baseada em um romance de Lígia Fagundes Telles, *Ciranda de Pedra* teve suas primeiras cenas gravadas na quermesse de uma igreja do Alto da Boa Vista. É a história de uma rica família tradicional paulista que, depois de muitos anos de união, se desintegra a partir da separação do casal, por absoluta incompatibilidade de gênios. A ação começa em 1947. Ainda sem elenco totalmente definido, entre os atores convidados estão Edson Celulari, Eva Wilma, Mônica Torres, Arthur Costa Filho, Norma Blum, Castro Gonzaga, Neusa Amaral, Armarulo Bogus, Elza Gomes, Enio Santos, Joyce de Oliveira, Djeneane Machado e Henriqueta Briebe.

AUNIÃO

HÁ 50 ANOS

Ivan Lucena

Terremoto arrasa cidade de Manágua

No dia 5 de abril de 1981 A União publicou

A capital da Nicarágua foi totalmente destruída por violento terremoto.

Soffre a pequena república da América Central, além dos infortúnios de permanentes guerras civis, mais essa imensa desgraça que abateu a população quase inteira de Manágua.

Os fenômenos scísmicos têm uma força destruidora inevitável. aparecem aqui e ali, traiçoeiramente, semeando a morte, o luto e a tristeza.

Ruas, bairros inteiros, são devastados pela estremeção que se prolonga às vezes, por vários minutos, e pela fogueira sinistra que se alastra após as grandes convulsões.

Destacam os telegramas que a penitenciária de Manágua ficou reduzida a pó. Horível quadro deve ter sido este em que pereceram todos os infelizes reclusos. Retidos entre varões de ferro e grossas muralhas veem aproximarse-lhes a morte sem que pudessem livrar-se das suas garras fatais.

Não faz muito que a capital mexicana tremeu toda, vítima de um terremoto, e um bairro quase completo foi destruído.

Uma erupção vulcânica, na Guiné Holandesa, o ano passado, destruiu furiosamente numerosas habitações que lhe ficavam próximas. Foi considerado pelos homens de ciência como um dos mais horrendos cataclismos que se registraram na oceania.

Triste destino o das cidades sujeitas aos terremotos e às manifestações vulcânicas. E Manágua era uma bela metrópole, americanizada, de mais de quarenta mil habitantes, com jardins, bellos passeios e formosas "senhoritas". Pois bem, um avião "yankee" voando antehontem sobre a capital nicaraguense, informou que toda a cidade está em ruínas e os incêndios ainda lavravam.

Nem um só prédio, ao que constatará esta de pé.

O governo do Estado designou a comissão de sindicância encarregada de apurar irregularidades administrativas e factos praticados em prejuízo do erário publico, alcançando esse exame todos os elementos de apreciação que possam fornecer a escripta e os arquivos do Thesouro.

Nessa repartição será feito um rigoroso trabalho de pesquisas, com o senso de justiça e isenção indispensável a tarefa de tal gravidade, servindo o respectivo relatório de base a procedimento administrativo ou judiciário contra os que forem encontrados em culpa.

A comissão já está determinada para investigar a origem ilícita de fortunas particulares e os actos administrativos compreendidos no quadriênio de 1924 a 1928:

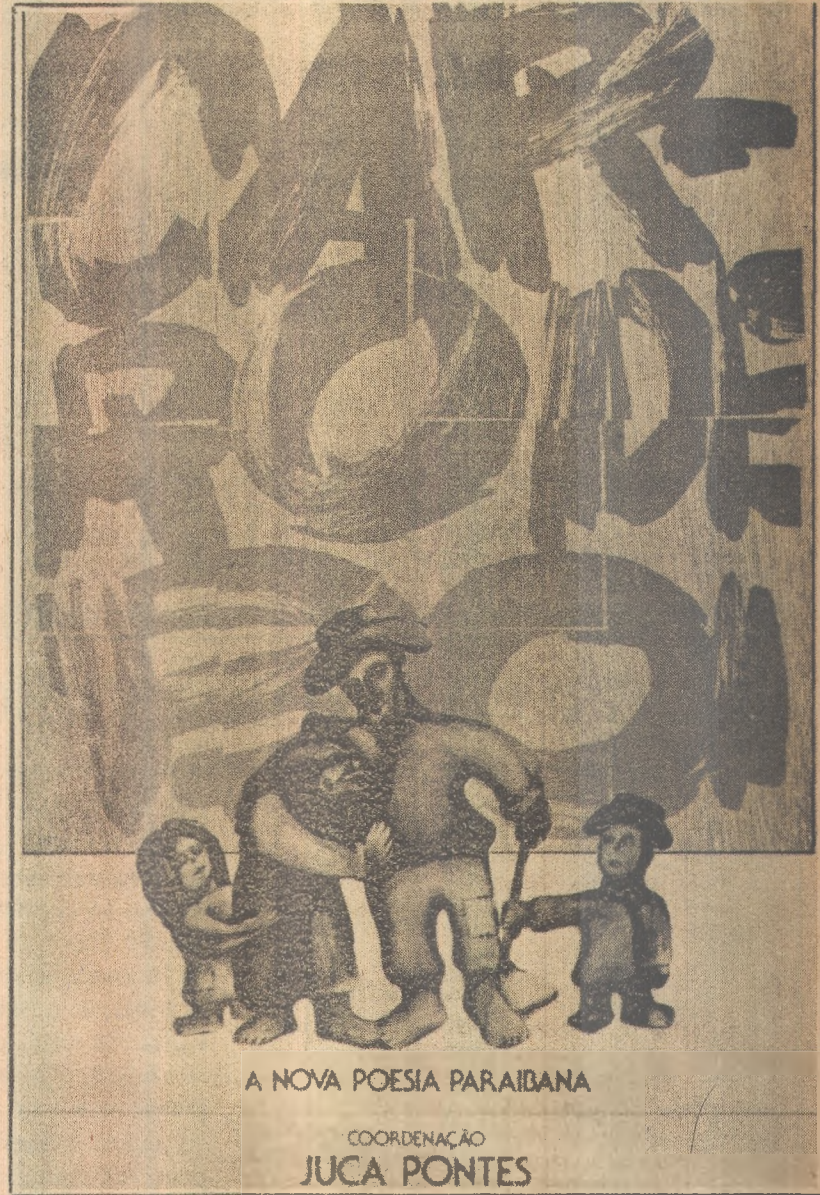
Compõem a comissão os srs. dr. Diogenes Caldas, que a presidirá, dr. José Mariz e os funcionarios da Fazenda Romualdo Rolin, Theobaldo Ribeiro dos Santos e José Florentino Junior, respectivamente director e chefes das secções da receita e despesa do Thesouro. A organização technica do exame ficará a cargo desses três ultimos membros da comissão que são velhos funcionarios do Estado no departamento da Fazenda, perfeitamente familiarizados com a sua escripta e os seus archivos.

O ENSAIO DE GEMY, A PLAQUETE DE DOMINGOS E ALGUNS POETAS

Fortuna Crítica de Augusto dos Anjos, ensaio de Gemy Cândido sobre o autor do Eu; Carro de Boi, antologia de poetas paraibanos organizada por Juca Pontes; e Antenor Navarro e a Revolução de 30, de Domingos de Azevedo Ribeiro. Estes são os títulos a serem lançados pela Secretaria de Educação e Cultura do Estado, através da DGC, sexta-feira próxima, às 17 horas, no Conselho Estadual de Cultura. Será em solenidade simples, seguida de coquetel, com as presenças da Secretária de Educação e Cultura, professora Giselda Navarro, e do Diretor Geral de Cultura do Estado, teatrólogo Raimundo Nonato.

As três publicações, impressas em A UNIÃO, tiveram pré-lançamento durante o recém-realizado VI Festival de Arte de Areia. Segundo assessores da DGC, são trabalhos "que fazem parte do programa cultural do Governo que, através de tais publicações, visa abrir espaço para autores paraibanos". Ainda: "Como forma de agilizar as intenções da Secretaria de Educação e Cultura, em cujas prioridades está incluído esse tipo de publicação".

Carro de Boi reúne poemas dos seguintes autores: Jomar Souto, Políbio Alves, Juca Pontes, Zé Ramalho, Aldo Lopes d'Araújo, Sérgio de Castro Pinto, José Antônio Assunção, Águia Mendes, Eulajose Dias de Araújo, Bráulio Tavares, Saulo Mendonça Marques, Marcos Wagner Agra, Arland de Sousa Lopes, Marcos Tavares e José Leite Guerra. Já o trabalho de Gemy Cândido abre perspectiva a uma nova abordagem do trabalho de Augusto dos Anjos. E a plaquete de Domingos Azevedo revela a verdadeira participação na revolução de 30.



FORTUNA CRÍTICA DE AUGUSTO DOS ANJOS

• OSIAS GOMES

Neste livro ainda quente dos punhos de renda de Gemy Cândido: *Fortuna Crítica de Augusto dos Anjos* (...) estamos diante duma concepção perfeita, acabada, lúcida e luminosa, servida de todos os da cultura literária dos nossos dias, presente atual, estuante de vida e movimento. Um corte fundo, uma análise espectral multicolorida. Uma coerente escavação no terreno ubertoso do massapé do rio Paraíba, de onde surgiu a genialidade augustiana. Tão genial que os temores asoberbantes do futuro descuidadoso podem (como no caso de Shakespeare e Homero) dissuadir os porvindouros da idéia da existência real deste milagre (...) tão comovedor. Persuasivo e deslumbrante de segredos encantos imaginativos.

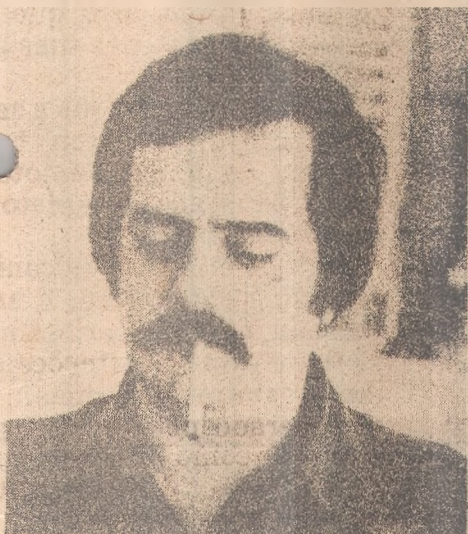
Poesia coletiva

ANTÔNIO BARRETO NETO

Ninguém vá procurar, no heterogêneo conjunto de poemas deste livro, a coerência temática e a unidade estilística que ordinariamente se encontram nas antologias. Os poetas aqui reunidos estão cada qual na sua, com dicção e timbre próprios, sem qualquer compromisso coletivo com escolas, tendências ou modismos literários. Aqui estão, em pacífica coexistência, o refinamento vocabular, a limpidez formal, a imagística visual, o coloquialismo, a forma aforismática e até o non-sense.

Esse descompromisso coletivo, todavia, não implica em isolamento individual. Se cada poeta tem seu próprio rumo, o grupo se liga por laços de afinidades que configuram, no conjunto dos seus poemas, as dúvidas e receios, angústias e medos do aqui e agora que estamos vivendo.

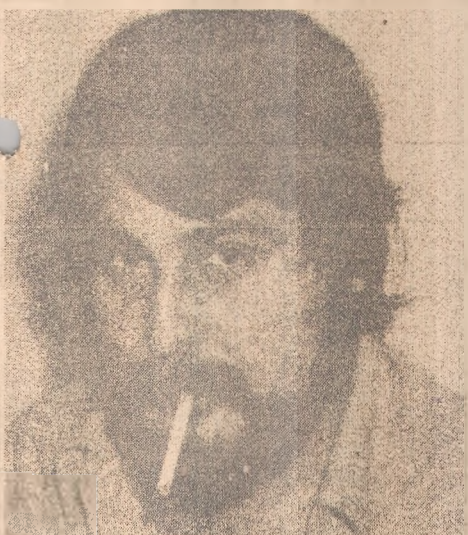
A diversidade de caminhos, portanto, não significa dispersão. Pelo contrário: lúcida em relação aos problemas sociais e existenciais do seu tempo e espaço, a poesia paraibana atual - de que esta antologia é uma mostra - revela-se, na diversidade de formas e motivos, uma poesia rica de invenções sintáticas, de féerie vocabular e imagística, de variada e policrômica plasticidade. Uma poesia não acomodada, não estagnada. Uma poesia nova.



Sérgio Castro Pinto



Eulajose Dias de Araújo



Marcos Tavares



Jomar Moraes Souto



José Águia Mendes



Arland Souza Lopes

OS JARDINS DE NOSSA CASA

• JURANDY MOURA

Se me fosse dado tentar situar o atual momento da poesia paraibana, eu diria - ressaltando que cada poeta cultiva o seu jardim à sua maneira, pratica uma dicção pessoal, não existindo a menor preocupação de escola nem sequer de grupo ou tendência, nenhum plano-piloto ou qualquer teoria a determinar a práxis poética - eu diria que esta poesia se inscreve num espaço que o da tradição lírica moderna - um espaço de oscilação entre a subjetividade e a objetividade, sendo, de qualquer forma, o primeiro polo o ponto de partida para atingir o segundo, dentro daquele princípio de empatia que é uma característica do lírico. Mas a oscilação existe, mais evidente em um e menos em outro poeta, e por existir advém o sentido dramático que esta poesia apresenta, e que seria talvez a sua melhor qualidade.

Pois é desta poesia paraibana - ou melhor, da poesia que os poetas residentes na Paraíba es-

tao fazendo, pois à rigor ela não assume uma cor local - que a presente coletânea dá notícia, reunindo 15 poetas, a maioria deles inéditos em livro.

Um exemplo de uma lírica concentrada no ego é a poesia de Políbio Alves, que se caracteriza por uma linguagem barroca, repleta de metáforas, o poema mesmo se constituindo numa metáfora, daí o hermetismo que tantas vezes apresenta. É um lirismo carregado de sensualidade, a frase rica em torneios verbais e emanando do texto um sentimento de profunda dor do mundo. Traças da mesma linguagem são observados na poesia de Juca Pontes, jovem poeta, que, em razão do seu trabalho constante, vem aprimorando sua forma de criação e alcançando uma expressão bastante significativa - um dos novos valores da literatura paraibana.

Ainda líricos, mas atraídos pelo polo da objetividade, são Sérgio de Castro Pinto, José An-

tônio Assunção e Bráulio Tavares. Estes têm em comum o questionamento ao nível do emotivo:

*nada me ocupa mais que a palavra
e toda palavra me culpa.
nada me atrai mais que a palavra
e toda palavra me trai.*

Como diz Antônio Assunção, o que corresponde à indagação de Bráulio Tavares sobre a literatura e ainda ao dizer de Sérgio de Castro Pinto:

*com o medo
aprendi o ofício
de armazenar as palavras
como num frigorífico.*

De uma linguagem barroca passou-se a uma linguagem de contornos mais definidos. E sem bem com muito gosto pela aliteração, essa linguagem enxuta marca a dicção de José Leite

Guerra e Aldo Lopes de Araújo, ainda vai marcar também a poesia de Arland de Sousa Lopes e Águia Mendes.

Substancialmente lírica é a poesia de Jomar Souto, a partir do culto da palavra rica e sonora e no idealismo de sua visão telúrica. É, aliás, entre todos os poetas presentes nesta coletânea, o de maior fidelidade às formas fixas. Também impregnada de sentido telúrico é a poesia de Saulo Mendonça Marques.

Marcos Tavares busca objetivar a sua poesia pela objetividade do tema, mas o ponto de partida é sempre de dentro para fora, o foco centrado na realidade mas a partir do eu poético. Atitude lírica, portanto, mas para conter o lirismo o poeta vai fazer uso da ironia, e por esta via conseguir o equilíbrio entre o subjetivo e o objetivo. Já nas malhas do subjetivo cai completamente Eulajose Dias de Araújo sobretudo pelo uso do non-sense que tantas vezes domina

seus poemas. Já a poesia de Marcos Agra é conceitual, mesmo que uma conceituação ao nível do afetivo.

Distinta é a poesia de Zé Ramalho que busca a sua forma na poesia popular, repetindo metros e mesmo a temática, mas esta ele a enriquece com linguagens do melhor surrealismo.

*Observo olhares sem destino
Perfurando ovários estelares
Entretanto vacilam se buscarem
Tula régua de olho cristalino.*

Esta distinção pode ser explicada pelo fato de que Zé Ramalho milita menos no campo restrito da poesia e sim no campo da música, onde vem obtendo o sucesso que merece.

Haveria aspectos outros a assinalar num estudo de maior profundidade que, esta mera notícia. Bem melhor é seguir a voz dos poetas que esta coletânea nos oferece.

BRÁULIO TAVARES

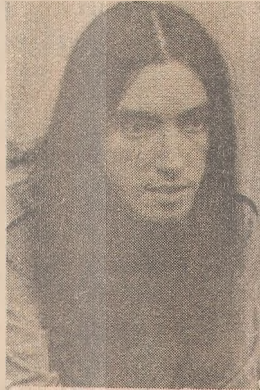
“MINHA MÚSICA É SUPER-8”

Quando Bráulio Tavares sobe ao palco pode acontecer surpresas. Ele só decide o repertório da noite 15 minutos antes do início do show, pois só gosta de trabalhar de acordo com o clima. Isso foi observado nos shows que fez no Teatro Lima Penante, em fevereiro, e no Teatro Santa Roza, na semana passada, desta vez numa produção melhor cuidada e conduzida por Fernando Teixeira. Campinense, 31 anos a completar este ano, Bráulio Tavares foi um dos maiores responsáveis pela revitalização do cineclubismo no Nordeste e um dos poucos a pesquisar, com muito respeito, a literatura de cordel. Nesta entrevista, a Carlos Antônio Aranha, Bráulio revela como constrói seu mundo musical.



“QUERO VENDER DISCO COMO VENDENDO MEUS FOLHETOS DE CORDEL”

Como está estruturado o show “Caldeirão dos Mitos”, que você está apresentando em algumas cidades nordestinas?



Na realidade, como todo show que faço, não é um espetáculo de luzes e cores, como o Earth Wind & Fire. Mas são músicas. E está com uma produção melhor cuidada, para atingir um público maior, como aconteceu agora no Teatro Santa Roza, depois que fiz um em fevereiro no Lima Penante e muita gente não viu. O público do Santa Roza foi mesmo bem maior. O show é uma coisa muito simples, em termos de palco, porque sou acompanhado somente por duas pessoas. Como o tipo de música que faço não requer grandes aparatos sonoros, deste ponto de vista *Caldeirão dos Mitos* é um show muito despojado. Repousa exatamente em cima do repertório.

É um repertório novo?

Tem coisas recentes. Principalmente porque o que canto nos shows que tenho feito desde o ano passado são músicas que fiz de 1978 para cá. Mas incluí muitas músicas antigas, que fiz há vários anos e raramente canto em público, desconhecidas principalmente aqui em João Pessoa. Comigo estão Eudes, um cara que faz teatro lá em Campina Grande e é percussionista muito bom, e Armando Bonfim, um mineiro que mora na Paraíba e é muito versátil. Ele sozinho já representa uma banda, tocando violão, viola, gaita, flauta, marimbau e percussão. É muito versátil e está aprendendo fole de 8 baixos.

“Caldeirão dos Mitos” vai percorrer todo o Nordeste?

Meu regime de trabalho é praticamente música ambulante. Não tenho um roteiro certo para percorrer. Fiz os dois shows do Santa Roza nesta semana... Tirei janeiro e março para ficar cantando aqui, em Campina Grande, Recife e Olinda, e vou deixar agora para São Paulo. Lá de acordo com a possibilidade de trabalho, com o que for aparecendo, ficarei fazendo este tipo de apresentação. Realmente, nunca tenho um show estrutural; ou seja, um show pronto. Eu canto uma coisa quinta-feira, outra na sexta, outra no sábado, outra no domingo. Mudo a ordem das músicas, o repertório, e assim por diante. Não é por questão de desorganização. É uma proposta, ou seja, fazer com que o show corresponda mais ou menos à plateia. Quando canto só determino o que vou apresentar 15 minutos antes de subir ao palco. Fico por ali, batendo papo com as pessoas, vejo quem vem, que tipo de gente está pintando... Então, perto da hora de começar o show, me sento, assim, num canto, e faço a ordem das músicas. Sempre proponho que a coisa seja muito na base da improvisação. Às vezes fica bom e às vezes não fica, mas acho que a proposta é esta.

Há uma pergunta constante entre os que viram seus shows aqui, no Lima Penante e no Santa Roza: por que Bráulio Tavares ainda não está batendo o seu disco?

Há um ano e meio que estou na *road*. Quando comecei com isso, realmente não tinha intenção de me tornar um cantor profissional, de gravar um LP. E eu componho já há muito tempo, há uns 10 anos mais ou menos. Agora sempre aquele negócio: mostrando a música a alguns amigos, na casa de um, na casa de outro. Não tinha pretensão de me tornar cantor, mas quando fiz o primeiro show, aí o pessoal marcou logo um segundo, aí um terceiro, um quarto, e não parei mais. Então, a partir do ano passado, comecei a considerar seriamente a possibilidade de fazer um disco. Mas, no momento, posso

mudar de idéia... Amanhã, que eu mudo muito de idéia. Mas, no momento, estou pretendendo fazer um disco independente aqui no Nordeste. Já fiz contato com o estúdio Clave, de Zé da Flauta e Paulinho da Macedônia, no Recife. Pretendo juntar os músicos, passar os próximos meses levantando uma grana, empréstimos com os amigos, seja lá como for, e partir para gravar esse disco nas férias de julho, mais ou menos, e imprimir o LP lá no Sul. Depois, sair fazendo shows no mesmo sistema de agora, vendendo o disco como vendo meus folhetos de cordel e livros de poemas. Uma coisa bem artesanal... Agora, existe também a possibilidade de, por exemplo, chegar no Sul e receber uma proposta muito boa de uma gravadora. Proposta muito boa que digo é em termos financeiros e de liberdade absoluta; carta branca para fazer o que eu quiser.

Você acredita no “fazer o que eu quiser”?

Acredito muito pouco. Por isso já estou arregimentando as coisas para fazer o disco independente. Difícilmente vão deixar um cara estreante chegar com carta branca numa gravadora. Penso o seguinte... Se eu fizer um disco independente e esse disco tiver uma repercussão razoável - vender todos eles e as pessoas gostarem -, poderei chegar a uma gravadora e dizer: “Meu trabalho é este, mas tem uma coisa, quero fazer aqui mas quero fazer assim”. Aí, acho que já facilita mais.

Qual o melhor: fazer um disco independente numa ação isolada, ou todos os que estão à margem das multinacionais partem para organizar uma gravadora independente?

O problema é uma velha história... O sujeito faz uma coisa pequena. Aí a coisa começa a crescer, começa a crescer... Aí, já vira uma coisa grande demais... Ou seja, o sujeito grava um disco independente, aí tem sucesso, ganha dinheiro, aí grava outro, aí começa a gravar o de um amigo, o de outro, e de um outro, aí daí a pouco ele tem uma empresa... E empresa tem suas necessidades específicas, suas estruturas específicas, começa a exigir determinadas coisas. Daí a pouco, o independente já é um empresário também, um dono de gravadora; se ele não gostar do repertório de alguém, esse alguém não grava, entende? ... Aquela mesma relação de cima para baixo começa a se verificar.

Então, nada de cooperativismo?

Pode existir. Não sei como, porque comecei a pensar nesse negócio há pouco tempo. Praticamente só conheço Alcides Neves e mais uma duas ou três pessoas que têm discos independentes. Não tenho dados suficientes. Em tese, pode ser perfeita uma cooperativa independente. Agora, eu tenho sempre medo de que a coisa comece a crescer e se transforme numa empresa também orientada de cima para baixo, com uma certa seletividade e uma certa ingerência na criação do disco de quem for gravar lá.

Tua proposta atual é uma continuação, ou uma retomada, das propostas como a contracultura dos anos 60, não muito em termos de linguagem musical, mas como comportamento do autor em seu sistema de produção e divulgação?

Tem um pouco disso, por conta do viver andarilhando. Quando comecei a cantar, sem fazer o tipo de apresentações atuais, eu tinha em mente mais a imagem do cantor de viola. E eu não tenho condições de ser um cantor para cantar de improviso, de ter a proposta estética do cantor, que é subir no palco e come-

çar a improvisar versos ali, durante a noite inteira. Eu não tenho evidentemente pique para fazer isso. Mas mesmo cantando canções decoradas, eu posso pegar o pique, vamos dizer assim, a maneira de administrar o próprio trabalho como o cantor faz. O cantor não tem empresário não tem agente de divulgação. Ele mesmo contrata a cantoria; ele mesmo vai lá e cobra o dinheiro. Ele concentra todas as tarefas. Já numa gravadora, por exemplo, um cara como João Bosco, Ivan Lins ou Milton Nascimento, tem pessoas encarregadas da imagem, do visual de cada um, de levar as matérias para os jornais, distribuir releases com a imprensa, tirar dinheiro nos bancos, essas coisas todas... O cantor não. Exatamente por ser uma coisa em muito pequena escala, o cantor consegue concentrar em suas mãos todas essas tarefas. É uma coisa que me proponho a fazer. Quero deixar claro que tudo isso é posição pessoal. E a saída que achei, a mais adequada para minha pessoa, minha proposta e minhas condições de trabalho. Para outras pessoas, a saída é completa-



mente diferente. Por exemplo, estou altamente satisfeito porque Ivan Santos assinou um contrato na Polygram, está fazendo o disco dele; porque Lenine, outro amigo meu, do Recife, está fazendo o disco; porque Tadeu Mathias, mais cedo ou mais tarde, vai também assinar e vai fazer disco bom... Aí, o cara diz: “pô, por que você não faz também o mesmo?”... Mas a minha proposta é diferente da deles. Eles são músicos, cantores, querem fazer uma carreira, e acho certo que façam. Só que estou fazendo uma coisa diferente. Não tenho a intenção de me profissionalizar como cantor, de seguir uma coisa assim mais ou menos ordenada. Eu faço música Super-8. Aí, o cara diz: “Como?”... Boto o violão debaixo do braço, como os super-oitistas botam o projetor e o rolinho de filme, e vou mostrando, de um canto para outro. Não advogo isto como uma solução universal, evidentemente, porque aí é onde entra o lance da década de 60: o pessoal fazia isso e queria que todo mundo fizesse o mesmo. O cara largava emprego, largava isso, aquilo e aquilo outro, não sei o que lá, ia morar no mato, nas comunidades, e queria que todo mundo fizesse a mesma coisa, o que era uma proposta utópica, impossível. Então, digo o seguinte: para um cara que não é cantor, que não quer se profissionalizar musicalmente e está simplesmente passando por um determinado período, que pode ser mais ou menos longo, de mostrar músicas e de jogar idéias para as pessoas, acho que o sistema mais adequado é este que estou usando. Agora, acho possível alguém fazer um bom trabalho dentro de uma gravadora, senão não existia a música popular brasileira, com tanta gente boa que a gente tanto gosta, como Chico Buarque. Gil-

berto Gil, Caetano Veloso, Milton Nascimento e tantos outros que estão lá dentro há quinze anos....

Mas, se Caetano Veloso, por exemplo, quisesse fazer agora um disco como “Araçá Azul”, alguma gravadora permitiria?

Acho difícil, porque aquilo foi uma coisa muito de momento. Ele hoje não vende como vendia naquela época, quando voltou de Londres e vendeu muito o disco *Transa*. Foi isso que deu a Caetano a autoridade de entrar num estúdio com carta branca e fazer uma aberração discográfica, do ponto de vista dos produtores, como *Araçá Azul*...

Alguém conseguiria repetir o fato hoje, na Polygram, RCA, CBS, Ariola, etc.?

Não sei. O compositor tem que se impor. Mas, por exemplo, o melhor disco, o discó mais agressivo e desconcertante de Walter Franco é o primeiro. No último ele está como um cantor como qualquer outro, com músicas bonitas, arranjos agradáveis, letras boazinhas... Mas é um cantor como qualquer outro.

A maioria dos novos compositores aceita a linguagem imposta pelas gravadoras, pela Rede Globo, por festivais como o “MPB-Shell”?

Acho que sim. Há pessoas que têm um trabalho realmente inovador, uma coisa realmente nova e diferente. Mas sempre é uma minoria. Então, a maioria das pessoas, mesmo as talentosas, tendem a exercer o talento em caminhos já praticamente aceitos pelo grande público, pelas rádios, pelas televisões, pelas gravadoras. Ou seja: o sujeito vai cantar um baião, com uma sanfona, uma percussão boa, um estribilho, um maracá, coisas assim... Músicas agradáveis, mas coisas que não inovam muito. As gravadoras, elas em si, não têm uma filosofia de ser contra isso ou contra aquilo. Elas são contra somente o que vende pouco. As gravadoras não têm ideologia estética; elas têm uma ideologia meramente financeira. Então, se amanhã um sujeito gemendo e batendo numa lata de doce vender, eles fazem isso... todo mundo vai bater em lata de doce, em lata de óleo, em lata de marmelada, e vai vender 600 mil discos... As gravadoras não estão preocupadas se o que está vendendo é baião, se é rock, chá-chá-chá, mambo... Walter Franco se impôs, por exemplo, porque fez aquele sucesso num festival com *Ca-beça*, e só porque foi ao Programa Flávio Cavalcanti o Brasil inteiro ficou dizendo: “mas aquilo é um doido”... Isso deu uma certa moral para que ele fizesse um disco como aquele primeiro, outro mais ou menos como foi o segundo, e depois terminou se acomodando... Vocês viram o *Festival 79*, da Tupi. Mostrou o Arrigo Barnabé com *Sabor de Veneno*, que foi a única coisa diferente que apareceu naquele festival. O resto eram canções convencionais, umas mais bonitas outras menos. Mas eram canções no sentido que condicionalmente se dá à canção, no sentido mercadológico, e o Arrigo Barnabé era um cara que estava fazendo uma coisa diferente, a coisa inovadora dentro daquele festival...

E Arrigo Barnabé agora entrou num festival como é o “MPB-Shell”...

Eu discuto muito com as pessoas e digo que esse negócio de festival é um jogo de cartas marcadas. Eles reservam 90 por cento do espaço para os caras que estão bem apadrinhados por gravadoras e tal, e deixam 10 por cento para um azarão qualquer livrar a cara deles. Então, entra um azarão qualquer... Entra um Bráulio Tavares entra um Carlos Aranha... Aí, eles vão para a imprensa e dizem: “Estão vendo que é um festival aberto! Olha aí, quem é Carlos Aranha? Quem é Bráulio Tavares? Não têm padrinho nenhum, não têm gravadoras”... Eu acho que é isso. Foi assim que Arrigo Barnabé entrou nesse negócio do *MPB-Shell*. A quina da Loto caiu para ele...

Alguns trechos das letras do néo-cantador

“Imagine um hipopótamo/ caminhando equilibrado/ num fio de rame farpado/ longuissimamente esticado/ por sobre as enormes cachoeiras de lá da foz do Iguaçu/ inquieto como um átomo/ sob os focos das câmaras de TV/ sem olhar para baixo, prá não ver/ a cascata rugindo prá valer/ e a risada geroz de Belzebu”.

“(A Hipótese do Hipopótamo ‘Tartamudo’, embolada comportamental)

• • •

“Quando o tempo vai roendo/ os ossos do calendário/ e você envelhecendo/ como um lobo solitário/ ainda existe uma saída/ prá salvar o coração:/ basta um copo de batida/ de limão./ (...) E quando o último segredo/ torna iguais o não e o sim/ e a gente encara sem medo/ a rocha escura do fim,/ prá curar o mal da vida/ quando não resta mais nada/ basta um carro, e uma batida/ de madrugada”.

“(Batida”, blue etílico)

• • •

“Quando eu tinha apenas 15 anos/ eu ouvia no rádio/ uma tal de música esquisita/ que invadia a cidade./ Oh, era um grito agudo de guitarras/ e uma voz em inglês,/ e uns acordes que jamais ouvira/ em Dilermando Reis!/ Eu passei então a aprender/ esses sons esquisitos/ e um dia, n’O Cruzeiro”, por acaso/ eu vi a foto dos Beatles./ Aí foi que eu saquei, que alguma coisa/ estava prá acontecer,/ e fosse o que fosse, era tão forte/ que iria trazer/ o mundo a reboque.../ Parece que é rock/ parece que é rock/ parece que é rock/ que é rock-and-roll”.

“(Parece que é Rock”, rock-repente).

• • •

“Sabe o que você foi na minha vida? Foi o pênalti chutado para fora no finzinho da partida. Sabe o que você é, meu amor? É um dente doente que se arranca de peixeira prá parar de sentir dor”.

“(Soberano Desprezo”, bolero brechtiano).

• • •

“Vi uma mão fazer no barro/ um homem forte, um homem nú/ um homem branco como eu/ um homem preto como tu/ porém não foi a mão de Deus/ foi Vitalino de Caruaru”.

“(Caldeirão dos Mitos”, marcha-quadrilha sincretista gravada por Elba Ramalho)